ANNO XXXVII NUMERO 194

SABBADO 24 DE AGOSTO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

6 Lua nova as 10 horas e 34 minutos da man.
13 Quarto crescente as 4 horas e 56 minutos de manhãa.
20 Lua cheia as 7 horas e 31 minutos da man.
28 Quarto minguante as 11 horas e 4 minutos de manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda. S. Luiz b. de Tolouse f.; S. Mariano
20 Terça. S. Bernardo ab. doutor da egreja.
21 Quarta. S. Joanna Francisca viu.; S. Umbelina.
22 Quinta. S. Thimoteo ab.; S. Fabriciano m.
23 Sexta. S. Felippe Benicio; S. Liberato m.
24 Sabbado. S. Bartholomeu ap.; S. Aurea v. m.
25 Domingo. O sagrado coração de Maria Santis.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 21 de agosto de 1861.

Officio ao Exm. bispo deocesano. — Passo ás mãos de V. Exc., por cópia, para sua sciencia, o aviso da repartição do imperio de 2 do corrente, declarando que os lentes de canto gregoriano dos seminarios episcopaes só teem direito ao vencimento de um conto de réis, conforme a resolução tomada por outro aviso de 6 de julho ultimo, quando á essa cadeira a do ensino de liturgia, e determinando que só proceda á desconto para a indemnisação dos cofres nacionaes no caso de se terem feito pagamentos indevidos, além de 250$, que é especial aos ditos lentes. — Remetteu-se outra cópia á thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante do corpo de policia.— Póde V. S. mandar engajar no corpo sob seu commando, os paisanos Manoel Faustino Wanderley e Francisco Antonio Marques, á que allude o seu officio n. 378, desta data.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.— Remettendo á V. S. para seu conhecimento e execução na parte que lhe tocar, o incluso exemplar do decreto numero 2787 de 26 de abril deste anno, que promulgou a convenção celebrada em 10 de dezembro do anno proximo passado, entre o Brasil e a França para regular os direitos, previlegios e immunidades reciprocas dos consules, vice-consules e chancelleres, bem como as funcções e obrigações, á que ficam respectivamente sugeitos nos dous paizes, tenho á declarar-lhe que em aviso circular de 30 de julho ultimo, recommenda o Exm. Sr. ministro de estrangeiros, que se vele incessantemente no fiel cumprimento das disposições contidas na mesma convenção. —Remetteram-se tambem iguaes exemplares ao chefe de policia, capitão do porto, juiz do commercio, e aos juizes de direito do Recife.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.— Remetto á V. S., para o seu conhecimento, um exemplar impresso do decreto numero 2743, de 13 de fevereiro ultimo, que regula a arrecadação da multa de quatro por cento substituitiva do imposto de dous por cento sobre o valor das causas demandadas.

Dito ao mesmo. — Mande V. S. effectuar hoje mesmo, por conta do dinheiro que houver, o pagamento de 500$000 que se mandou fazer a Vicente Ferreira da Costa Miranda, por officio de 3 do corrente.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.— Inteirado do conteudo de sua informação de 3 do corrente, sob numero 667, devolvo á V. S. cobertos com a do commandante superior da comarca de Garanhuns, datada de 14 de julho ultimo, numero 58, os documentos comprobatorios dos vencimentos da força de guardas nacionaes que marchou para a freguezia de Aguas-Bellas, afim do que mande pagar taes vencimentos, em vista do que dispõe o artigo 91 combinado com o artigo 87 da lei numero 602 de 19 de setembro de 1850.

Dito ao mesmo.—Póde V. S., conforme indica em sua informação de hontem, sob numero 735, mandar não só indemnisar o alferes quartel-mestre do corpo de guarnição desta provincia, Bernardino Candido de Araujo, da quantia de 20$000 que dispendeu com a sua viagem á esta capital, mas tambem entregar-lhe egual quantia para occorrer ás despezas de seu transporte até Tacaratú, e para esse fim devolvo cobertos com officio do coronel commandante das armas de 7 do corrente, numero 1265, o requerimento e mais documentos que acompanharam a citada informação.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao director do arsenal de guerra.—De conformidade com o disposto do ministerio da guerra de 25 de julho ultimo, mande Vmc. fornecer ao quarto batalhão de artilharia a pé e companhia de artifices, os artigos de fardamento mencionados em as notas de numeros 1 á 3, por cópia inclusas, cumprindo que Vmc. faça deduzir do numero de sapatos indicados em a nota numero 2 os que mandei adiantar ao decimo batalhão por officio de 26 de julho ultimo.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao conselho administrativo. — Autoriso o conselho administrativo á comprar para fornecimento da pharmacia do corpo de guarnição os medicamentos e mais objectos mencionados no incluso pedido. — Communicou-se ao coronel commandante das armas e á thesouraria de fazenda.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.— Logo que me foi entregue o seu officio de 19 do corrente, noticiando a fuga dos inglezes Lames e Bill para esta cidade conduzindo o dinheiro que haviam recebido em — Duas Barras — para pagamento dos trabalhadores da via ferrea, expedi as mais terminantes ordens ao delegado de policia desta capital para serem capturados esses individuos.

Dito ao delegado da capital. — Informe Vmc. com urgencia, ouvindo o subdelegado da Boa-Vista, sobre o facto de que trata o consul inglez interino no incluso officio.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com o que propoz o Exm. bispo diocesano em officio de 20 do corrente, resolve nomear o padre Bento Pereira do Rego para o lugar de capellão do cemiterio desta cidade.—Fizeram-se as devidas communicações.

Dita. — O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o partidor e contador do termo de Goianna, Antonio André Cavalcanti de Albuquerque, resolve conceder-lhe 15 dias de licença para vir á esta capital.

Despachos do dia 21 de agosto

Requerimentos.

Antonio José Alves de Carvalho.—Informe o Sr. juiz municipal do termo da Escada.

Antonio Gonçalves Carneiro de Barros.—Junte o supplicante a petição que diz ter sido indeferida.

Antonio Alves de Araujo.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

James Crabtree & C.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

Francisco de Paula Tiburcio Ferreira.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

João Cancio da Silva.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

José Caetano Teixeira da Silva.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

João Francisco Padilha.—Informe o Sr. capitão do porto.

Maria Theophila de Almeida Albuquerque.— Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Miguel Pereira de Valle.—Informe o Dr. chefe de policia.

Miguel Pereira de Valle e outro.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Manoel Travassos Sorinho.—Requeira ao governo imperial.

Manoel Machado Reveredo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Tude de Andrade Gomes.—Remettido ao Sr. director do arsenal de guerra.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO EM 23 DE JULHO DE 1861.

Presidencia do Sr. visconde de Camaragibe.

A's 11 3/4 horas, fez-se a chamada, e o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida a acta da sessão antecedente é approvada.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Dous officios do ministro do imperio, datados de 19 do corrente, enviando as actas das eleições primarias das parochias de Ingazeira e Fazenda-Grande, pertencentes ao 5º districto da provincia de Pernambuco; e da do Tucano, da provincia da Bahia.—A' commissão de poderes.

Outro do mesmo ministerio, datado de 20 do mesmo enviando a authentica da eleição de um deputado, a que se procedeu no collegio da côrte, para preenhimento da vaga que deixou o Sr. Theophilo Ottoni.—A' mesma commissão.

Outro do mesmo ministerio, datado de hontem, enviando o autographo sanccionado da resolução da assembléa geral permittindo que a egreja matriz da ilha de Paquetá possa possuir bens de raiz. —A' archivar-se, fazendo-se a devida communicação ao senado.

Um requerimento de José Antonio de Carvalho, 2º escripturario do thesouro nacional, pedindo que o tempo que servio á provincia do Rio de Janeiro seja considerado no todo ou em parte para a sua aposentadoria.—A' commissão de pensões e ordenados.

Mais dous requerimentos de Antonio Leite Ribeiro e João da Silva Fonseca, pedindo dispensa de tempo para se naturalisarem cidadãos brasileiros.—A' commissão de poderes.

O Sr. presidente declarou que ia-se officiar ao governo pedindo a designação do lugar e hora em que Sua Magestade o Imperador receberá a deputação que por parte desta camara tem de felicitar o mesmo augusto senhor, no dia 29 do corrente, por ser o anniversario natalicio de Sua Alteza Imperial; e nomeou para essa deputação os Srs. Sergio, Paulino, Pinto de Campos, Teixeira Junior, Siqueira Mendes, conde de Baependy, Pereira Pinto, Pedreira, Lamare, Lamego, barão de Porto Alegre, Jaguaribe, Figueira de Mello, Bandeira de Mello, Viriato, Carneiro de Mendonça, Paula Fonseca, Luiz Carlos, Furtado, Paes de Mendonça, Pedro Muniz, Lima e Silva, Pereira da Silva e Esperidião.

A requerimento do Sr. Pereira Pinto foi remettido á commissão de estatistica o projecto n. 71 de 1860, sobre limites da provincia do Espirito Santo, offerecido pelo mesmo senhor.

ORDEM DO DIA.

Continuou a 3ª discussão da proposta do governo que fixa as forças de mar, e ficou adiada pela hora.

Orou o Sr. ministro da marinha.

Continuou a 2ª discussão da proposta do governo que fixa as forças de terra, e ficou adiada pela hora.

Oraram os Srs. C. Ottoni, ministro da justiça e F. Octaviano.

O Sr. Presidente dá a ordem do dia.

Levanta-se a sessão ás 4 horas da tarde.

SESSÃO 24 EM DE JULHO DE 1861.

Presidencia do Sr. visconde de Camaragibe.

A's 11 3/4 horas fez-se a chamada, e o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida e approvada a acta, o Sr. 1º secretario deu conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento dos empregados da bibliotheca publica desta côrte, pedindo augmento de vencimentos.—A' commissão de pensões e ordenados.

Outro de Jeronymo Antonio de Castro pedindo para fazer acto do 1º anno pharmaceutico, que frequenta como ouvinte na faculdade de medicina desta côrte, precedendo exame de francez.— A' commissão de instrucção publica.

Outro da companhia denominada — Empreza Municipal—pedindo dispensa do pagamento da decima urbana para o mercado da Harmonia, que é um proprio municipal.—A' commissão de fazenda.

Julgou-se objecto de deliberação e foi a imprimir um projecto com que conclue o parecer da commissão de fazenda, dispensando as leis de amortisação, para que a irmandade de S. José desta côrte possa continuar a possuir os predios que actualmente possue.

ORDEM DO DIA.

Continuou a 3ª discussão da proposta do governo, que fixa as forças de mar.

Veio á mesa a seguinte emenda que foi lida, apoiada e posta conjunctamente em discussão:

« Additivo:

« Os aspirantes que perderem o 1º anno da escola de marinha, na fórma do § 1º do art. 41 do regulamento approvado pelo decreto n. 2163 do 1º de maio de 1858, e os que forem reprovados uma vez nas materias da cadeira e 1ª aula desse anno, poderão repeti-lo como alumnos externos, e ser readmittidos ao internato sómente no caso de obterem approvações plenas, e não excederem a 18 annos de idade.

« Os aspirantes que tiverem baixa por motivo de reprovações, e que, matriculando-se novamente como alumnos externos, obtiverem approvações nos tres annos do respectivo curso, e se houverem distinguido por seu bom comportamento, poderão ser admittidos no serviço da armada como guardas-marinha, uma vez que se sujeitem ás condições estabelecidas para os alumnos internos no regulamento citado.—Pereira da Silva.—Z. G. Vasconcellos.—J. R. de Lamare. »

O Sr. Paes Barreto :—Sr. presidente, na resposta que me proponho dar ao discurso do nobre ministro da marinha preferido na sessão de hontem, procurarei ser o mais breve que me fôr possivel.

Não voltarei ás opiniões manifestadas por S. Exc. no seu relatorio, nem tambem ás censuras que S. Exc. julgou conveniente dirigir aos seus antecessores.

Não me occuparei mais destes assumptos: primeiro, porque entendo que a defeza que apresentei dos actos censurados por S. Exc. acha-se em pé; 2º porque desejo arredar do espirito do nobre ministro a suspeita em que elle parece estar, de que tenho em vista pôr em duvida o grande merito do seu relatorio. Não, senhores, nunca me passou pela idéa semelhante cousa. Se atrevi-me a contestar algumas das proposições emittidas pelo nobre ministro, foi porque essas proposições envolviam censuras a actos por mim praticados, e corria-me o dever de mostrar que as censuras de S. Exc. não tinham o menor fundamento.

E tanto não desejo desconceituar o relatorio do nobre ministro da marinha, que me apresso a felicita-lo pelos applausos e elogios que S. Exc. nos disse ter recebido, tanto da imprensa da côrte e provincias, como de distinctos oradores de ambas as casas do parlamento.

Deixando, pois, de parte o relatorio de S. Exc., eu passo a occupar-me com as explicações que o nobre ministro nos deu hontem a respeito de alguns actos por elle praticados, e que, no meu entender, são evidentemente contrarios á lei. As explicações de S. Exc. não me pareceram satisfactorias.

Perguntando ao nobre ministro da marinha em que se havia fundado para expedir o decreto que creou uma capitania do porto na provincia de Mato-Grosso, eu disse que esse acto de S. Exc. me parecia illegal, em vista do art. 1º da lei de 14 de agosto de 1845, que sómente autorisa a creação de capitanias de portos nas provincias maritimas.

S. Exc., tendo diante de si a disposição terminante da lei, vio-se obrigado a recorrer a um argumento que de certo não é digno da sua illustração. S. Exc. pretendeu sustentar que a provincia de Mato-Grosso é uma provincia maritima, porque nella existe um rio que vai ter ao mar! De modo que por este principio, a provincia de Minas tambem é maritima, pela razão de que uma parte do seu territorio é banhado pelo Rio São Francisco, que vai ter ao mar....

O Sr. De Lamare :—Porém a provincia de Mato-Grosso tem porto que recebe navios do oceano.

O Sr. Luz :—Tem navegação do mar.

O Sr. Paes Barreto :—Para que se cansam os illustres deputados em sustentar uma proposição que o simples bom senso repelle?

Que o nobre ministro, não podendo descobrir uma razão plausivel com que desculpe o seu acto evidentemente illegal, lançasse mão desse triste recurso....

Um Sr. Deputado dá um aparte.

O Sr. Paes Barreto :—...... comprehende-se; mas os honrados deputados que me interrompem, não estão no mesmo caso, e portanto devem abster-se de tornar-se complices de uma opinião que não resiste ao menor exame. Basta attender-se para a significação da palavra *maritima*, para reconhecer que a lei de 1845 não póde ser applicada á provincia de Mato-Grosso, visto como á nenhum ponto do seu territorio chegam as aguas do mar.

O Sr. De Lamare : — Se a provincia de Matto-Grosso não se póde considerar maritima no sentido rigoroso, assim é considerada politica e administrativamente, por que tem communicação directa com o oceano.

O Sr. Paes Barreto : — Pois por que em um dos rios da provincia existe navegação, e esta se estende ao oceano, a provincia torna-se maritima? Se o rio Paraguay, por ser navegavel, toma o caracter de mar ao ponto de tornar maritimos os territorios que elle banha, então é necessario dar aquelle rio a liberdade de que gozam os mares. A politica do governo seguida em relação ao rio Amazonas deve ser quanto antes abandonada, em vista dos novos principios estabelecidos pelo Sr. ministro da marinha.

Sr. presidente, o nobre ministo bem viu que elle não podia elevar Matto Grosso á categoria de provincia maritima, por isso tratou de justificar o seu acto, mostrando a sua utilidade.

Mas esta não é a questão: não duvidarei convir em que a medida tomada por S. Exc. offerece alguma vantagem; mas, repito, esta não é a questão; a questão consiste em saber-se se o nobre ministro podia fazer o que fez em face do art. 1º da lei de 14 de agosto de 1845, que assim se exprime:

« O governo é autorisado a estabelecer uma capitania do porto *em cada provincia maritima* do imperio, onde semelhante estabelecimento parecer necessario ».

Se o estabelecimento de uma capitania do porto em Matto-Grosso era necessario, devia o nobre ministro vir ao poder legislativo pedir a competente autorisação para levar a effeito essa providencia; mas nunca toma-la de autoridade propria, e contra a expressa disposição da lei.

S. Ex. não foi mais feliz na defeza que apresentou do seu acto, que eu qualifiquei de illegal, relativo á nomeação de paisanos para o conselho naval, em substituição dos membros effectivos desse conselho, que se acham impedidos.

A disposição legislativa, a este respeito, não admitte a menor duvida.

Diz o art. 4º do regulamento de 22 de julho de 1858: « Na falta, ou impedimento de algum dos membros do conselho naval de que trata o § 2º do art. 1º deste regulamento, *servirá o official da armada* que for designado pelo ministro da marinha, e se achar nas circumstancias especificadas pelo mesmo art. 1º. »

Estas circumstancias consistem em ser o official do serviço activo, de patente nunca inferior á de capitão de fragata, e pertencer aos que mais se distinguem por suas luzes e experiencia.

Já vê pois a camara que o nobre ministro violou clara e terminantemente a lei, nomeando um cidadão que não é official da armada para membro interino do conselho naval.

O Sr. De Lamare :— Note V. Ex. que a lei não prohibe.

O Sr. Paes Barreto : — O nobre deputado labora em erro. Eis o que dispõe a lei que creou o conselho naval;

« No impedimento de algum dos membros effectivos do conselho, será chamado para substitui-lo interinamente o membro adjunto ou a pessoa que o ministro designar *e que estiver nas circumstancias do art. 1º*.

As circumstancias a que este artigo se refere, e que se acham designadas no art. 1º dizem respeito aos officiaes da armada que forem escolhidos para membros do conselho naval.

Já vê portanto o nobre deputado que não é só o regulamento que se oppõe ao acto do honrado ministro da marinha: é tambem a lei.

O nobre ministro porém procurou defender-se, allegando em seu favor alguns precedentes: e como eu lhe observasse que contra a lei não valem os precedentes, S. Ex. sahio-se da difficuldade, respondendo-me que — mal de muitos consolo é!

Semelhante resposta dada por um ministro de estado quando é arguido de ter infringido a lei, é deploravel.

Tambem, Sr. presidente, o honrado ministro da marinha não póde sustentar com razões plausiveis o acto por elle praticado de nomear oppositores interinos para a escola de marinha no impedimento dos respectivos proprietarios.

Em sua defesa S. Exc. leu-nos um artigo do regulamento do 1º de maio de 1858 (creio que o art. 87), sem se lembrar de que a autorisação concedida nesse artigo refere-se expressamente aos casos de vaga, e não aos casos de falta ou impedimento dos respectivos proprietarios.

Para que não haja a menor duvida a este respeito, e fique bem patente a infracção da lei commettida pelo nobre ministro da marinha, eu vou ler o artigo citado por S. Exc. que dispõe o seguinte:

« *As vagas que para o futuro* houver serão postas a concurso dentro do prazo de 6 mezes, e quando deste concurso não resultar provimento definitivo, proceder-se-ha a novos, que tambem não poderão ser espaçados além de seis mezes *As de oppositores* e professores que não tenham adjuntos poderão ser prehenchidas pelo governo, por nomeações interinas, *em quanto se não effectuar o seu provimento* ».

A autorisação, por tanto, que este artigo concede ao governo para nomear oppositores interinos está limitada aos casos de vagas: desde que a vaga é provida a autorisação desapparece.

Sr. presidente, no facto de que se trata nem ao menos póde o nobre ministro soccorrer-se ao — *mal de muitos consolo é* — ; porquanto não ha exemplo de ter o governo, depois da promulgação do regulamento de 1º de maio de 1858, feito nomeações interinas de oppositores, senão no caso de dar-se alguma vaga.

O Sr. Luz : — Entretanto, foi assim que o Sr. Dr. Carvalho substituio o 1º o tenente Leal; e depois creio eu, é que foi a concurso.

O Sr. Paes Barreto : — O nobre deputado pela provincia de Santa Catharina labora em erro: ainda desta vez são inexactas as suas informações a respeito dos negocios da repartição da marinha.

O Sr. Luz : — Parece-me que S. Exc. é que está em erro: os Srs. Pessoa e Leal foram assim nomeados.

O Sr. F. Octaviano : — Não é possivel que o nobre ex ministro da marinha esteja em erro em negocios daquella repartição.

O Sr. Paes Barreto : — Asseguro a camara que depois da promulgação do regulamento do 1º de maio de 1858 não se nomeou um só oppositor interino, senão nos casos de vaga; e nestes casos, como já mostrei, a lei o permitte.

Um dos lentes da academia se acha ha dous ou tres annos em commissão no Ceará; o seu lugar nunca foi preenchido. Apesar dos pedidos que tive para preencher o lugar do oppositor que foi com licença para a Europa, recusei-me sempre a fazê-lo, pela razão de que a lei não o permittia.

O Sr. De Lamare : — Entretanto, o nobre ministro proveu a uma necessidade palpitante.

O Sr. Paes Barreto : — Observarei, em resposta ao aparte do nobre deputado por Matto-Grosso que a necessidade do acto não prova a sua legalidade. Mostrarei depois que havia tal necessidade.

O Sr. De Lamare :— O conselho de instrucção reconheceu a necessidade dessas nomeações.

O Sr. Paes Barreto : — A opinião do conselho de instrucção não altera um artigo expresso de lei. Qualquer que fosse o parecer do conselho de instrucção, acima desse parecer está o regulamento, que só permitte nomeações interinas de oppositores em certos casos.

O nobre deputado deve saber que em materia de attribuições o que a lei não permitte é vedado.

Mas disse-nos o honrado ministro da marinha e agora acaba de repetir o nobre deputado por Matto-Grosso, que as nomeações eram necessarias. Em primeiro lugar direi que, por ser necessario o acto, não se segue que seja legal; em segundo lugar sustento que o acto não era necessario.

Sustento que não era necessario porque no art. 98 do regulamento do 1º de maio de 1858, está prevenido o caso de falta ou impedimento dos lentes e professores ao conselho de instrucção, uo ao director da academia competente distribuir o serviço entre os oppositores, e não ha disposição que vede a um oppositor leccionar em mais de uma cadeira.

Um Sr. deputado :—Não se pode obrigar.

O Sr. Paes Barreto :—O art. 98 dispõe o seguinte:

« Os oppositores e adjuntos serão distribuidos annualmente pelas diversas aulas, a cujos lentes ou professores substituirão em seus impedimentos e faltas, percebendo neste caso, como ordenado e gratificação, o mesmo que vencerem os lentes, ou professores a quem substituirem. »

Não ha aqui limitação alguma: a substituição pois pode ter lugar em relação a mais de uma aula.

Nas academias de direito e de medicina é essa a pratica seguida; e não havendo disposição alguma que vede a accumulação do ensino, parece-me claro que não havia necessidade de chamar individuos de fóra.

O nobre ministro leu-nos o parecer do conselho naval emittido sobre esta questão. Mas a camara vio que no proprio parecer do conselho naval está a condemnação do acto praticado por S. Exc., porquanto a providencia lembrada pelo referido conselho era, não a que tomou o nobre ministro, mas aquella que se deduz do art. 98 do regulamento citado. Em todo o caso, creio ter demonstrado evidentemente que o acto praticado pelo Sr. ministro da marinha é um acto illegal, contrario a expressa determinação da lei.

Tratando da remessa ou de licença que deu a diversos officiaes para irem á Europa, S. Exc. nos disse que lá não existem actualmente mais officiaes do que aquelles que o regulamento permitte. O regulamento do 1.º de maio de 1858 no art. 136 diz o seguinte:

« O governo poderá ter constantemente na Europa, estudando as diversas especialidades da marinha, quatro officiaes que tenham o curso completo da sua profissão. Estes officiaes serão escolhidos, mediante concurso e prova de sufficiencia, que consistirá em uma dissertação escripta no acto do concurso, sobre ponto dado pelo conselho de instrucção, relativo ao ponto especial que os candidatos se propuzerem a estudar ou a observar na Europa, por indicação do governo. Além destes officiaes, o governo poderá livremente escolher mais dous annualmente para o mesmo fim, sem dependencia de concurso, uma vez que tenham os conhecimentos scientificos acima mencionados. »

Em vista desta disposição do regulamento, é fóra de duvida que o governo não pode ter na Europa mais de seis officiaes de marinha. Quando deixei o ministerio achavam-se na Europa seis officiaes, cujos nomes constam do relatorio de S. Exc.

Disse-nos porém o nobre ministro que mandára retirar ultimamente o 1º tenente Silvado, e permittira a ida de mais dous officiaes. Existem, portanto, na Europa actualmente sete officiaes, isto é, mais um além do numero permittido por lei; e, ou o excesso seja de um ou de muitos, chega-se do mesmo modo a este resultado: o nobre ministro violou a lei. E tal é a disposição de S. Exc. a este respeito, que não duvidou declarar, quando respondeu ao nobre deputado pela provincia de Matto-Grosso, que estava resolvido a mandar mais alguns officiaes a Europa!

O nobre ministro da marinha julgou que se defendia completamente, dizendo: « Não hei de mandar á Europa filhos do sol nem netos da lua! »

Isto não é resposta que se dê n'uma camara; ninguem diz que S. Exc. tenha na Europa filhos do sol e netos da lua, o que se quer é que não infrinja a lei. E se acaso o nobre ministro, fallando em filhos do sol e netos da lua, quiz fazer alguma insinuação, declaro desde já que d'entre os officiaes que se acham na Europa, apenas foi mandado por mim o 1º tenente Barauna, moço pobre, estudioso e de reconhecido talento; a respeito deste official pode o nobre ministro dizer o que quizer, menos que elle é filho do sol ou neto da lua.

O Sr. Casimiro Madureira :—Apoiado.

O Sr. Paes Barreto :—Sr. presidente, quando fallei ultimamente perguntei ao nobre ministro qual o motivo porque elle tinha demittido o 1º tenente Azevedo do emprego de director do estabelecimento naval de Itapura. Eu disse nessa occasião que lamentava que S. Exc., destituindo esse official do lugar que exercia com tanta distincção, e onde havia prestado muito bons serviços, nem ao menos lhe désse um signal de que o governo apreciava esses serviços. S. Exc. respondeu-me: « Segui o seu exemplo. » E então trouxe um facto pessoal, declarando que, quando o dispensei de fazer parte da commissão de compras, não louvei os seus serviços prestados na referida commissão.

O nobre ministro foi dispensando desse commissão, em virtude da reforma porque passou o respectivo regulamento, e julgo excusado declarar á camara as razões em que me fundei para não louvar os serviços de S. Exc.; bastará ponderar que taes serviços nada tinham de extraordinarios, e de nenhum modo são comparaveis com os que prestou em Itapura o 1º tenente Azevedo. Em todo o caso, S. Exc. devia justificar, ou ao menos explicar o seu procedimento, e não referir-se áquelle que outros fizeram.

Insisto pois em sustentar que o nobre ministro não procedeu regularmente, que foi injusto para com um distincto official da armada, exonerando-o de uma commissão em que prestára relevantes serviços, sem que lhe désse um signal de apreço e de consideração. Não será de certo por este modo que o nobre ministro achará auxiliares no difficil manejo de sua repartição.

Tratando do engenheiro hydraulico que se mandou contratar na Europa. S. Exc. nos disse que não tinha ainda feito o contrato, porque esse engenheiro exigia sommas exhorbitantes, e punha condições inaceitaveis.

Sr. presidente, se o nobre ministro quer um engenheiro hydraulico de ordem superior pelas mesmas quantias que pagamos aos nossos engenheiros, de certo nunca o terá. Os engenheiros estrangeiros que tem vindo para este paiz, engenheiros especiaes, sempre perceberam vencimentos muito superiores áquelles que damos aos nossos, e com razão.

Um Sr. deputado :—Porque motivo?

O Sr. Paes Barreto :—O motivo me parece de primeira intuição. Esses homens deixam sua patria, sua familia, seus commodos, e vem para um paiz que passa na Europa por ser flagellado pelas epidemias.

A quantia exigida pelo engenheiro contratado pelo Sr. Marques Lisboa, nosso ministro em Paris, não é exorbitante; 45,000 francos não são uma somma que assuste; mais do que isso temos nós pago a outros engenheiros, talvez não superiores a esse.

S. Exc. não obterá por menos em circumstancia alguma um engenheiro hydraulico habilitado para servir-nos com proveito. Mas, tendo eu dito que não sabia com que fim se havia mandado o contrato celebrado em Paris para o conselho naval, o Sr. ministro respondeu que o mandou em virtude da lei. Ora, o nobre ministro, que se não importa com disposições terminantes de lei, como já tive occasião de mostrar, levou neste caso os seus escrupulos ao ponto de descobrir no regulamento do conselho naval a obrigação de ouvir o mesmo conselho sobre um assumpto de que o regulamento não se occupou.

O que dispõe o § 10 do art. 9, citado por S. Exc.? Que compete ao conselho naval dar parecer escripto e em forma de consulta, entre outros objectos, sobre — construcções navaes, trabalhos maritimos e obras civis e militares da repartição da marinha.

Ora, o que tem o contrato do engenheiro com a disposição deste paragrapho? Trata-se por ventura de alguma construcção naval, trabalho maritimo, ou obra civil e militar? De certo que não; trata-se de contratar um engenheiro, e não de construir ou planejar obras. O expediente de que lançou mão o nobre ministro é um meio indirecto de não realisar um contrato que eu havia autorisado. Era porém muito melhor que S. Exc. declarasse com franqueza que cassava a autorisação concedida pelo seu antecessor, por não julgar necessario ter a repartição da marinha um engenheiro hydraulico.

Sr. presidente, eu pedi ao nobre ministro que nos désse algumas informações a respeito do resultado da commissão do conselho naval encarregada de examinar o arsenal de marinha da Bahia. S. Exc. nos disse que a commissão tinha apresentado o seu relatorio; mas como tinha elle o caracter de reservado, não podia dar-lhe publicidade.

Eu não desejo que se dê publicidade áquillo que é por sua natureza reservado; mas observarei que os trabalhos de que foi encarregada a commissão do conselho naval são trabalhos determinados por lei; que a vantagem delles consiste em serem conhecidos. As commissões devem declarar o estado em que se acham os estabelecimentos que ellas examinam; se as leis e ordens são cumpridas com zelo e pontualidade; se essas ordens produzem bons ou máos effeitos; se os empregados são capazes de preencher as respectivas funcções, etc.

Não me parece que estes assumptos devam ser tratados em reservado. Para que se tire vantagem das inspecções, entendo que o resultado delles deve acompanhar os relatorios que os ministros da marinha são obrigados a apresentar ás camaras.

Na Inglaterra, como V. Exc. sabe, quando se encarrega a uma commissão de algum trabalho destes, immediamente se dá conta delle ao parlamento. Eu acho, além disto, que, no facto de que tratamos, havia necessidade de ser publicado o relatorio.

O nobre ministro nos disse que, em virtude do que informou a commissão encarregada de inspeccionar o arsenal da Bahia, tinham sido demittidos e aposentados alguns dos seus empregados. D'aqui se vê que paira sobre esses funccionarios demittidos uma suspeita muito desagradavel para elles.

Não podia o nobre ministro ter procedido mal? Não convem que esses cidadãos que estão sob o peso de uma accusação tão grave se defendam? E como se poderão elles defender e rehabilitar, se não sabem dos motivos por que foram demittidos?

Sr. presidente, eu desejava ainda que esse relatorio fosse apresentado, porque queria examinar se o nobre ministro procedeu com justiça demittindo a uns e aposentado a outros. S. Exc. nos disse que o aposentado tinha trinta annos de serviço; mas, senhores, a lei permitte aposentar na proporção dos annos que o empregado tem de serviço. Esse que foi aposentado devia-o ser com o ordenado por inteiro, e os outros que tivessem vinte, quinze ou dez annos de serviço com o ordenado na proporção de taes annos.

O Sr. Casimiro Madureira : — Eram empregados muito modernos; tinham apenas quatro ou cinco annos de serviço com o ordenado na proporção de taes annos.

O Sr. Paes Barreto : — E' certo que o nobre ministro nos disse que eram empregados de confiança; que o governo os podia demittir quando julgasse conveniente; mas S. Exc. comprehende que uma demissão dada nestas circumstancias é muito mais dolorosa do que aquella que é dada por outros motivos.

Sr. presidente, eu disse que seria breve: vou terminar; mas, antes de o fazer, desejaria que o nobre ministro ou alguem por elle, visto não achar-se na casa, me dissesse se S. Exc. ainda julga em vigor a disposição da lei de fixação de forças do anno passado que autorisou o governo para reformar os regulamentos da intendencia e da contadoria de marinha.

Esta autorisação foi limitada, dispondo a lei que teria vigor até á proxima sessão. Ora, a sessão começou em maio, e o Sr. ministro ainda não usou da autorisação; mas, sem dizê-lo claramente, dá a entender no seu relatorio, que pretende executa-la opportunamente. Eu entendo, porém, que, desde que começou a sessão, a autorisação desappareceu; e seria conveniente que o nobre ministro, aproveitando-se desta occasião, pedisse ao corpo legislativo uma prorogação d'aquella autorisação.

Ha tambem um outro ponto a respeito do qual eu desejaria ouvir o nobre ministro. No seu relatorio S. Exc. não falla do pharol de Cabo-Frio, que mandei construir, e que, segundo me consta, já se acha conhecido. Dizem-me que S. Exc. pretende, por economia, não permittir que esse pharol funccione. Não acredito nesta informação que me deram; mas, em todo o caso, desejava que S. Exc. dissesse o que ha a este respeito.

Sr. presidente, tenho terminado as observações que me foram suggeridas pelo discurso do nobre ministro da marinha. Poderia contestar muitas das suas proposições emittidas hontem a respeito de diversos topicos que foram por mim analysados do seu relatorio; mas, como já disse, não desejo que o nobre ministro tenha a menor suspeita de que pretendo desacreditar o seu trabalho, e por isto não voltarei mais a este assumpto. (Muito bem.)

O Sr. Salathiel requer o encerramento da discussão e a camara approva.

Procedendo-se á votação, é approvado o artigo additivo offerecido na sessão de hoje.

A proposta é adoptada e remettida com as emendas á commissão de redacção.

Continuou a segunda discussão da proposta do governo, fixando as forças de terra, e ficou adiada pela hora.

Oraram os Srs. ministros da fazenda e C. Madureira

O Sr. presidente dá a ordem do dia.

Levantou-se a sessão ás quatro horas menos um quarto da tarde.

SESSÃO EM 25 DE JULHO DE 1861.

Presidencia do Sr. visconde de Camaragibe.

A's 11 3/4 horas fez-se a chamada, e o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida e approvada a acta, o Sr. 1º secretario deu conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do ministro do imperio datado de 23 do corrente, enviando copia do officio que o presidente da provincia de Goyaz dirigio ao juiz municipal de Catalão em 16 de março deste anno. — A' commissão de poderes.

Outro do ministro da guerra datado de 22 do mesmo, enviando um requerimento em que o 2º tenente de artilharia da provincia do Amazonas, Alecrinio Leocadio Ferreira da Silva, pede transferencia para a arma de infantaria. — A' commissão de marinha e guerra.

Dous officios do secretario do senado, datados de 23 e 24 do mesmo, participando que o senado adoptou e vai dirigir á sancção as resoluções, autorisando a concessão de licença com ordenado ao conselheiro Fausto Augusto de Aguiar, e com todos os vencimentos ao bacharel Antonio Borges Leal Castello Branco e ao conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo. —Inteirada.

Um requerimento de Venancio José Gomes da Costa Junior, pedindo matricula e exame do 1º anno do curso juridico de S. Paulo, satisfazendo previamente o preparatorio que lhe falta de geometria. — A' commissão de instrucção publica.

Outro de Manoel da Costa Honorato, pedindo uma subvenção para poder imprimir um diccionario completo da lingua ingleza. — A' commissão de instrucção publica.

Outro dos antigos officiaes reformados do exercito, residentes na provincia de Santa Catharina, pedindo que seus soldos sejam igualados aos dos officiaes reformados modernamente. — A' commissão de marinha e guerra.

ORDEM DO DIA.

Continuou a segunda discussão do projecto n. 37 deste anno, approvando o contrato celebrado com João Carlos Pereira Pinto para a navegação a vapor entre o porto de Montevidéo e outros, com a emenda apoiada, e ficou adiada pela hora.

Orou o Sr. Teixeira Junior.

O Sr. 1º secretario, obtendo a palavra pela ordem, leu a redacção das emendas feitas e approvadas por esta camara á proposta do governo, fixando as forças de mar para o anno financeiro de 1862 a 1863, e sendo posta em discussão, foi approvada.

Continuou a segunda discussão da resposta do governo que fixa as forças de terra, e ficou adiada pela hora.

Oraram os Srs. Zacarias, ministro da justiça, e José Bonifacio

O Sr. presidente dá a ordem do dia.

Levantou-se a sessão ás 4 horas da tarde.

SESSÃO EM 26 DE JULHO DE 1861.

Presidencia do Sr. visconde de Camaragibe.

A's 11 3/4 horas fez-se a chamada, e o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida e approvada a acta, o Sr. 1º secretario deu conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Dous officios do ministro do imperio, datados de 25 do corrente, enviando as actas das eleições primarias a que se procedeu nas parochias de Santa-Cruz da Barra de Corda, pertencentes ao 2º districto da provincia do Maranhão; e de Porto-Alegre, Principe e Serra-Negra, da provincia do Rio-Grande do Norte.— A' commissão de poderes.

Outro do mesmo ministro, datado de hoje, participando que Sua Magestade o Imperador receberá no paço da cidade, á 1 hora da tarde, a deputação desta camara, que tem de felicitar o mesmo augusto senhor no dia 29 do corrente, por ser o do anniversario natalicio da princeza imperial a Senhora D. Isabel.—Inteirada.

Outro do Sr. deputado Teixeira Junior, de igual data, participando não poder comparecer temporariamente ás sessões por incommodos de pessoas de sua familia.—Igual destino.

Foi recebido com agrado um exemplar do *Brasil Pitoresco*, constando de tres volumes de texto escripto em francez e portuguez, e de um album de estampas lithographadas, offerecidos por Victor Frond.

Julgou-se objecto de deliberação, e foi a imprimir o projecto que conclue o parecer da commissão de pensões e ordenados, autorisando a concessão de licença com todos os vencimentos ao Dr. José Joaquim de Oliveira, lente da physica da escola central.

Foram lidos, postos em discussão e approvados os seguintes pareceres:

1.º Da commissão de poderes, pedindo informações ao governo sobre as eleições da parochia do Passa-Tres, a que se refere a indicação do Sr. Barbosa da Cunha.

2.º Da commissão de marinha e guerra, indeferindo o requerimento em que o segundo-tenente de artilharia a cavallo Delphino Albino Gonçalves pede ser transferido para a arma de cavallaria.

Foram successivamente lidas, posta em discussão e approvadas as redacções dos projectos ns. 23, 31, 32 e 41 deste anno, approvando as pensões concedidas a D. Escolastica Bazilia de Seixas, a D. Josepha Cruz e Silva de Andrade, a Philis Broom e a D. Candida Rosa Pereira Nunes.

Veio á mesa o seguinte requerimento do Sr. Fernandes da Cunha, que foi lido, apoiado, posto em discussão e approvado:

« Requeiro por intermedio do Sr. ministro do imperio se transmittia com urgencia a esta camara cópia dos pareceres de ambas as faculdades

medicas, ou daquella que o tiver dado ácerca da reclamação da classe dos oppositores das mesmas.

O Sr. Junqueira annunciou na fórma do regimento a seguinte interpellação, que ficou sobre a mesa para ser tomada em consideração em occasião opportuna:

« Interpello, na fórma do regimento, o Sr. ministro dos negocios estrangeiros sobre os seguintes pontos.

« 1.° Se o governo reconhece nos estados confederados que se separaram na união americana o direito de belligerantes?

« 2.° Se, caso reconheça esse direito, permittirá nos portos do Brasil o armamento de corsarios com bandeira de qualquer dos belligerantes, e a venda de presas?

« 3.° Se a politica do governo será a de stricta neutralidade?

« 4.° Qual o estado presente da questão relativa á suspensão nos trabalhos da commissão mixta sobre reclamações de cidadãos brasileiros e inglezes.»

ORDEM DO DIA.

Continuou a 2ª discussão do projecto n. 37 deste anno, com a emenda apoiada, sobre o contrato celebrado com J. C. Pereira Pinto para a navegação a vapor entre o porto de Montevidéo e alguns da provincia do Rio-Grande do Sul; e ficou adiado pela hora.

Orou o Sr. Amaro da Silveira.

Continuou a 2ª discussão da proposta do governo, que fixa as forças de terra.

O Sr. Souza Mendes requereu o encerramento da discussão, que não se votou por não haver casa.

Orou o Sr. Henriques.

O Sr. presidente dá a ordem do dia.

Levantou-se a sessão ás 4 horas da tarde.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Aquelle que em tempos passados, ha cerca de 25 annos, por exemplo, houvesse visitado a casa dos expostos, e hoje a ella voltasse em visita, como o fizemos ha pouco, não poderia por certo deixar de julgar-se deslocado em suas reminiscencias perante a realidade, reconhecendo que esse estabelecimento ha adquirido uma organisação e asseio que nada tem a desejar.

Algumas impressões desta visita vamos, pois, consignar aqui por meio d'uma breve descripção.

Após o vestibulo do edificio, dá-se na sala de recepção; e ahi acham-se, além de uma mobilia decente, os retratos á oleo dos bemfeitores do estabelecimento, figurando como creador o capitão general D. Thomaz José de Mello. A' esquerda, subindo-se tres degráos, entra-se em uma simples e decente capella, decorada com poucos, mas bellos ornatos; e á direita fica o dormitorio com camas de ferro, colchas de chita, lenções e travesseiros mui alvos, arranjados com simplicidade, porém com elegancia notavel.

A esta sala segue-se a de trabalho das meninas maiores de dez annos, que occupam-se de todo o trabalho de agulha, inclusive bordados de ouro, froco e retroz, ficando-lhe ao lado uma saleta, onde fabricam-se os calçados para todo o estabelecimento, e em prolongação uma outra em que trabalham as meninas menores de dez annos, que tambem se applicam á costuras accommodadas á essa idade.

A sala dos berços onde estavam as crianças de mama, além do asseio de que se resente todo o estabelecimento, tem em sua proximidade tudo quanto é preciso para o tratamento dessa idade, em quartos reservados, mas contiguos, de modo a não se fazer esperar a satisfação das necessidades della.

A casa de lavagem da roupa, a sala da escola primaria, a cozinha, todo o estabelecimento em fim achava-se em extremo asseio; nelle reinava um silencio perfeito, e todas as accommodações desejaveis existiam alli patentes ás vistas de todos.

Além disto, vimos a vestiaria cuja arrumação tornava-se distincta por tal modo, que os vestidos de chita de uma côr se não confundiam com os de côres differentes.

A casa que contem 72 expostos, é dirigida por 3 irmãs de caridade, do instituto de S. Vicente de Paulo, sob a administração da Santa Casa da Misericordia; ás quaes não podemos omittir os nossos louvores pela boa direcção e conservação em que a tem, sendo para desejar que fosse ella visitada pelas mães de familia e á horas differentes, sem serem esperadas, como nos aconteceu, afim de por si convencerem-se da ausencia de exageração no que ahi expendemos; e assim prestarem com proficiencia os seus auxilios á beneficio desse abrigo da innocencia desamparada, para a qual ha em seus corações de mãi uma corda sensivel, que sempre vibrará harmonica.

E' para notar que neste estabelecimento, onde sob a regencia de pessoas seculares pagavam-se costuras e lavagem de roupa, compravam-se os calçados, e faziam-se outras despezas analogas, hoje tudo isto seja promptificado dentro delle mesmo, sobrando ainda tempo para costurar-se para fóra á preços razoaveis!

Maravilhoso effeito de uma direcção illustrada.

Que reflexões porém não occorrem ao espirito do homem pensador ao ver tantos expostos, muitos filhos de pais ricos, mas que se não pejam de terem abandonado aquelles a quem deram o ser; outros filhos da devassidão ou do crime, e que sem partilharem delle, são todavia suas victimas; outros finalmente filhos da prostituição, que para seguir seus vicios desembaraçadamente, não se commove em presença do abandono da innocencia!

A's almas compassivas porém não póde isto ser indifferente, e por isso virão em auxilio da irmandade da santa casa da misericordia, no intuito de sustentar um estabelecimento tão humanitario; visto que os meios de que ella dispõe são exiguos para a manutenção de tantos estabelecimentos de caridade, que estão á seu cargo, e cada qual mais importante por seus fins.

Esta innovação de auxilio dirige-se mais directamente ao sexo amavel, e a sensibilidade que para elle é como o aroma para a flor, impõe-lhe o dever de dar a mão ao filho abandonado, em cujos labios se roça a magica palavra de mãi; é sem uma representação desse typo angelico ante os seus olhos, fechados, cegos á taes affectos.

E quem não dará a mão para encaminhar o cego na vereda da vida?

— A companhia da via ferrea desta provincia paga aos respectivos accionistas o decimo primeiro dividendo, relativo ao semestre decorrido de fevereiro á julho proximo passado, dos juros de suas acções.

— Amanhãa tem lugar a festa commemorativa do decimo anniversario do *Gabinete Portuguez de Leitura*.

A sessão magna será as 11 horas da manhãa no edificio do barão do Livramento, para onde foi transferido esse estabelecimento; e das 5 ás 10 horas da tarde estará elle aberto aos visitantes.

— De Garanhuns temos noticias, que alcançam á 12 do corrente, e transmittem o julgamento pelo jury do Buique dos compromettidos nos acontecimentos de Aguas Bellas.

Comparecendo no dia 23 de julho ultimo á barra do tribunal, pelos crimes de homicidio, tentativa do mesmo e falsificação das actas da eleição, o capitão Severino Rodrigues Lins de Albuquerque, Vicente Ferreira de Araujo, Luiz da Paz, Francisco da Paz, Theotonio Semeão, Francisco de Carvalho da Silva Queiroz e Lourenço Barbosa da Silva, foram absolvidos todos.

O juiz de direito, o Dr. Theodoro Machado, appellou das decisões absolutorias dos réos Vicente Ferreira de Araujo e Lourenço Barbosa da Silva.

Por iguaes delictos foram julgados no dia 25 do mesmo mez o padre Malaquias Ramos de Vasconcellos, professor Liberato Tiburtino de Miranda Maciel, Antonio Ramos de Vasconcellos, José Bernardo de Torres Bina, Justino Pinheiro Dantas e os caboclos Bernardo Manoel Temoteo, todos os quaes tiveram identico resultado; mas o Dr. juiz de direito appellou das absolvições do padre Malaquias, Antonio Ramos, Justino Ribeiro, caboclo Bernardo e professor Liberato, sendo a deste com relação ao crime de falsidade.

Encerrada a sessão, depois desses trabalhos, e retirado o Dr. juiz de direito da localidade do Buique, o réo Vicente Ferreira de Araujo logrou evadir-se da prisão.

— Somos informados de que a quantia de rs. 2:500$ que faltou para prefazer o total da roubada aos pagadores da via ferrea, della se apossára o pardo João Ignacio de Lima, no acto da prisão de um dos criminosos, que a havia occultado na matta dentro de um pecolo, que foi achado pelo mencionado Lima, o qual já se acha preso.

Ao Sr. tenente-coronel Coriolano Velloso da Silveira, se deve a descoberta do individuo em poder de quem estava a supradita quantia, e ao subdelegado de Duas Barras, Miguel Alexandrino da Fonseca Galvão a prisão de Lima.

— Informam-nos e pedem-nos que declaremos não ser uma casa o que está sendo edificado na rua do Imperador, e sim um muro que sirva de tapamento de uma travessa que havia nesse lugar, o que de forma alguma offende o aformoseamento da cidade, de que hontem nos occupamos.

— No dia 22 do corrente foram recolhidos á casa de detenção 11 homens, sendo 9 livres e 2 escravos, a saber: 5 á ordem do Dr. chefe de policia; 2 á ordem do subdelegado de S. José, que são os africanos Jacob, escravo de José Ignacio Alves, e Felippe, escravo de José Cavalcanti; 1 á ordem do da Cabunga; e 3 á ordem do dos Afogados.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se no dia 21 do corrente para o consumo desta cidade 112 rezes;

No dia 22—68.

— MORTALIDADE DO DIA 23.

João Jacintho de Souza, Ilha de S. Miguel, 50 annos, solteiro, Boa-Vista; dysrrhea.

José de Souza Ramalho, Alagoas, 26 annos, solteiro, Boa-Vista; pneumonia.

João, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Boa-Vista; escrophulas.

João Pinto de Queiroz, Portugal, 102 annos, viuvo, Santo Antonio; tuberculos.

CONSULADO PROVINCIAL.

Alterações que houveram no lançamento da decima urbana da freguezia da Boa-Vista, feitas pelo lançador Demetrio de Gusmão Coelho.

Travessa dos Ferreiros.	
N. 2.—Herdeiros de Maria Joaquina Martins, uma casa terrea arrendada por	120$000
Idem 4.—Manoel Joaquim Moreira, uma casa terrea arrendada por	168$000
Rua da Saudade.	
N. 1.—Alexandrina Maria do Espirito-Santo Seve Leal, uma casa terrea arrendada por	600$000
Idem 23.—Eduardo Candido de Oliveira, uma casa terrea arrendada por	240$000
Rua do Camarão.	
N. 5 A.—João Pacheco de Queiroga, um portão com 16 meias-aguas, arrendado por	2:400$000
Idem 7.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por	360$000
Idem 9.—O mesmo, um portão com sotão, e um sobrado no fundo, arrendado por	500$000
Idem 11—O mesmo, uma casa terrea arrendada por	240$000
Idem 13.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por	180$000
Hospicio.	
N. 8.—Guilherme Soares Botelho, uma casa terrea arrendada por	700$000
Idem 28.—Herdeiros de José da Silva Saraiva, uma casa terrea arrendada por	204$000
Idem 76.—Francisca Escolastica Josepha da Costa, uma casa terrea arrendada por	300$000
Idem 78.—A mesma, uma casa terrea arrendada por	300$000
Idem 80.—A mesma, uma casa terrea arrendada por	300$000
Rua do Hospicio.	
N. 82.—Bento José Ramos de Oliveira, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado por	1:000$006
Idem 84.—Francisco de Assis Pereira Freire e outros, um sobrado com tres lojas e um andar arrendado por	712$006
Idem 3.—Joanna Joaquina Laura, uma casa terrea arrendada por	300$000
Idem 5.—A mesma, uma casa terrea arrendada por	300$000
Idem 9.—Dr. Francisco Joaquim Gomes Ribeiro, uma casa terrea arrendada por	400$000
Idem 11.—O mesmo, um sobrado com uma loja, um andar e sotão, arrendado por	870$000
Idem 13.—Filhos de José Thomaz de Aguiar e outros, uma casa terrea arrendada por	300$000
Idem 27.—Thomaz de Aquino Fonseca, uma casa terrea arrendada por	600$000
Idem 29.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por	600$000
Idem 31.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por	600$000
Idem 37.—Thomaz de Carvalho Soares Brandão, um sobrado com um andar e uma loja arrendado por	900$000
Idem 39.—José Jacintho da Silveira, um sobrado com uma loja e um andar arrendado por	960$000
Rua da Alegria.	
N. 4.—Bernardino José Monteiro uma casa terrea arrendada por	96$000
Idem 16.—Antonio Joaquim Ferreira Porto, uma casa terrea arrendada por	192$000
Idem 18.—Marcolina Maria de Farias, uma casa terrea arrendada por	156$000
Idem 20.—Francisco de Oliveira Mello e Silva, uma casa terrea arrendada por	192$000
Idem 24—Alexandre José da Silva, uma casa terrea arrendada por	180$000
Idem 26.—Marianna Dorothea Joaquina, uma casa terrea arrendada por	216$000
Idem 36.—Marcelino José Lopes, uma casa terrea arrendada por	780$000
Idem 42.—Filhos de Maria José das Dores, uma casa terrea arrendada por	360$000
Idem 3.—Domingos José da Costa Guimarães, uma casa terrea arrendada por	360$000
Idem 5.—Isabel Maria das Chagas Guimarães, uma casa terrea arrendada por	192$000
Idem 11.—José Antonio Bastos, uma casa terrea arrendada por	420$000
Idem 15.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por	168$000
Idem 17.—José Joaquim Botelho, uma casa terrea arrendada por	120$000
Rua da Mangueira.	
N. 6.—Maria do Rosario Borges e outros, um sobrado com uma loja e um andar arrendado por	650$000
Idem 12.—Maria Claudina de Miranda, casa terrea arrendada por	300$000
Idem 14.—Francisco Ferreira da Silva, uma casa terrea arrendada por	144$000
Idem 16.—Herdeiros de Francisco José Barbosa, casa terrea arrendada por	360$000
Idem 18.—Viuva e herdeiros de João Evangelista da Costa e Silva, casa terrea arrendada por	240$000
Idem 30.—Custodio José de Carvalho Guimarães, uma casa terrea arrendada por	36$000
Idem 32.—Maria Rufina do Nascimento, uma casa terrea arrendada por	96$000
Idem 3.—Manoel Cardoso Ayres, uma casa terrea arrendada por	384$000
Idem 5.—Maria Joaquina dos Santos, casa terrea com sotão arrendada por	480$000
Travessa da Campina.	
N. 7.—Antonio Fernandes de Azevedo, uma casa terrea arrendada por	96$000
Idem 9 A.—Feliciana Joaquina dos Santos, uma meia agoa arrendada por	96$000
Idem 21.—Francisco Rufino Correia de Mello, uma casa terrea arrendada por	120$000
Rua das Barreiras.	
N. 2.—Joaquim José de Farias Neves, uma casa terrea com sotão arrendada por	350$000
Idem 4.—O mesmo, um portão de um quintal com 10 meias-aguas, arrendado por	600$000
Idem 14.—Galdino dos Santos Nunes de Oliveira, uma casa terrea arrendada por	250$000
Idem 22.—Luiz dos Santos Nunes de Oliveira, uma casa terrea arrendada por	96$000
Idem 3.—Vicente de Freitas Tavares, uma casa terrea arrendada por	240$000
Idem 15.—Viuva de Francisco Ribeiro Pires, um telheiro que serve de olaria arrendado por	240$000
Rua do Veras.	
N. 12.—Isabel Emilia da Costa, uma casa terrea arrendada por	300$000
Idem 18.—Maria Leonarda de Souza, uma casa terrea arrendada por	360$000
Idem 3.—João Matheus, uma casa terrea arrendada por	144$000
Idem 5.—O mesmo, uma casa terrea arrendada	192$000
Idem 11.—Tiburcio Valeriano Baptista, uma casa terrea arrendada por	360$000

(Continuar-se-ha.)

Directoria geral da instrucção publica.

Relação dos alumnos matriculados nas escolas publicas de instrucção elementar de um e outro sexo da provincia, no segundo trimestre de abril a junho deste anno, segundo os mappas recebidos nesta repartição.

Sexo masculino.

Fora de Portas	89	Agua Preta	36
Recife	53	Goianna (1.ª cadeira)	92
Santo Antonio (1.ª cadeira)	153	Idem (2.ª cadeira)	67
Idem (2.ª cadeira)	82	O' de Taquara	41
S. José	97	Cruangy	38
Boa-Vista (1.ª cadeira)	152	Pedras de Fogo	67
Idem (2.ª cadeira)	62	Nazareth da Matta	62
Afogados	43	Tracunhãem	29
Peres	67	Vicencia	18
Varzea	20	Goitá	36
Venda Grande	17	Luz	23
Muribeca	31	Limoeiro	40
S. Lourenço	31	Bom Jardim	63
Jaboatão	61	Victoria	84
S. Pedro Martyr	101	Escada	38
Curato da Sé	19	Bezerros	41
Beberibe	17	Altinho	27
Paratibe	14	Panellas	48
O' de Maranguape	28	Quipapá	18
Iguarassú	48	Gravatá	21
Itamaracá	33	Pesqueira	20
Pilar de dito	39	Garanhuns	28
Itapissuma	30	Papacaça	39
Cabo	45	Correntes	26
Nazareth do dito	20	Flores	18
O' de Ipojuca	86	Baixa-verde	18
Rio Formozo	53	Villa-Bella	13
Abreu de Una	25	Tacaratú	13
Serinhãem	52	Salgueiro	19
Barreiros	60	Granito	7

Sexo feminino.

Fora de Portas	27	O' de Ipojuca	34
Recife	16	Cabo	14
Santo Antonio	76	Rio Formozo	31
S. José	134	Goianna	37
Boa-Vista	66	Nazareth da Matta	17
Afogados	48	Victoria	19
Curato da Sé	20	Caruarú	6
Pilar de Itamaracá	35		

Observações.

Todas as mais escolas que aqui não vão mencionadas, ainda não remetteram os respectivos mappas.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 22 de agosto de 1861.

O secretario interino,
Salvador Henrique de Albuquerque.

Communicados.

O *escriptor invisivel* do communicado do *Diario de Pernambuco* de hoje andou mal avisado, e por isso não foi certeiro em sua pontaria. O academico, que por uma casualidade frequenta dous annos na Faculdade, e a quem tomou por alvo para descarregar a sua arma, vem aparar o golpe, que não pode resvalar seu peito.

Embora não sejamos o correspondente desta cidade para o *Diario das Alagoas*, e somente isso bastaria para respondermos ao Sr. *invisivel*, comtudo, o nosso espirito reclama mais algumas palavras em esforço das injustas allusões, que clara e positivamente nos foram atiradas.

Se o *invisivel*, dando-nos a paternidade de semelhante escripto, se limitasse apenas a taxa-lo de não imparcial, por certo que não o embaraçariamos em seu caminhar, porque, desprezando as suas allusões, haviamos deixa-lo que andasse livremente, até que lhe sahisse ao encontro o verdadeiro pai, que viesse em soccorro do seu legitimo filho, quando então perderia a tramontana. Mas elle foi adiante, excedeu-se.

Censurando a opinião do correspondente sobre a narração, que fez do facto, succedido entre a presidencia desta provincia e o Sr. Dr. Serafico, e emprestando-nos a autoria da *correspondencia*, empresta-nos igualmente sentimentos menos dignos, fallando deste modo:

« *Mas o tal correspondente, que blasona tanta imparcialidade, não poderia deixar de assim escrever, pois, segundo nos consta, é elle um academico, que estuda ao mesmo tempo dous annos na Faculdade de Direito, e que, fiel aos seus lentes, não perde a occasião de prestar serviços a gente do Constitucional.* »

Não podemos conciliar estas primeiras palavras do *communicante* com as suas ultimas, em que tão *generosamente* declara que *nem de leve* pretendia-nos offender. Se o Sr. *communicante* considera-se com direito de dar-nos a autoria de um escripto, que não é da lavra de nossa penna, sem militar-lhe razão alguma para assim pensar, senão talvez saber que escreviamos em algum tempo para aquelle *Diario*, e deduzindo disso *logicamente* que seriamos eterno no desempenho deste compromisso, e vem sobre nós disparar a sua arma incompetente de *censor*, muito mais razão e direito nos assistem para fazer-lhe voltar o golpe, que nos quiz dirigir.

Na persuasão o Sr. *invisivel* de que fossemos o correspondente, não nos offenderia, julgando-nos capaz de emittirmos uma opinião parcial, levado pelo sentimento de querermos prestar serviços aos nossos dignos lentes?

Não concebe que seria uma baixeza de espirito, que repellimos, porque, nem elles, para fazernos justiça, precisam dos nossos serviços, e nem tambem necessitamos andar por caminhos indignos para chegarmos alcança-la?

Ora, Sr. *escriptor invisivel*, não querendo offender-nos *nem de leve*, offendeu-nos gravemente, ou então não entende o que escreve.

Na verdade somos fiel aos nossos illustrados lentes no respeito e obediencia, que lhes devemos, porém no cumprimento deste dever de discipulo, que o chamaremos sagrado, affiançamos ao Sr. *invisivel* que não chegamos a tocar ao *servilismo*. Convença-se de que nos deveres, que temos para com elles como discipulo, nunca sacrificamos a nossa dignidade, porque, não só repugnaria com o nosso espirito, como mesmo entendemos que isso é uma má recommendação, que tem o estudante para seus mestres.

Saiba finalmente que nunca offendemos ao caracter justiceiro de cada um delles com pedidos e empenhos, quando teem de nos julgar; em taes occasiões somente teem tido diante de si a justiça, que os deve caracterisar, e o nosso pequeno merecimento. Felizmente, se fosse preciso appellarmos para os nossos respeitaveis lentes, poderiamos faze-lo, sem que as faces nos corassem.

Não sabemos a que vem a chistosa expressão de *correspondente universal*; se é pelo facto de termos escripto para algumas folhas de outras provincias, honramo-nos muito, porque, embora immerecidamente, podemos ganhar a confiança de redacções illustradas, honra essa que talvez ainda não coubesse ao Sr. *escriptor invisivel*.

Emquanto ao segundo ponto da censura do Sr. *communicante*, sobre o que disse o correspondente a respeito do Sr. Dr. Ramos, relativamente a empreza do *laboratorio á vapor de lavagem de roupa*, quando mesmo fossemos nós, nem um sentimento desairoso poderia emprestar-nos, visto como, sendo-nos elle inteiramente indifferente, somente podiamos ser levado pelo espirito de justiça. Mas ahi mesmo se vê a má vontade do Sr. *invisivel*, e por isso o desejo de ferir-nos, ou então não comprehendeu o que leu.

Nos parece que, se o Sr. *communicante* estivesse a par dos principios mais comesinhos da grammatica, ou se tivesse lido attentamente essa *correspondencia*, a qual fomos hoje obrigado a ler, veria que o correspondente não « *limitou-se a louvar pomposamente ao Sr. Dr. Ramos, esquecendo-se dos demais emprezarios*, » e sim fez igual justiça a todos.

Não nos cumpre entrar na apreciação da imparcialidade das opiniões, emittidas na *correspondencia* em questão; esta obrigação compete a outro, se quizer dar ao Sr. *invisivel* as honras de resposta.

No entretanto, seria mais honroso que o Sr. *communicante*, que tristemente se arvorou em *censor*, procurasse prestar seus *bons* serviços de outra maneira á presidencia da provincia, que naturalmente de bom grado os dispensa, se quizer deixar de ser *escriptor invisivel*, do contrario, sua penna sempre viverá perdida nas trevas da vil lisonja.

Aproveitando-nos do ensejo, pedimos á illustrada redacção do *Diario das Alagoas* que se digne de declarar, se temos parte directa ou indirecta nas missivas, remettidas ultimamente desta cidade para sua folha.

Aqui ficamos, Sr. *invisivel*, aliás bem *visivel* para nós; se continuar com as suas indiscripções, havemos de arrancar-lhe a mascara *fingida*, para fazermos patente a natural.

22 de agosto.

J. Fiel de J. Leite.

A illustrada redacção do *Constitucional*, no seu numero 112, de 8 do andante, sob a epigraphe—Factos Diversos—diz o seguinte:

« Somos informados por carta de *pessoa fide-*
« *digna*, que, ora se dá na comarca do Li-
« moeiro, uma farça engraçada, na qual repre-
« sentam, como autores, o tenente de policia e
« delegado da comarca, José Antonio Pestana, e
« o coronel João Barbosa da Silva, subdelegado
« de policia de Bom Jardim, e outros. Sabemos,
« que ha dous mezes, ao Exm. presidente da pro-
« vincia fôra entregue uma queixa, dada pelo Sr.
« José da Silva Pessoa, contra o coronel João
« Barbosa da Silva, como autor de varios crimes
« horrorosos, inclusive o de haver cozido a bocca
« de um seu escravo Aleixo, depois de haver ou-
« tro escravo, de nome Luiz, se não nos enga-
« namos, por sua ordem, começado á pôr em pra-
« tica a castração do mesmo Aleixo. »

Lamento que a illustrada redacção do *Constitucional*, com o bom censo e criterio, que a distingue, acredite tão facilmente tudo quanto se lhe *impinge*, e não conheça, ao menos instinctivamente, o genio por excellencia intrigante, que tem conquistado *celebridade e celebridade immorredoura* em um dos arrebaldes mais populosos dessa cidade, e nesta comarca, onde é olhado com tédio e asco por todos os homens de bem, e de verdadeiro merecimento.

E' tal o *poder* d'esse symbolo da discordia, do enredo da intriga, e do mexerico, em tudo semelhante á um satyro dos bosques e bem caracterisado pela astucia vulpina, malignidade da serpente, bajulação do reptil, e deslealdade e ingratidão daguerreotypadas em suas emmagrecidas e marmoreas faces, que conseguio em poucos dias transformar aquelle bello risonho e interessante arrebalde, onde as festas e innocentes prazeres se tinham vindo aninhar, escolhendo-o para sua deliciosa morada, em theatro das mais torpes scenas, em arenas de pugilatos, e em centro de odios e malquerenças, entre os seus pacificos habitantes.

Não enunciarei, por ora, o nome desse bello e aprazivel suburbio, digno de melhor sorte, nem o da serpente, que em algum tempo viveu em seu seio, porque quero, ainda esta vez, dar uma prova de prudencia, esperando pela occasião opportuna, que não ha de tardar, para então esmagar á esse ente miserrimo e despresivel, á quem nunca offendi nem por pensamento.

Ignorará por ventura, esse *pergaminho* crapuloso, que eu, apresentando-o ao publico, tal qual realmente é, chamarei contra si a indignação geral? ignorará, por ventura, que tenho em meu poder provas robustas para arrasta-lo ante um tribunal?

Não direi igualmente cousa alguma com relação á essa vistoria, á que a illustrada redacção do *Constitucional* appellida—de farça engraçada—sem dar a razão porque o é, nem com relação aos factos, que calumniosamente imputou-me o meu con-cunhado José da Silva Pessoa, que, em sua representação ao Exm. Sr. presidente da provincia occultou essa circumstancia de parentesco, que entre nós existe, bem como o motivo que actuou em seu animo perverso para offender-me por tal forma, porque não quero, nem devo prevenir os juizos dos meus superiores, que me teem de julgar, nem cobrir de vergonha a algum—Judeu Errante—da medicina, cujo caminhar nos campos desta vasta sciencia é sempre assignalado por montões de cadaveres.

Prometto, porém, em tempo opportuno defender-me perante a opinião publica, á quem consagro o mais profundo respeito e acatamento, desses e outros factos, que inimigos particulares, escudados por adversarios politicos desta comarca e dessa capital teem assoalhado, já em denuncias ao Exm. Sr. presidente da provincia, já em artigos e annuncios anonymos, com o fim de tisnar a minha reputação, e obter a minha demissão do cargo de subdelegado de policia desta freguezia, o qual occupo ha cinco annos, sem have-lo procurado, como poderá muito bem attestar o Exm. Sr. Dr. Aragão, ex-juiz de direito desta comarca: prometto igualmente chamar perante os tribunaes do paiz todo aquelle que tiver o arrojo e a imprudencia de attacar directa ou indirectamente a minha reputação, principal legado, que pretendo deixar limpo e puro aos meus filhos.

Quanto ao meu con-cunhado José da Silva Pessoa, esse *heroe* de Cotunguba, Cancella, S. Vicente, e Bom-Jardim, esse parasyta da familia, á que pertence, fique elle igualmente certo, que me comprometto á provar perante o Exm. Sr. presidente da provincia, e perante os tribunaes, que todos os factos criminosos, que me attribue, ou são calumnias, ou se passaram por forma e maneira muito differentes, e que hei de provar tão bem á toda a luz e evidencia, ja que á isto sou forçado — que elle assassinou barbaramente á um seu escravo, de nome João Ribeiro, suspendendo-o na armação de uma cama algemado de braços para traz, e com uma mochilla sobre a cabeça, mandando ao depois arrastar o seu cadaver pela campina, onde foi sepultado; que elle com suas proprias mãos deu um tiro no inspector Jeronimo de Albuquerque, ja fallecido, em pleno dia, dentro da povoação de S. Vicente, comarca de Nazareth; que elle mandou dar uma surra de cacete no engenho Cotunguba em um tal Candido pelo dito escravo João Ribeiro, um crioulo livre, de nome Bernabê, e um marcineiro, de nome João Maria, surra esta, que deu em resultado a fractura de uma costella da infeliz victima de sua perversidade; que elle, finalmente, é o autor da surra cruel, que soffreu uma pobre orphãa, sua tutellada, pela qual está sendo processado pelo integro Dr. juiz municipal d'este termo.

Não supponham os meus gratuitos inimigos, que eu temo a discussão da minha vida publica e particular, que eu temo a luta; não, eu aceito com prazer no terreno honesto e decoroso, travada por cavalheiros de viseira alçada, que comprehendam — o que seja honra e pundonor, — e não por miseraveis e covardes anonymos, porque ella só terá por fim tornar mais patente a minha innocencia e a perversidade dos meus detractores.

Nunca derramei o sangue humano para adquirir ouro, ou para desaggravar-me de alguma offensa, que tivesse recebido.

Posso ter na minha vida, que ja excede de meio seculo, um ou outro pequeno e insignificante desvio, alguma pequena violencia mesmo á reprehender-me, mas nenhuma infamia, graças á Deos, ainda manchou o meu passado, nenhuma nodoa ainda negrejou em minha fronte.

Desafio do modo o mais solemne aos meus inimigos para que apontem um unico acto de minha vida, merecedor de punição, e acompanhado das competentes provas: desafio-os para que apresentem contra mim um unico attestado de pessoa boa e qualificada, moradora nesta ou em qualquer outra comarca.

Sei que um crioulo, official de carpina, de nome José Salgado de Albuquerque, contra quem intentei uma acção civil, que ainda pende do foro, acompanhado de um outro meu con-cunhado, invocado pelo Sr. José da Silva Pessoa, como testemunha contra mim, andou, ha poucos dias, por diversos lugarejos d'esta comarca á sollicitar d'uns e á extorquir de outros attestados contra a minha conducta civil e moral, e que se dirigira para essa capital com o fim de ajunta-los á uma outra representação contra mim ao Exm. Sr. presidente da provincia, ou dá-lo ao prelo.

Se isto se verificar, comprometto-me ainda á chamar á barra do tribunal todos os attestantes, á que me refiro, cuja totalidade se compõe de gente, que mal sabe soletrar o seu nome, de vaqueiros, proletarios, e quasi todos eivados de vicios profundos, como sejam a embriaguez, e a velhacaria, acrescendo, que a maior parte d'elles acham-se despeitados, por não ter sido escolhido para eleitores.

Repito, não consentirei, que a minha honra e reputação sirvam de brinquedo aos meus inimigos: quero ser accusado, mas quero sê-lo com provas, e não com calumnias.

Tenho dito.

Engenho Inveja, em Bom Jardim, 20 de agosto de 1861.

João Barboza da Silva.

Trapiche do barão do Livramento, Forte do Mattos n. 15.

Fomos ha poucos dias, levados por um amigo, a este magnifico estabelecimento. Na verdade, quando se transpõe as suas portas, fica-se surprendido ávista da amplidão desta atrevida fabrica!

Com effeito, obras destas, nesta provincia só podem ser concebidas e executadas pelo Exm. barão do Livramento. E' forçoso confessa-lo.

Quando o visitante se cança de admirar a vastidão do armazem, incontestavelmente o maior neste genero, que existe nesta cidade e a solidez da sua construcção, que pousa a vista nos objectos que alli se acham armazenados, fica ainda agradavelmente commovido pela perfeita ordem que reina nas arrumações, e não sabe que ha de maneiras distinctas, delicadas solicitudes, e attenciosas palavras, tudo o Sr. Antunes Guimarães, socio gerente da firma commercial Antunes Guimarães & C., possue em subido grão! Não se pode ve-lo sem se sympathisar com elle, tão insinuante é a sua figura! e não se pode frequentar, sem se lhe votar a mais estreita amisade, tão franco e affavel é o seu trato!

Dotado de energia e actividade admiraveis, elle tem empenhado todos os seus esforços para que o seu estabelecimento seja o melhor que se possa encontrar neste genero, e, com a força de vontade que o impelle, de certo o conseguirá ainda.

Grandes são já com effeito os melhoramentos que se devem á sua iniciativa, e muitos mais ainda ha a esperar d'aquella fecunda imaginação que trabalha sempre com o fim de descobrir qualquer melhoramento que traga alguma vantagem ao commercio.

Antes de se abrir aquelle estabelecimento as descargas dos navios eram feitas todas em alvarengas, dirigidas ordinariamente por negros que com aquelle zello, que todos lhe conhecemos pouco se importavam com a boa arrumação dos generos, que alem disso muito soffriam em razão das continuas baldeações; systema que muito encommodo causava aos donos dos generos, que tinham de os guardar nas praias, senão os queriam ver dizimados; e ter cautellas ás vezes impossiveis para os preservar das chuvas e outros muitos inconvenientes a que taes descargas davam lugar; porque os donos das alvarengas; logo que estas attracavam á praia, o que queriam era ve-las descarregadas para ganharem novo frete, sem se importar que os generos soffressem qualquer avaria.

Hoje nada disto acontece, graças aos Srs. Antunes Guimarães & C.

Tendo ponderado bem os inconvenientes que acabamos de expor, dezejaram por-lhes termo, e em breve o desejo se traduzio em factos.

E' verdade que na realisação deste desejo tiveram um poderoso auxiliar.

Os leitores já adevinharam a quem nos referimos, porque não podia ser outra senão o Exm. barão do Livramento, que ha de sempre figurar no primeiro plano em todos quadros de melhoramentos de Pernambuco.

Por intermedio deste Senhor, conseguiram que o seu armazem fosse considerado alfandegado para generos nacionaes, e cremos que tambem para estrangeiros; em seguida mandaram sondar o ancoradouro, e vendo que os navios podiam atracar ao caes defronte do seu armazem na mais perfeita segurança, solicitaram as competentes licenças, que lhes foram concedidas pelo meritissimo Sr. inspector da alfandega, que nunca se nega a qualquer concessão em favor do commercio, todas as vezes que o servico publico não soffre com isso.

Hoje pois atracam os navios ao cáes e os generos são transportados delles para o armazem com tanta facilidade e segurança, como se o fossem de um para outro repartimento no mesmo armazem.

E' para isto que tomamos a ousadia de chamar a attenção de todos os consignatarios e donos de generos e navios. Vão ao trapiche—*Barão do Livramento*—, vejam como o serviço alli é feito, comparem-o com o dos outros trapiches, conversem com seu administrador, e desafiamo-los para que não mandem para alli os seus generos e navios, se não os dissuadir deste intento algum desses miseraveis invejosos, que por ahi ha, que são capazes de consentir que lhes tire um olho, com tanto que se tire dous ao seu visinho, que não podem a sangue frio ver prosperar.

Não foi nossa intenção com as linhas que ahi ficam escriptas, offender, ou se quer menoscabar os outros proprietarios de trapiches e armazens, entre os quaes conhecemos alguns muito dignos; mas dar um publico testemunho da impressão que nos causou a visita que fizemos aquelle estabelecimento, e da viva sympathia que o seu administrador nos soube inspirar.

Desejaramos por aqui o nosso nome, mas isso nada acrescentaria ao que dissemos porque a verdade vale pelo que é, e não pela qualidade da fonte donde procede, e além disso, conhecemos a modestia do Sr. Antunes Guimarães, que não póde deixar de se resentir de algumas palavras, aliás sinceras e verdadeiras, que a seu respeito ahi deixamos escriptas, e estamos certos que elle nos levaria muito a mal este nosso procedimento, portanto ficaremos occultos detraz do protector do commercio.

Mercurius.

Recife 20 de agosto de 1861.

Correspondencias.

Comarca de Santo Antão.

Agosto 16 de 1861.

Srs. redactores.—Ao som monotono da impertinente guitarra do nosso vizinho, que ora diverte as fadigas do dia, vamos communicar-vos algumas cousas, velhas e novas.

Aconteceu que um joven raptasse uma viuva, e contra o gosto paterno com esta casar-se; e castigando uma sua escrava, esta talvez receiando a repetição dessa graça evadio-se, e veio ter, guiada, como se diz, pelo sogro ao delegado de policia: seguio-se o corpo de delicto e o processo.

Aquelle em represalia denunciou, não do sogro, mas de um cunhado, por crime de morte em um seu escravo.

O delegado de policia, zeloso dos seus deveres, instaurou o processo, que ainda não concluio-se. Consta-nos porém que as testemunhas em nada tem offendido o denunciado, que de certo é incapaz de praticar factos desta ordem.

Consta-nos que Manoel Teixeira de Mello, injuriando de palavras o fiscal supplente em acto do exercicio do seu emprego fora processado e condemnado: bom exemplo para que não continue a desrespeitar-se as autoridades legitimamente constituidas.

O Dr. juiz municipal o Sr. Pedro Secundino Mendes Lins, nos primeiros dias do seu exercicio teve logo de lutar com um processo por falsificação em uns autos crimes: não houve porém prova para pronuncia.

A nossa camara municipal concluio as suas sessões ordinarias; e o seu primeiro trabalho consistio em tomar conhecimento das rendas da municipalidade, e providenciar sobre a sua economia.

O Dr. juiz de direito o Sr. José Felippe de Souza Leão tendo obtido alguns dias de licença para tratar de sua saude, já se acha em exercicio, embora ainda incommodado: tanto é o seu zelo e dedicação ás funcções do seu alto cargo.

Consta-nos que o Sr. Alexandre Bezerra de Albuquerque Barros elevara á 25$ o aluguel da casa em que funcciona a camara municipal, e pela qual pagava 15$, sem attender as bemfeitorias uteis, ao predio, como calçadas, ladrilhos, fogões com dous fórnos, não tratando-se das de luxo, como bem pintura, forros do tecto e esteiramento, tudo isto feito para nella poderem residir SS. MM. II., quando honraram esta cidade com a sua visita.

Não sabemos qual a razão de tão excessivo augmento a um inquilinio, que de fórma alguma póde contribuir para a ruina e desaceio do predio; e tanto mais que nos quer parecer, que não haverá nesta cidade, quem chegue ao excessivo aluguel de 25$ mensaes.

Na noite de 10 deste mez foi roubada a loja do Sr. Bom Santiago nesta cidade na rua da Imperatriz, antes Lagoa do Barro, levando os ladrões fazendas e algum dinheiro.

Graças porém á actividade da policia foram capturados os ladrões, em em Tamustameirim, com as fazendas e algum dinheiro de cobre, e outro em o engenho Tapera, que se evadira, quando a tropa deu sobre elles.

Consta-nos que o lasquiné vai assolando as algibeiras dos jogadores, apezar da actividade da policia.

Já temos noticia de alguns candidatos á assembléa provincial por este collegio; e consta-nos que as suas apresentações tem sido acolhidas.

Temos ouvido fallar-se em preparativos de desordem; ao que não damos credito: porquanto somente os inimigos do bem estar, e progressivo augmento de nossa bella provincia pensarão em um tal desguisado, mormente se reflectirem sobre o passado.

Ninguem mais dará credito á essas utopias republicanas.

O que de melhor queremos, que a nossa fórma monarchica, hereditaria, representativa constitucional? Haja vista a decantada união Norte-americana. Lá se estão estrangulando.

Foi essa a sorte das republicas antigas, e continua a ser a das modernas.

Portanto, conservar e melhorar sob a nossa fórma de governo.

Ganhadores (permitta-se-nos a expressão) e bebedores nas aguas turvas serão os unicos perturbadores da ordem publica.

O bom senso repelle essas idéas subversivas.

Esperar o melhoramento das cousas com o andar dos tempos, que é o motor mais efficaz para o descobrimento das verdades occultas.

O que se pretende? Menos centralisação, mais franquezas as provincias; a não imposição de candidatos estranhos ás camaras vitalicia e quatriennal; quando ellas em si possuem cidadãos seus dignos, e habilitados para esses elevados cargos.

Pois bem: façamos sentir essas necessidades uma, e muitas vezes pelo orgão da imprensa; porque afinal seremos ouvidos e attendidos.

Os meios para se obterem esses anhelos, não serão por certo os subversivos; não, antes empeiorariam a nossa sorte; e então tudo se nos negaria sob o titulo de anarchistas.

Se não estaes esquecidos, lembrar-vos-heis, quaes as razões que se deram para obtermos o acto addicional.

Foi então mister contentar as provincias, que clamavam fortemente pelos seus direitos, e foi quando os seus clamores incessantes foram ouvidos.

Não sabemos, porém porque fatalidade appareceram a interpretação do acto addicional, e depois a lei de 3 de dezembro de 1841, e o regulamento de 31 de janeiro de 1842.

Então fomos privados daquellas regalias, de que já gozavamos.

Talvez que alguns abusos occasionassem essas medidas centralisadoras, contra as quaes então cada um gritaria (salvas as excepções) emquanto não estava no poder; quando porém lá chegava, as conservava, não sabemos para que fim, de certo que para se segurar.

Teremos ou não exemplos para apoiar quanto levamos dito?

Lançai as vistas para o passado, ahi os encontrareis.

Não somos de opinião, que se deixe a autoridade sem recursos para governar, e manter a segurança publica e individual; mas tambem não apoiamos que se prive ao povo daquellas liberdades e franquezas, que de direito lhe deve pertencer, segundo a indole do systema do nosso governo.

Somos emfim amigos do justo meio: nem tudo para o governo; nem tudo para o povo; porque um e outro pode abusar.

Aquelle, que chega adquerir um bello nome, com difficuldade o perderá; e bem se pode comparar com a arvore annosa, que tendo lançado profundas raizes para o centro da terra, não se move ao rigido sopro dos ventos.

Pelo contrario aquelle, cuja fama é desfavoravel, embora com a reforma de costumes se tenha tornado outro; todavia é sempre suspeitoso. A exemplo disto vamos narrar um facto.

Antonio Carlos, que em algum tempo se dizia ladrão de cavallos, mas, como se diz, que se deixara desse trafico, sendo encontrado pela policia em uma das noites passadas montado em um cavallo, trazendo mais dous de um sujeito denominado Caieiro, foi preso, e logo espalhou-se o boato, que os furtara. Consta-me porém, que sabendo Antonio Carlos, que se tinha furtado á Caieiro dous cavallos, cujo ladrão se dizia ser seu genro José Feliz, foi ter com aquelle, e lhe pedira um cavallo para ir procurar os furtados, e o recebendo partio a fazer suas pesquizas, e de facto descobrio os cavallos furtados a Caieiro, e os conduzindo, fora preso.

Por isso diziamos nós que os máos precedentes, ou má *fama*, traziam sempre em suspeita aquelles, contra quem se propalavam factos infames, em que outr'ora se dizia incorreram. *Qui semel malus, semper præ sumitur malus in eodem genere mali.*

Estão installadas nesta cidade duas sociedades de dansa, cada uma com sua casa, onde a mocidade se reune. Ambas se preparam para festejarem o grande dia do Brasil, esse dia immorredouro 7 de setembro.

Consta-nos que está agora em uso denunciarse dos juizes de direito das comarcas ao supremo tribunal da relação por ninharias taes, que não escapará á experiencia e sabedoria do conspicuo tribunal, que essas infundadas denuncias, são filhas do despeito, falta do respeito devido ao magistrado as mais das vezes probo e honrado, que inflexivel não quiz dar o seu assenso, e nem sanccionar infamias.

A noite está avançada e humida, e Morpheu nos lança a sua capa.

Basta: até outra vez.

O noticiador.

Publicações a pedido.

RIO DE JANEIRO.

26 de julho de 1861.

Esforçando-nos sempre por tonar o mais interessante possivel o nosso jornal, temos procurado por todos os meios consegui-lo, tanto pela variedade como pela natureza dos objectos de seus artigos.

Pareceu-nos que, embora de interesse e incontestavelmente d'apreço as noticias a nossa politica e literatura e commercio, não eram ellas comtudo o unico objecto digno de se tratar. O circulo é estreito—o jornal tende a desenvolvimentos largos, em uma época, em que tudo se discute, se examina e se julga.—Assim pois temos novos collaboradores em Paris e em Lisbôa, pennas illustradas, que promettem-nos a sua coadjuvação, enviando-nos, além de correspondencias, noticiosas artigos sobre as grandes questões de administração, de economia e de sciencia social, que forem apparecendo no terreno das discussões europeas.

Continuaremos a transcrever dos jornaes francezes e inglezes os artigos que julgar-mos dignos de leitura, guiando-nos unicamente pelo espirito imparcial de escolha, attendendo ao seu merito. Além das folhas de que temos transcripto até agora, e que são familiares aos nosso leitores, tiraremos do *Economist* e da *British Review* os escriptos, que mais interesse possam inspirar aos brasileiros, quer porque esses escriptos lhes digam respeito, quer pela importancia do objecto, de que tratam; dispensando-os assim do dispendio oneroso, que lhes acarretassem as assignaturas das duas revistas.

A medicina e outras sciencias serão igualmente tratadas com o mesmo cuidado; não sendo costume nos nossos jornaes a publicação de revista scientificas, julgando-as nós de grande proveito e utilidade, publica-las-hemos regularmente, chamando assim a attenção dos que a ellas se dedicam e despertando-os da indifferença, com que habitualmente olhamos ainda mesmo as cousas mais importantes.

Publicamos em seguida uma carta, que recebemos de um dos nossos collaboradores de Paris, em que esta explicada a correspondencia, que elle se propõe entreter com o publico brasileiro.

Ei-la:

« Paris, 23 de junho de 1861.

« Enceto hoje para o *Correio da Tarde* uma triplice correspondencia, para a qual chamo a attenção do governo brasileiro e do publico do Rio de Janeiro. Tenho por alvo agradar a todos guardando para com os leitores uma dignidade nobre e uma independencia, que, apraz-me crelo, me serão levadas em conta.

« Julgar-me-hei muito feliz fazendo justiça a quem a merecer, e dizendo a verdade e o meu pensamento sobre os homens e os acontecimentos do nosso tempo. Além das correspondencias, escreverei outros artigos de litteratura, e tambem de politica, que possam interessar aos cidadãos de um paiz regido pelo systema representativo.

« Ouso esperar que os brasileiros apreciarão os meus escriptos da mesma maneira, porque os apreciavam os americanos do New-York, quando eu era correspondente do *New-York-Herald*.

— Esforçar-me-hei por não faltar á minha promessa.
R. H. Rössil.»
(Correio da Tarde.)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 22 . . . 371:185$362
Idem do dia 23. . . . . . . 40:416$016
411:601$378

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas.. 149
» » com generos.. 147
316
Volumes sahidos com fazendas.. 161
» » com generos.. 615
776

Descarregam hoje 24 de agosto.
Brigue inglez—Greyhand—bacalhão.
Brigue inglez—Busy—bacalhão.
Barca ingleza—Enthusiast—mercadorias.
Barca portugueza — Flor de S. Simão — carvão e ferro.
Brigue portuguez—Relampago—mercadorias.
Barca prussiana—India—farinha.
Barca americana—W. Henrique—taboado.
Polaca hespanhola—India—carne de charque.

Importação.

Brigue inglez *Gryhond*, vindo de Terra Nova consignado a Crabtree Wastely & C. manifestou o seguinte:
2:610 barricas bacalhão, aos mesmos.

Exportação.

Dia 22 de agosto.
Brigue inglez *Margaret Ridley*, para Liverpool, carregaram:
Phipps Irmãos & C. 6 saccos com 23 arrobas e 9 libras de algodão.
Barca ingleza *Trinculo*, para Liverpool, carregaram:
Paton Nash & C., 900 saccos com 4'500 arrobas de assucar.
Brigue hamburguez *Henrich*, para o Rio da Prata, carregaram:
Amorim Irmãos & C. 44 pipas e 12 meias com com 9,200 medidas cachaça.
Brigue portuguez Santa Clara, para Lisboa, carregaram.
Parente Vianna & C. 400 meios de sola, e 13 saccos com 57 arrobas de gomma de mandioca.
Azevedo & Mendes, 16 pranchões de amarello e 4 duzias de taboas de costado.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 22. . . . 26:334$826
Idem do dia 23. . . . . . . 905$523
27:240$349

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 22. . . . 41:754$440
Idem do dia 23. . . . . . . 2:932$717
44 687$157

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 23.
Liverpool—brigue inglez «Margarit Ridley», capitão James Brown, carga assucar.
Não houveram entrados.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 23 DE AGOSTO

Horas.	*Athmosphera*	VENTO. *Direcção.*	VENTO. *Intensidade.*	THERMOMETRO. *Fahrenheit.*	THERMOMETRO. *Centigrado.*	*Hygrometro.*	*Cisterna hydrometrica.*	BAROMETRO. *Francez.*	BAROMETRO. *Inglez.*
6 »	Nimbus	SE	Fresco	74	23,3	76	0	760,4	30,14
9 »	»	SSE	»	77	25,	72	4	761,8	30,2
1/2 dia	Cumulus	SE	»	79	26,1	70	0	761,8	30,2
3 da t.	»	»	»	78	25,5	69	0	761,5	30,17
6 »	»	»	»	75	23,8	69	0	760,2	30,13

A noite clara, vento SE fresco e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.
Preamar as 6 h. 6' da tarde, altura 6, p.
Baixamar as 11 h 54' da manhãa, altura 0,9 p.
Observatorio do arsenal de marinha, 23 de agosto de 1861.
ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber a quem convier, de ordem do Illm. Sr. Dr. director geral, que se acham vagas as cadeiras de instrucção elementar do primeiro grão do sexo masculino, das povoações de Una, e de S. Vicente e das villas de Buique, da Boa-Vista, e de Ouricury: pelo que são as mesmas cadeiras postas de novo a concurso, marcando-se o prazo de 30 dias a contar da data deste, para a inscripção e proceso de habilitação dos oppositores na fórma das instrucções de 11 de junho de 1859.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 21 de agosto de 1861. — O secretario interino, Salvador Henrique de Albuquerque.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação das casas do patrimonio dos orphãos foi transferida para o dia 29 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 16 de agosto de 1861.
O secretario,
A. F. da Annunciação.

O Dr. Francisco Domingues da Silva, juiz de direito da segunda vara criminal e interino do de especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 5 de setembro do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, os bens seguintes:

Tres adereços, sendo um delles comprido, avaliado por 170$; 16 meios ditos por 540$; 13 pulceiras por 400$; 6 botões para colete por 12$; 21 alfinetes de peito para senhora por 220$; 52 pares de rosetas por 350$; 12 pares de botões para homem por 93$; 2 cassoletas em caixa por 16$; 3 alfinetes para cabeça por 24$; 1 par de botões para abertura por 4$; 4 pulceiras em caixa por 60$; 3 meios adereços, sem caixa por 24$; 14 trancelins por 380$; 1 relogio de prata dourada por 12$; 49 pares de rosetas sem caixa por 156$; 1 alfinete com pedra rôxa por 40$; 1 pequeno meio adereço por 12$; 3 alfinetes para homem por 10$; 1 dito para criança por 2$; 6 pares de botões para homem por 30$; 15 pares de rosetas por 50$; 61 botões de abertura por 91$; 52 anneis por 150$; 14 cruzes por 30$; 1 dedal de ouro por 4$; 2 ditos de prata por 2$; 4 sinetes para relogio por 16$; 1 caneta de ouro por 10$; 2 figas de coral por 10$; 29 chaves por 60$; 12 cassoletas por 70$.

Os quaes foram penhorados á Elias Leão Ploeg por execução que lhe movem Norat & Irmãos. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

O presente será publicado pelos jornaes e affixados nos lugares do costume.

Recife 21 de agosto de 1861.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.
Francisco Domingues da Silva.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação das casas do patrimonio dos orphãos foi transferida para o dia 29 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 16 de agosto de 1861.
O secretario,
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. Dr. chefe de policia da provincia manda fazer publico, para que se não allegue ignorancia, os artigos seguintes da posturas municipaes de 31 de agosto de 1854 e 13 de agosto de 1859.

Artigo 3º das posturas de 31 de agosto de 1854.

Fica desde já prohibido o uso dos seguintes jogos: rondo, lasquenet, maior ponto, dito bancado, lecarté, lasca, vispora, gagão, banca franceza, tanto de cartas como de dados, e quaesquer outros, que, posto tenham denominações diversas, sejam com tudo de paradas. Os infractores soffrerão a multa de 30$000, e quinze dias de prisão, e o duplo de qualquer destas penas nas reincidencia.

Os donos dos botequins e casas de tabolagem, onde se fizer uso dos jogos prohibidos, soffrerão as mesmas penas acima mencionadas, além d'aquellas em que incorrem pelo codigo criminal.

Posturas de 13 de agosto de 1859.

Art. 1.º E' prohibido o uso de armas de fogo, contundentes, cortantes, e perfurantes: só se permitte bengalas.

Art. 2.º As autoridades policiaes só poderão permittir espingardas de caçar, pistolas, espada, e floretes.

O uso de outras quaesquer armas offensivas, será punido na forma do artigo 297 do citado codigo combinado com o artigo 3º da lei de 26 de outubro de 1831.

Art. 3.º As licenças para uso de espingardas de caçar, e floretes só serão concedidas ás pessoas estabelecidas no paiz com genero de vida honesta, declarando o impetrante a nação a que pertence, sua idade, emprego e residencia.

Secretaria da policia de Pernambuco, 16 de agosto de 1861.
O secretario
Rufino Augusto de Almeida.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos interessados o artigo 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma vez que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de julho de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

O Dr. Francisco Domingues da Silva, juiz de direito da 2ª vara criminal, e interino da do especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. &.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem que no dia 5 de setembro do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica desse juizo, na sala dos auditorios, o escravo de nome Verissimo, crioulo, de idade 30 annos, avaliado por 1.000$000, o qual fora penhorado a Manoel Luiz da Veiga por execução que lhe move Joaquim da Silva Lopes.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor de adjudicação com o abatimento da lei.

E para chegar ao conhecimento de todos mandei publicar pelos jornaes e affixar no lugar do costume.

Recife, 21 de agosto de 1861.—Quadragessimo da independencia e do imperio do Brasil.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.
Francisco Domingues da Silva.

Declarações.

— Tendo a directoria das obras militares de mandar pintar a oleo todas as portas e janellas do hospital militar, tanto interno como externamente, os forros das enfermarias, das salas, e toda a botica do mesmo estabelecimento, assim como de mandar caiar externo e internamente o dito hospital e seu muro, pôr barras a colla nas paredes onde já as houveram, e concertar os reboques para se poder pintar e caiar; convida as pessoas que se quizerem propor a estes serviços a apresentarem suas propostas na dita directoria nos dias 24, 26, e 27 das 9 horas da manhãa as 2 da tarde.

Directoria das obras militares de Pernambuco 23 de agosto de 1861.
O escripturario.
João Monteiro de Andrade Malvinas.

Vice-consulado de Espanã en Pernambuco.

Participo á los subditos de S. M. residentes en este distrito consular que en consecuencia de tener que hacer un viage á Rio de Janeiro, en donde pienso demorarme algunos dias; he quedado encargado interinamente de este vice-consulado á mi cargo durante mi corta ausencia, el Sr. Dôr José Henriques Ferreira, consul de S. M. fidelisima en esta provincia, con cuyo Sôr se deberan entender con relacion á cualquiera asunto que corresponda al referido vice-consulado de S. M.

Vice-consulado de Espanã en Pernambuco á 23 de agosto de 1861.
El vice-consul de S. M.
Juan Anglada Hijo.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:
Para o fardamento de 949 recrutas apuraveis nesta provincia com destino á côrte.
949 esteiras de palhas de carnaubs.
949 mantas de lãa.
949 bonets.
949 gravatas.
144 1/4 covados de panno preto.
4745 varas de brim branco.
2372 1/2 varas de algodãozinho.
Para provimento dos armazens do almoxarifado arsenal de guerra.
20 duzias de taboas de louro de assoalho.
20 duzias de taboas de pinho americanas.
234 covados de baetilha para saccos de peça de differentes calibres.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 26 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de agosto de 1861.
Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Vice consolato.

Di S. M. Il Ré Vittorio Emanuele II. in Pernambuco.

Essendo si aperto in Italia una soscrizione per innalzare un monumento all' insigne Uomo di Stato, e grande Patriota, l'universalmente compianto « Conte di Cavour, e volendosi con quel monumento attestare ai posteri la ric onocenza degli Italiani pella grand' opera dell Unitá, Libertá ed Independenza, della nostra penisola, alla quale tanto contribui col vasto suo intelleto, coll' acume del suo perspicace ingegno, coll' intensitá dell' incredibile sua attivitá, e coll' operozita del suo gran cuore. Il vice console residente in questa cittá, ad instauza dell' Illmo Sig. Console Generale di S. M. in Rio di Janeiro invita tutti, i sudditi Italiani, qui residenti, a concorrere á fine si realizzi questo atto di grande reconoscenza.

Per la realizazione delle soscrizioni, di quelli, che generosamente vogliono concorrere colla loro offerta per questo invito, lo possono fare al Vice Consolato Italiano, *Rua do Trapiche* n. 15 sino al giorno 15 del mese di settembre prossimo.

Pernambuco 22 Agosto 1861.
Il Vice Console
José Teixeira Bastos.

— Pela subdelegacia do 1.º districto de [illegible] da Sé de Olinda se faz publico que se acha recolhido á respectiva cadeia o preto Manoel, de nação, que representa ter 40 annos, altura regular, e com uma chaga veterana na perna, o qual diz que seu senhor era Pedro de tal, morador no sertão de S. Francisco, tendo fallecido depois da cholera no estado de solteira.
Francisco das Chagas Salgueiro.
Subdelegado.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de contratar os generos alimenticios para o rancho da companhia dos menores do arsenal de guerra nos mezes de setembro e outubro proximos vindouros.

Pão de 4 onças, bolacha, chá hysson, assucar refinado de segunda sorte, manteiga franceza, café em grão, carne verde, carne secca, farinha de mandioca da terra, azeite doce de Lisboa, vinagre dito, bacalhão, feijão mulatinho ou preto, arroz do Maranhão, toucinho de Lisboa.

Quem quizer vender taes generos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 26 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de agosto de 1861.
Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino

— Por esta subdelegacia se faz publico, que se acha depositado um cavallo pedrez, que foi remettido pelo inspector de Sicopira Torta, no 21 do corrente, por o ter achado dentro das matas, e qual indica ter sido roubado, e ali escondido: quem se julgar com direito compareça, que provando, lhe será entregue.

Subdelegacia de policia dos Affogados 22 de agosto de 1861.
O subdelegado,
José Francisco Carneiro Monteiro,

— Tendo a directoria das obras militares de mandar fazer no hospital militar um acrescimo de tres palmos no muro, concertar e pôr vidros em algumas vidraças, assim como concertar o telhado, pôr tres linhas e forrar uma das enfermarias; convida as pessoas que deste serviço se quizerem encarregar a apresentarem suas propostas nos dias 23, 24 e 26, das 9 horas da manhãs ás 2 da tarde, na referida directoria.

Directoria das obras militares de Pernambuco 22 de agosto de 1861.—O escripturario,
João Monteiro de Andrade Malvinas.

— Por determinação do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, faço publico, para conhecimento de quem possa interessar, que pela subdelegacia da freguezia da Varzea foi preso e recolhido á casa de detenção um preto de nome Manoel, o qual declara andar fugido e ser escravo do mosteiro de S. Bento, na provincia da Parahiba; devendo, quem se julgar com direito ao dito preto, apresentar-se naquella subdelegacia munido de documentos comprobatorios do dominio legal.

Secretaria da policia de Pernambuco 22 de agosto de 1861.—O secretario,
Rufino Augusto de Almeida.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:
Para a botica da enfermaria militar do corpo da guarnição de Pernambuco.
Agua destilada de hortelan-pimenta 2 libras.
Dita dita de canella, 2 ditas.
Dita dita de alface, 2 ditas.
Agua destilada, 6 garrafas.
Acido nitrico, 2 libras.
Dito clorido, 4 onças.
Kermes mineral, 4 onças.
Sal de chumbo, 1 libra.
Subnitrato de Bismuth, 1 onça.
Tanino, 2 ditas.
Therembentina, 1 libra.
Cato, 4 onças.
Canella em pó, 6 ditas.
Emplastro de cicuta mercurial, 1 libra.
Sabão medicinal, 6 onças.
Precipitado rubro de mercurio, 1 libra.
Nós moscada, 2 onças.
Iodureto de potassa, 1 libra.
Nitrato de potassa, 1 libra.
Nitrato de prata cristalisado, 1 onça.
Dito de dita fundido, 2 ditas.
Farinha de mostarda, 8 libras.
Linhaça, 16 libras.
Tintura de macela, 4 onças.
Pomada alviesima, 2 libras.
Dita de sodureto de chumbo, 2 ditas.
Dita mercurial, 1 dita.
Unguento rosado composto, 1 dita.
Unguento de althéa, 1 dita.
Unguento branco, 2 ditas.
Unto de porco, 8 ditas.
Extracto de belladona, 6 onças.
Dito de nós-vomica, 2 ditas.
Dito de opio, 2 ditas.
Nitro, 1 1/2 libra.
Jalapa em pó, 1 1/2 dita.
Resina de batata, 6 onças.
Sulfato de zinco, 2 ditas.
Ferro hydrogenado, 2 ditas.
Capsulas do copahiba, 24 caixas.
Sabino, 2 onças.
Conserva de rosas, 1 1/2 libra.
Mel rosado, 1 dita.
Valerienato de zinco, 2 onças.
Robe Lafecteur, 6 garrafas.
Borato de soda, 2 onças.
Acetato de amoniaco, 1 1/2 libra.
Xarope de Chable, 6 vidros.
Dito de Lamouru, 6 ditos.
Dito de Nafé, 6 ditos.
Dito de opio, 4 garrafas.
Dito simples, 4 ditas.
Pastilhas de Nafé, 10 caixas.
Opo del doc, 12 vidros.
Alcassús, 2 libras.
Le Roy de 4º grão, 4 garrafas.
Caixas vasias de pilulas, 12 duzias.
Sacarrolha, 1.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 2 de setembro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 23 de agosto de 1861.
Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 31 do corrente de conformidade com o annuncio deste correio publicado no Diario de 29 de janeiro proximo passado. As cartas serão recebidas até duas horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até quatro horas antes. Correio de Pernambuco 24 de agosto de 1861.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá a consumo das cartas existentes nesta administração, pertencentes ao mez de agosto de 1860, no dia 2 de setembro proximo, ás 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados. Correio de Pernambuco 24 de agosto de 1861.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO
DE
Santa Isabel.
EMPREZA—GERMANO.
30ª RECITA DA ASSIGNATURA.
Sabbado 24 de Agosto.
Subirá á scena o excellente e muito applaudido drama em cinco actos,
O ULTRAGE.
Toma parte toda a companhia.
Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto.

UM SEGUNDO ANDAR
NA
RUA DA LUA.
Começará ás 8 horas.

GRANDE
E
Magestoso baile
NOS MAGNIFICOS
Salões do caes de Apollo
EM
Beneficio de um particular.
Sabbado 24 do corrente, a horas do costume começará este bello divertimento, que será adornado com a musica ambulante dos artistas italianos, os quaes em sua harpa, rabeca e harmoniosas flautas obsequiarão o beneficiado nesta noite.
A banda do 4º de artilharia executará as peças necessarias aos dançados; estando o salão ricamente illuminado.
Será cumprido a risca o regulamento policial.
Entradas para senhoras gratis; para homens a 2$000.

Avisos maritimos.

Vende-se a escuna portugueza *Emilia*, de lote de 108 toneladas portuguezas, bem construida, forrada e encavilhada de cobre, muito veleira e preparada a navegar para qualquer parte, tendo sido empregada desde que sahio do estaleiro a conduzir fructas de Lisboa para a Inglaterra: quem a pretender pode examina-la no ancoradouro deste porto aonde se acha fundeada, e para tratar no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Maranhão e Pará.

O hiate «Novaes» ainda recebe alguma carga para ambos os portos: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor

Até o dia 28 do corrente mez espera-se da Europa o vapor «Oneida», o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia: para passagens etc. deverse-ha tratar com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42

Penedo.

Sahe no dia 29 do corrente para o Penedo (Rio de S. Francisco) o palhabote nacional «Santo Amaro», recebe alguma carga: a tratar com Francisco L. O. Azevedo, rua da Madre de Deos n. 12.

Acaracú.

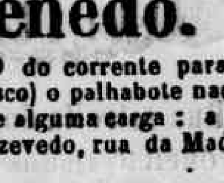
O vapor «Jaguaribe», que tem de sahir no dia 6 de setembro para os portos do norte até a Granja tocará no Acaracú para largar qualquer porção de carga que para alli haja, para o que se poderá tratar no escriptorio da companhia pernambucana largo da Assembléa n. 1.

Lisboa e Porto

Á sahir com brevidade a barca «Flor de S. Simão» por ter parte da carga prompta: para o resto e passageiros, trata-se com Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9. primeiro andar.

Para o Assú e Aracaty

segue em poucos dias o hiate «Camaragibe» por já ter a maior parte do seu carregamento; a tratar na rua do Vigario n. 5.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu', Aracaty Ceara', e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até a Granja no dia 6 de setembro ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 5 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

= Sahe impreterivelmente para o Aracaty o hiate «Invencivel», no dia 28 do corrente, tem a maior parte de seu carregamento: quem quizer nelle carregar dirija-se a rua da Senzala Velha n. 140, terceiro andar, a tratar com José Joaquim Alves da Silva.

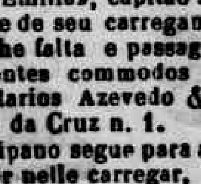
Para o Aracaty

o hiate «Santa Rita», para carga trata-se com Martins & Irmão ou com o mestre Antonio José Alves.

Para Lisboa.

Pretende seguir nestes oito dias a veleira escuna portugueza «Emilia», capitão José Castano da Silva, tem parte de seu carregamento a bordo para o resto que lhe falta e passageiros para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— O hiate Sergipano segue para a Ilha de Fernando quem quizer nelle carregar, tendo licença do governo, dirija-se ao capitão a bordo junto do trapiche do algodão.



Para Lisboa e Porto.

Segue com brevidade a barca portugueza «Santa Clara», capitão Antonio Ventura dos Santos Neves, para carga e passageiros, tendo para estes excellentes commodos: trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1, ou com o capitão na praça.

Acaracu'

O veleiro «Garibaldi», mestre Custodio José Vianna: a tratar com Tasso Irmãos.

Porto por Lisboa

Segue em breves dias a barca nacional «Thereza I» por ter sua carga engajada e parte della já a bordo, recebe unicamente passageiros, para o que tem excellentes commodos, e trata-se com Balter & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

BAHIA.

O palhabote nacional «Dous Amigos», capitão Francisco José de Araujo, segue para a Bahia em poucos dias; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

Leilões.

LEILÃO

Transferido para 26 do corrente.

Barroca & Medeiros farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de um grande sortimento de ferragens e miudezas proprias do mercado: segunda-feira 26 do corrente as 10 horas da manhãa em seu armazem rua da Cadeia do Recife.

LEILÃO

Sabbado as 11 horas do dia.

O agente Camargo fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de 50 saccos com arroz pilado: no trapiche do Cunha ao correr do martello.

Avisos diversos.

LOTERIA

No dia 31 do corrente andarão impreterivelmente as rodas da quarta parte da nona loteria a beneficio da matriz da Boa-Vista desta cidade; os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15, pavimento terreo, e nas casas commissionadas do costume. Os premios serao pagos em continente a entrega das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

= Manoel Joaquim Ramos e Silva faz publico que em 27 do mez proximo passado deu procuração bastante a seu genro o Sr. Manoel Alves Guerra, para tratar dos negocios de sua casa commercial.

— Quem annunciou querer arrendar um engenho, pode apparecer na rua do Imperador n. 50, terceiro andar, para tratar.

— Deseja-se saber onde mora nesta provincia João Pinto da Fonseca, natural de Portugal, ou seu mano Antonio Pinto da Fonseca, e roga-se aos mesmos senhores o favor de annunciar por este Diario a sua morada, afim de ser procurado, pois se lhe deseja muito fallar.

— Aluga-se um andar e sotão na travessa dos Quarteis n 35: a tratar na rua das Cruzes, taberna n. 22.

— No dia 23 do corrente desappareceu da ribeira da freguezia de S. José um cavallo com cangalha, pedrez, com a junta das mãos queimadas de sobrecanas, com um pequeno caroço na sarnelha; quem o pegar ou der noticia nos armazens de farinha ao cargueiro Sant'Anna, será recompensado.

SOCIEDADE INSTITUTO PIO E LITTERARIO.

Hoje ao meio dia haverá sessão ordinaria do conselho director.

Secretaria do Instituto Pio e Litterario em 24 de agosto de 1861.
Henrique Mamede,
1.º secretario interino.

— Vende-se para mais de 50 rolas denominadas hamburguezas; na rua de S. Francisco como quem vai para a rua Bella, sobrado n. 10; dando-se mais em conta a quem comprar todas.

— Na rua dos Guararapes n 99 deseja-se fallar ao Sr. M. B. Cavalcanti de Albuquerque para se lhe entregar uma encommenda.

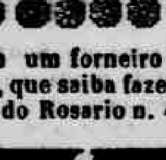
— Pede-se a pessoa que por engano levou do baile Cassino Militar na noite do dia 14 do corrente um chale de touquim cor de palha tenha a bondade de o mandar entregar na rua do Pilar n. 137, 1º e 2º andar.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Senzala Velha n. 76, a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 50 primeiro andar.

— Fugio do engenho Santa Luzia, na quarta-feira 21 do corrente, a preta Maria Antonia, natural do Pará, com os signaes seguintes: alta, corpo regular, representa seus 60 annos, cara comprida, olhos vermelhos, com falta de dentes e com alguns cabellos brancos, levando vestido de chita côr de café, saia de um riscado azul já uzado, seguindo a direcção do Recife. Quem della der noticia ou apprehendê-la dirija-se ao Passeio publico n. 11 loja.

A dinheiro
NA
Loja dos barateiros rua do Crespo n. 8 A,
Leandro & Miranda.
Ricos enfeites a imperatriz a 2$ cada um e outros muitos enfeites de diversas qualidades por baratissimo preço de 3$, 5$, 7$ e 10$ os melhores e de mais gostos que tem vindo a este mercado, dão-se amostras com penhores.

= Precisa-se de um forneiro na padaria de Monteiro & Soares, que saiba fazer a sua obrigação: na rua larga do Rosario n. 46.



D. Anna Machado de Luna Freire da Costa seus filhos Ricardo Pereira da Costa, Liberato Pereira da Costa, Anna Pereira da Costa, Maria da Penha Pereira da Costa, Clementino Pereira da Costa, Asterio Pereira da Costa, Francisco Mathias Pereira da Costa sua sogra Rita Maria do Sacramento Costa agradecem do fundo d'alma a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até o cemiterio publico os restos mortaes do seu prezado marido, pai e filho Francisco Mathias Fereira da Costa, de novo convidam para assistir a missa do setimo dia que se ha de rezar na capella do cemiterio publico quarta-feira 28 de julho ás 7 horas da manhãa do referido dia.

— O Sr. João Alves Ferreira queira dirigir-se a esta typographia a negocio que lhe diz respeito.

Ama.

Na rua do Imperador n. 40, loja, precisa-se de uma ama boa cosinheira, paga-se bem agradando,

— Aluga-se uma excellente escrava que engomma com perfeição como tambem cosinha o diario de uma casa e mais serviços de uma casa de familia com a condição de ser para serviço interno: na praça da Boa-Vista n. 9, se dirá.

— Mademoiselle Mathilde Eva Zocher offerece-se para instruir em alguma casa de familia na cidade ou fora della. Encarrega-se, alem da educação moral e religiosa das meninas que lhe forem confiadas nos estudos de ensino das primeiras letras, francez, allemão, geographia, historia antiga e moderna, musica e piano: a tratar com o Sr. tenente-coronel Thomaz José da Silva Gusmão, que está autorisado a dar todos os esclarecimentos relativos ás condições do ajuste, na thesouraria provincial, das 9 até as 3 horas da tarde.

— O Sr. Joaquim Francisco de Souza Navarro queira comparecer á repartição do correio, afim de receber um officio vindo do Rio de Janeiro.

Irmandade de Sant'Anna.

O Sr. juiz da irmandade da Senhora Sant'Anna, erecta na igreja de Santa Cruz, manda pela terceira vez convidar os senhores irmãos da mesma para comparecerem em mesa de eleição no dia 25 do corrente, pelas 9 horas da manhãa.
Juvelino Hermino de Barros Correia.
Secretario.

Declaração.

O abaixo assignado declara que fica de nenhum valor toda e qualquer procuração passada com a firma Viuva Anacleto & Ramos, nem tem pessoa alguma autorisada para fazer cobrança de suas dividas. Recife 23 de agosto de 1861.
Antonio da Silva Ramos.

— O Dr. Francisco de Paula Baptista mudou a sua residencia para a rua do Destino ns. 6 e 8.

— Roga-se ao Sr. proprietario da loja de calçado da rua da Imperatriz n. 16, o obsequio de apparecer na rua da Cadeia do Recife n. 49, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de uma criada para cozinhar, seja forra ou captiva: na rua do Cabugá n. 18.

— Precisa-se de um rapaz de 10 a 12 annos para caixeiro; na rua do Cabugá n. 18.

Na rua do Cabugá n. 2 loja da esquina
DE
CASCÃO & PONTUAL.
Vende-se fazendas por metade de seus valores assim o freguez traga larjant
Sintos para senhora a 1$500.
Chapeos de seda para senhora ultima moda a 10$, 12$ e 15$.
Ditos de sol de seda inglezes a 11$.
Ditos de alpaca preta e de cores a 4$500
Vestuarios de cambraia branco bordados para baptisado a 8$
Cortes de collete de pelucia e velludo de cores a 5$ e 7$.
Chaly matisado listas de seda o covado a 640 rs.
Cortes de vestidos brancos bordados a 20$ e 45$.
Chapeos de castor branco rapado a 8$.
Ditos de dito com pello a 10$.
Ditos de foltro cops baixa e alta a 6$.
Ditos de dito palha e seda para criança a 8$.
Toucas de seda para criança bordados e lisos a 5$
Casacas de panno preto muito fino (francezas a moda) a 40$.
Sobrecasacas de panno preto muito fino (francezas a moda) a 30$.
Ditos de ditas de cores a 22$.
Ditas saccos de casemira a 12$ e 20$.
Vestuarios de seda para meninos de diversos tamanhos a 8$.
Mantelete de filet muito ricos a 20$.
Gorros de velludo bordados a ouro para homem a 5$.
Paletots de alpaca preta sobrecasacos a 6$.
Fitas de seda matisadas para sinteiro a vara 2$.
Organdys os melhores que ha no mercado a vara a 1$000.
Cambraias de cores muito fina a 640 e 700 rs.
E muitas outras fazendas baratissimas.

Rua do Queimado n. 10,
loja de 4 portas
de Ferrão & Maia,
vendem-se barato as seguintes fazendas, para liquidar.
Cortes de casemira finos de cor a 3$500 e 4$.
Ditos de dita ditos de cor preta a 5$ e 6$.
Ditos de brim de puro linho a 1$600 e 2$.
Panno preto, azul, verde e cor de café, covado a 3$000.
Cortes de superior velludo de cor a 4$ e 5$000.
Manteletes de filó preto bordado a 4$.
Visitas de seda abertas a filó a 4$.
Mantas de dita ditas a filó a 4$ e 5$.
Riquissimos cortes de seda a 80, 90 e 100$.
Ditos ditos de dita a 15, 20 e 25$.
Chales com palma de seda a 2$ e 2$500.
Cortes de cambraia bordada a 1$800.
Lenços bordados com bico, duzia a 1$500 e 2$.
Chales de touquim a 15 e 30$.
Ditos de merinó bordado a 4, 5 e 6$.
Chitas francezas, qualidade superior, covado a 240 rs.
Ditas inglezas, cores fixas, covado a 160 rs.
Lenços de seda da India a 1$.
Cambraias lisas muito finas, com 8 varas a peça a 3$500 e 4$.
Cazaveques e capinhas de fustão branco a 8$ e 9$000.
Meias de algodão crú superior fazenda a 4$.
Chapeos a Garibaldi a 14 e 15$.
Enfeites e chapeos á traviata a 9, 10 e 12$.
Hernestina, riquissima fazenda para vestido de senhora, covado a 400 e 500 rs.
Ambrosina, idem idem, covado a 500 rs.
Mimos do céo, covado a 500 rs.
Sedinhas de quadros, covado a 700, 800, 900 e 1$000.
Manguitos de cambraia bordados, um 500 rs.
Gollinhas idem, uma 320 rs.
Superiores espartilhos para senhora a 4$.
Brim branco de linho, vara a 700, 800 e 1$.

— Vende-se o engenho Tireri, na comarca do Cabo, prompto de todas as obras, embarque perto, e dista da estação duas leguas, bom de roças e de passadio, pode fazer boas safras, e com algum serviço, torna-se um engenho muitissimo bom, vende-se com negocio muito commodo, recebe-se algum sitio ou casa em conta, dinheiro e letras com boas firmas: os pretendentes podem dirigir-se á praça, no escriptorio do Sr. Vicente Mendes Wanderley, na villa do Cabo, com o Dr. Netto, e no engenho Peres com o seu legitimo dono José Xavier Carneiro.

— Vende-se ou permuta-se por casas terreas um sobrado de um andar e sotão com commodos para grande familia, bom quintal, terreno proprio e em boa rua: a tratar nos Coelhos, rua dos Prazeres n. 30.

— Precisa-se alugar uma casa terrea que tenha commodos para grande familia, e quintal grande nas seguintes ruas do Mondego, Trempe e rua do Sebo até a Soledade: a tratar nos Coelhos, rua dos Prazeres n. 30.

— Christiane Friedricks e Conradine Grebe, subditos allemães, retiram-se para as provincias do norte.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Sebo n. 39.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; a fallar na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

Attenção

Eu abaixo assignado, tendo lido o «Constitucional» n. 121, nelle deparei com um communicado trazendo-me como testemunha de um contrabando, o qual o ignoro, pois no dia 2 do corrente achava-me desembarcado, e como talvez pessoas hajam que me sejam desafectas, vala-se do meu nome, afim de me comprometter; e desde já faço sciente ao publico que essa pessoa não deixa de ser um calumniador. Recife 23 de agosto de 1861.—Joaquim Ricardo Ferreira.

— Quem precisar de uma ama para o serviço interno da casa de pouca familia ou homem solteiro, annuncie ou dirija-se a rua do Imperador n. 52, terceiro andar; a qual mulher não é filha desta cidade.

MUDANÇA.

Luiz Soulan, cutileiro e armeiro francez, participa ao respeitavel publico e especialmente aos seus freguezes que mudou sua officina da rua das Cruzes para a rua da Imperatriz n. 13, aonde continua amolar todos os dias e a fazer concertos, reparos e obras novas tendentes a sua arte com promptidão e barateza.

Fundição de bronze.

Na bem conhecida fabrica de fundição, latoeiro e funileiro da rua Nova, defronte da Conceição, continúa a fazer todas as obras tendentes ás mencionadas artes e officinas acima ditas, como sejam : bronze para engenho, parafusos para ditos, e tudo quanto é necessario para tal mister, tudo mais barato do que em outra qualquer parte, e bem assim, alambiques, serpentinas de cobre, e tudo mais concernente a caldeireiro, obras de latão com a melhor perfeição possivel, obras douradas e em latão para militares, como sejam, apparelhos para barretinas, ferragens para telins e talabarte de qualquer arma, botões de todos os numeros, dourados, bronzeados e em amarello, obras de folha superiores por serem os artistas que as fabricam jornaleiro e não empreiteiro, que como se sabe, nunca as obras que são feitas de empreitada são perfeitas, tudo muito barato : na rua Nova n. 38.

GABINETE
Medico-cirurgico
DO
Dr. Americo Alvares Guimarães.
A' RUA NOVA N. 21.
Neste seu gabinete se achará sempre prompto o referido doutor á exercer a medicina.
Nenhum honorario exige dos doentes pobres.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias : *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias*,

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia ; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras : Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer cor e o mais barato possivel.

ATTENÇÃO.

Santos, Caminha & Irmãos, liquidatarios da massa de Caminha & Filhos, de novo rogam aos devedores da mesma o favor de vir ou mandar satisfazer-lhes as importancias de seus debitos até 30 do corrente mez, no seu escriptorio na rua Nova n. 25 ; scientificando que no caso de não serem attendidos, ver se-hão obrigados a proceder a cobrança pelos meios que lhes faculta a lei.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua Direita n. 40 ; a tratar no caes da alfandega, armazem n. 5.

— O bacharel João V. da S. Costa tem o seu escriptorio de advogacia na rua do Rangel n. 73, defronte da botica.

— Aluga-se um primeiro andar na rua Velha e a mesma pessoa vende traves, enchameis, mãos travessas e caibraria tudo mais barato do que em outra qualquer parte : a tratar na serraria da rua da Praia n. 59.

Rheumatismo em um tornozello.

Eu abaixo assignado declaro, tanto para bem da humanidade, como em abono da verdade, e agradecimento que devo ao Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, que curou-me com a applicação das suas chapas medicinaes de rheumatismo em um ornozello que padecia ha mais de 6 annos comt agudissimas dores, e isto no curto espaço de 24 dias, com as quaes fiquei perfeitamente bom. Rua de Santo Antonio n. 19.
Manoel Ferreira da Costa.

— Precisa-se de uma ama que seja escrava para comprar e cozinhar para casa de pouca familia ; a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Roga-se aos senhores ourives ou qualquer pessoa que for offerecido um dedal de ouro com as iniciaes T S L que o apprehendam e leve á rua estreita do Rosario n. 29, que serão recompensados generosamente.

— Precisa-se de uma ama que compre e sirva para todo serviço de uma casa de pouca familia : na rua das Cruzes n. 20, primeiro andar.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cozinha e engommado, preferindo-se preta, para uma casa de pequena familia ; na rua da Cruz n. 45, armazem.

Rua do Crespo n. 8 loja de 4 portas.
Admira a pechincha.
Lãa para vestidos fazenda que outr'ora custava 800 rs. o covado vende-se a 240 rs., dão-se amostras com penhor.

— Vende-se um escravo, moço, robusto, bonita figura e de todo serviço, bem como do campo, e é canoeiro ; muito sadio e sem nenhum achaque : no Caes do Ramos sobrado da esquina n. 2.

— A viuva Dias Pereira & C. declara para evitar equivocos que o annuncio incerto no *Diario* de hontem 23 do corrente não se entende com a Exma. Sra. D. Maria das Neves de Miranda Oliveira.

— O Sr. Dias Pereira & C. declara que o annuncio incerto no *Diario de Pernambuco* de 23 do corrente não se entende com o Sr. Dr. Antonio Barreto Cutrim de Almeida.

— Paula Maria de Mello mãi do finado Justino Pereira de Andrade, declara pelo presente as pessoas interessadas em qualquer negocio do dito seu finado filho, que a unica pessoa por ella autorisada para assignar a seu rogo é seu neto Felesmino Thomaz de Aquino.

Attenção.

Mello, Irmão, tendo comprado ao arrematante da massa fallida de Manoel Francisco de Mello, faz scientes aos devedores da dita massa a virem pagar os seus debitos, e os que não fizerem serão chamados a juizo. Recife 12 de agosto de 1861.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre :
1.º Molestias de olhos.
2.º Molestias de coração e de peito.
3.º Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

Saque sobre Lisboa.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa ; no seu escriptorio, largo do Corpo Santo.

Padaria.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha quadrada, d'agua, propria para doentes, bolachinha de araruta e dita de moldes.

— A commissão liquidadora dos credores da casa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, roga áquellas pessoas que se julgarem credoras por letras ou contas de livros, que se dirijam com os seus titulos á rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde, para serem verificados e classificados pela referida commissão

— Aluga-se uma excellente casa de campo com todas as commodidades de familia, com sitio grande, cocheira, estribaria etc., a casa construida ha pouco tempo com terraço a roda, sitá na entrada do Poço : a tratar com os proprietarios N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgiãodentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifriciosetc.

— Aluga-se um armazem na rua do Costa : a fallar em outro, na rua da Lapa n. 13.

— Aluga-se, o sobrado n. 2 B da rua do Apollo, e a casa terrea n. 27 da rua do Burgos a tratar na rua da Aurora n. 36.

Attenção.

D. Antonia Maria da Conceição, proprietaria do estabelecimento de seccos e molhados sito no Largo da Penha n. 12, julga nada dever a esta praça ou fora della no entanto se alguem se julgar seu credor queira apresentar suas contas no praso de 8 dias da data deste no referido estabelecimento.

Recife, 20 de agosto de 1861.

— Precisa-se comprar uma negrinha ou mulatinha que tenha de 10 a 12 annos de idade ; quem tiver para vender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12.

— No escriptorio da rua da Cadeia n. 12, ha uma carta para o Sr. Josquim Lopes da Costa Albuquerque vinda do Rio Grande do Sul.

Aviso.

Francisco Maciel de Souza participa a seus freguezes tanto da praça como de fora que de novo abrio o seu estabelecimento de calçado feito na provincia na rua da Imperatriz outr'ora aterro da Boa-Vista e pretende vender muito em conta para agradar seus freguezes que todos gostam do bom e barato.

Precisa-se

de 500$ a juros de 2 por cento ao mez sobre hypotheca de uma casa na villa da Escada, pela qual se engeita 1:600$ por venda e rende por aluguel 20$ mensaes, durante o prazo de 4 a 5 mezes : na rua Direita loja de miudezas n. 77, dirá o pretendente.

— Ao Sr. academico Francisco Barbosa Cordeiro, na rua Nova n. 7, precisa-se fallar.

Cavallo furtado.

Do sitio fronteiro a igreja dos Afflictos, na noite de 19 para 20 do corrente, furtaram um cavallo quartáo com os signaes seguintes : pequeno, quasi preto, frente aberta, de 7 para 8 annos de idade, com uma sobrecana na mão esquerda, um pequeno calo na sarnelha, pontas das orelhas cortadas, de meias carnes, puxa um pouco por uma perna quando anda, pescoço acarneirado, marca nos peitos de almanjarra, etc., etc. : quem o apprehender ou delle der noticia, pode dirigir-se ao mesmo sitio ou ao engenho Boa-Vista do Cabo, que será recompensado.

— Perderam-se desde a rua de Hortas em seguimento das ruas Augusta, Imperial, S. Miguel dos Afogados até o Giquiá, uns autos de execução de Manoel Joaquim Baptista como cessionario de Henrique Bruno & C. e Tiburcio Valeriano Baptista contra José Florencio de Oliveira e Silva e Amaro Gonçalves dos Santos, que correm pelo juizo municipal da segunda vara, escrivão Santos, com uma sentença de adjudicação extrahida dos mesmos autos, da parte da propriedade Passo do Giquiá e Cassetes e do dominio directo de diversos terrenos na mesma propriedade que foram adjudicados ao exequente ; roga-se a pessoa que os tiver achado de entregar ao exequente abaixo assignado ou ao Sr. escrivão Santos, que será bem recompensado.

Attenção aos Srs. de engenho.

Precisa-se arrendar um engenho de boa producção que seja d'agua e fique perto do porto de embarque ou da via ferrea, não se olha a preço e se tiver alguma fabrica tanto melhor : quem tiver annuncio para ser procurado.

— A commissão liquidadora dos credores da massa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, pede aos Srs. devedores a referida casa que se dirijam a satisfazer seus debitos a referida commissão todos os dias uteis das 10 horas da manhãa as 2 da tarde na rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar. A commissão roga mais a esses Srs. devedores, que não a obrigue a lançar mão dos meios judiciaes ou do jornal para haver essas importancias de que são seus devedores.

Nova exposição
DE
candieiros a gaz.
Rua Nova numero 24.

O proprietario deste estabelecimento toma a honra de annunciar ao publico que no dia 8 do corrente abrirá seu novo estabelecimento de candieiros economicos a gaz, as 6 horas da noite se achará illuminado até as 9 1/2 da noite com toda franqueza para verem e conhecerem a facilidade que ha em usarem dos ditos candieiros em economia, pela muita experiencia que ha feito com os ditos candieiros, se encontrará de todos os preços e qualidades ; todos aquelles que quizerem usar de ditos candieiros, deixo de mencionar todas as qualidades que ha pela immensidade que se offerece por estarem expostos com toda franqueza no dito estabelecimento, na rua Nova numero 24.—Carneiro Vianna.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.
1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem dos olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Aluga-se uma casa em Beberibe ; a tratar com J. I. de M. Rego, na rua do Trapiche n. 34.

N. 32—Rua estreita do Rosario—N. 32

NUMA POMPILIO dentista brasileiro, acaba de receber grande e variado sortimento de dentes terreos-mineraes e mais apparelhos para a confecção de dentaduras artificiaes, plantando-os pelos systemas seguintes : sucção de ar, grampos-ligaduras, a pivot sem grampos, sem ligaduras e sem extracção de raizes. Arranja e concerta dentaduras de ouro ou platina. Enche os naturaes com ouro, platina, maça adamantina, scimentos calcarios etc., e qualquer dos systemas referidos serão accommodados ao estado da bocca. Limpa os mesmos sem usar de acidos que concorrem positivamente para a queda dos dentes, visto que dissolve a superficie vitrea, expondo-os assim a acção activa dos agentes chimicos, que se desenvolvem na bocca. Extrahe dentes e raizes cariadas por mais difficeis que sejam e mesmo abandonadas por outros dentistas, empregando para esse fim o systema norte-americano sem fazer applicação da chave de Garingeot ; privando assim os evidentes perigos que podem resultar das operações feitas com um tal instrumento, como sejam o extrangulamento dos tecidos moles, fraturação dos alveolos e mesmo da maxilla e tecidos duros, que formam as covas das raizes dos dentes, nervalgias, hemorragias, affecções pollipozas, grangrenas e caria dos tecidos duros. Faz tudo com asseio e promptidão, guardando todas as conveniencias relativas a cyrurgia da bocca e hygiene dos dentes podendo ser procurado em sua casa a qualquer hora. Acceita qualquer chamado para os fins acima mencionados tanto na capital como fora della.

CASA DE SAUDE
DOS
Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos . . . . . 2$500 ditos.
Primeira classe . . . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

— Ayres Pereira de Borgos Homem de Souto Maior Ponce de Leon, afina e concerta pianos, orgãos, realejos e caixinhas harmonicas de musica e tambem ensina a musica de piano ; quem precisar do seu pequeno e diminuto prestimo dirija-se ao hotel Trovador rua larga do Rosario n. 44, primeiro andar, que o acharão prompto a exercer suas funcções ficando eternamente gratos a todos e qualquer pessoa que o houver de obsequiar para esse fim.

— Os credores de José Nunes de Paula queiram apresentar suas letras na rua da Cruz n. 4, para proceder-se ao rateio do que se acha em deposito.

— Precisa-se de dous amassadores que entendam do trafico de padaria : na rua larga do Rosario n. 18, junto da policia.

— Aluga-se uma escrava preta moça para o serviço de qualquer casa : na rua do Crespo n. 21 B, esquina.

— Acha-se em praça perante o Sr. Dr. juiz de orphãos, para ser arrematada depois de tres audiencias, a casa terrea na rua dos Guararapes n. 51, avaliada por 2.000$, a requerimento de Constancio José da Silva Manta procurador bastante de D. Emilia de Sena e Albuquerque.

— Alugam-se duas canoas grandes muito seguras sendo uma de 1,600 tijolos outra de 1,400 : quem as pretender dirija-se a taberna da esquina do becco das Barreiras n. 49, que achará com quem tratar.

— Aluga-se o primeiro andar da rua da Cruz n. 21 : a tratar no armazem do mesmo sobrado.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja fiel e diligente para o serviço de casa de familia : na rua Velha n. 10.

MANTEIGA INGLEZA.

A mais fina e nova que se pode desejar neste genero, a 1$000 a libra tanto em porção como a retalho, vende-se nos armazens Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9, e rua das Cruzes n. 36.

CHA HYSSON.

O melhor que se pode desejar em artigo chá a 2$600, 2$800 e 3$000 a libra, afiança-se qualquer uma das qulidades.

CHOCOLATE.

Francez, inglez, portuguez, a 1$200 a libra, vende-se no Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9, e rua das Cruzes n. 36.

QUEIJO PRATO.

Chegados no ultima paquete a 640 rs. a libra, e sendo inteiro a 600 rs. a libra, affiança-se a superior qualidade.

QUEIJOS FLAMENGOS.

Os mais frescaes que ha no mercado por serem vindos no ultimo paquete a 2$800 cada um.

QUEIJO SUISSO.

O melhor que se póde desejar na qualidade deste queijo a 600 rs. a libra, e sendo porção a 500 rs.

VINHOS.

Em pipa de Lisboa, Porto e Figueira a 4$ a canada de 500 a 600 rs. em garrafa.

VINHOS ENGARRAFADOS.

Porto, Duque do Porto, jenuino Carcavellos, Nector, Madeira, Feitoria, Cheres, Bordeaux a 1$200 a garrafa e 13$ a duzia. Unicamente no progressivo e progressista no largo do Carmo e rua das Cruzes.

N. B. Os generos acima vendidos em nossos armazens levarão o destentivo dos mesmos.

DOCE DA CASCA DE GOIABA

um dos melhores doces que ha em relação ao tempo a 800 e 1$200 o caixão.

LATAS COM FRUTAS

de todas as qualidades que ha em Portugal o mais bem arranjado que temos tido no mercado a 800 e 1$000.

ERVILHAS PORTUGUEZAS E FRANCEZAS

o que se pode desejar em bom neste genero, pela sua preparação e qualidade a 800 rs. a lata.

VINAGRE PURO DE LISBOA

a 240 á garafa e 1$850 a canada afiança-se ser de Lisboa e de superior qualidade tambem branco por 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.

COMINHOS E ERVA DOCE

os mais novos que temos no mercado, e mesmo nunca os houve melhores a 400 rs. a libra de erva doce e 800 rs. os cominhos.

SEVADINHA DE FRANÇA E SAGÚ

a mais nova que se pode desejar a 180 rs. a libra de sevadinha e 280 rs. o sagú.

LATAS COM DOCE DE ALPERCE

o melhor que se pode desejar, a 1$100 a lata, tambem marmelada dos melhores fabricantes de Lisboa a 1$800 a lata, e peras a 1,280 rs. a libra.

alem dos generos acima encontrará o publico tudo que procurar tendente a molhados.

Ao arco de Santo Antonio, loja do Maia Irmãos, compram-se moedas de ouro. Na mesma loja chegaram charutos muito superiores que se vendem por preço commodo.

— Uma pessoa que retirou-se deste imperio, deixando uma incumbencia para o Sr. Augusto Ferreira Carvalho, e ignorando-se sua morada, pede-se ao mesmo senhor o obsequio de dirigir-se a rua do Imperador n. 20, loja.

Cassino Militar Pernambucano.

A directoria querendo dar uma prova de regosijo pelo anniversario da nossa Independencia, resolveu de accordo com os seus dignos consocios festejar o dia 7 de setembro com um baile, o qual deverá ter lugar em o mesmo dia 7 no lugar do costume. Ella roga encarecidamente a todos os senhores socios que hajam de apresentar suas propostas até o dia 28 do corrente, na rua Nova n. 46, primeiro andar.

Recife 23 de agosto de 1861.—O secretario, Antonio Vileilla.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fora do imperio por commodo preço e presteza : na rua da Praia, primeiro andar n. 47.

Sitio muito fresco.

Aluga-se ou vende-se um sitio na Torre, á margem do rio, com boa casa de sobrado muito bem feita, com bastantes commodos, estribaria para 4 cavallos, cocheira para carros, casa para feitor, cacimba com boa agua de beber com bomba de puxar agua, fructeiras de diversas qualidades, capim para 3 ou 4 cavallos, bom banho do rio, sitio murado, etc. : quem pretender, dirija-se a rua Nova n. 15, primeiro andar.

Attenção.

Aluga-se o segundo andar do sobrado sito na rua Augusta n. 1, com commodos para grande familia e muito fresco : quem pretender aluga-lo dirija-se para tratar, na taberna do mesmo sobrado.

Aluga-se

o primeiro andar da casa da rua da Cadeia do Recife n. 4, proprio para escriptorio ; a tratar no armazem da mesma.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar por balanço uma taberna em ponto pequeno, dando-se interesse : no becco Largo n. 2.

— Estevão José da Motta avisa a todos os seus devedores que ninguem poderá receber contas suas sem que apresente uma autorisação do mesmo. Recife 23 de agosto do 1861.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

J. Praeger & C.
em liquidação

mudaram seu armazem para a rua do Apollo n. 31 defronte do theatro.

Attenção.

Precisa-se de um rapaz de 14 a 16 annos para criado, dando fiador a sua conducta ; quem estiver neste caso, dirija-se a rua do Rangel n. 7, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Cassino Militar.

— Os Senhores cujos nomes vão abaixo inscriptos tenham a bondade de dirigir-se a loja de calçaçado da rua da Imperatriz n. 16 á tratarem de negocios de seus interesses :

Antonio Gomes Pessoa.
José Antonio da Silva Mello.
Belarmino de Barros Corrêa.
Firmo Cândido da Silveira.
Manoel Ferreira Fialho.
Ignacio Cantanil.
Manoel Machado Teixeira Cavalcanti.
Simplicio José Campello Morici.
Antonio José de Brito.
Capitão Francisco Lins.
Braz Antonio da Cunha.
Francisco de Paula Pereira.
Bowman.
Estrella.
Dr. João Augusto da Silva Freire.
João da Costa Fialho.
Manoel José da Costa Rego.
Padre Abrantes.
Manonel Joaquim Arvore de Oliveira.
João Machado Soares.
Manoel Jacques da Silva.
Ainé.
Manoel Augusto de Menezes Costa.
Remige Quimack.
Francisco de Carvalho Andrade Brandão.
Suppra Frederico.
Joaquim Simphronio Affonço de Mello.
Joaquim José da Costa.
D. Luiza de Siqueira.
Jacintho Luiz Querreiro.
João Antonio de Vasconcellos.
Joaquim Antonio de Souza.
João da Silva Rangel Junior.
Dr. Cutrin de Almeida (academico).
José Maria Cesar do Espirito Santo.
Jacintho Lisboa
José Maria dos Santos.
Antonio Elisêu Antunes Ferreira.
Antonio Joaquim da Silva Brito.
Alferes Penha.
João Francisco da Costa Lobo.
José Manoel Corrêa de Almeida.
Manoel Ribeiro Bastos.
Antonio da Costa e Sá.
João José de Azevedo Santos.
Hermeneglido Elisêu da Silva Caneca.
Ascencio Gonçalves Ferreira.
Helpidio (cocheiro do Adolpho)
Capitão José Joaquim de Barros.
João Demetrio.
Manoel Corrêa Ferreira Guimarães.
Antonio Barbosa da Silva Ferro.
Capitão Bezerra.

Agencia de passaporte.

José Clobino.
Henrique Rodrigues Carlos da Costa.
João Carlos G. Oliveira Pelagio.
Manoel Ignacio de Oliveira Martins.
José Affonso Ferreira Junior.
Dr. Antonio Loureiro.
Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão.
Dr. Francisco Bandeira.
Blandin.
Manoel do Nascimento da Silva Bastos.
José Rufino da Silva.
José Antonio Maria.
Faustino Pereira.
Manoel Antonio Rodrigues Samico.
Francisco de Paula Borges.
Joaquim Antonio de Moraes.
José Bernardo de Miquiles.
Francisco Xavier Cavalcanti.
João Francisco dos Santos Gavião.
Justino Francisco de Assis.
Manoel Gonçalves da Silva Queiroz.
Manoel de Lemos Ferreira.
Joaquim de Lemos Ferreira.
Carlos Augusto da Conceição Ribeiro.
José Honorato de Medeiros.
Antonio Ribeiro de Lacerda.
Manoel da Cruz Martins.
Deodoro Fernandes da Cruz.
Joaquim Corrêa de Araujo.
Trajano da Costa Ribeiro e Mello.
Augusto Lins.
Luiz José da Silveira.
José de Freitas Ribeiro.
Claudino José Felix.
Manoel Joaquim de Paula e Silva.
José Luiz Ferreira.
José Antonio de Lima.
Adeodato Vieira Gomes.
Ignacio de Souza Leão.
Antonio Francisco de Moura.
João Ignacio de Magalhães.
João Francisco Regis Ferreira.

Recife 11 de agosto de 1861.

— Na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, existem as seguintes imagens, vindas ultimamente da cidade do Porto, e que se trocam a preço razoavel :
2 santuarios com as competentes imagens.
Santo Antonio.
Conceição de Nossa Senhora.
Sant'Anna.
S. Joaquim.
S. José.
Menino Jesus.

— Aluga-se a padaria da travessa do Piras, completa de todos os utencilios, a qual está trabalhando, ou mesmo para qualquer outra officina offerece muitas vantagens porque tem 150 palmos de fundo e 35 de largo, garante-se o aluguel e o commodo : a tratar na rua da Senzala Nova n. 30.

Precisa se

de uma ama de leite sem filhos : em Fóra de Portas, rua dos Guararapes n. 30.

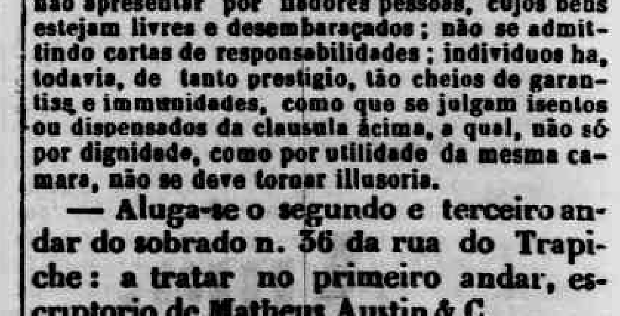
— Aluga-se uma preta que entende de todo o serviço de uma casa de portas a dentro : a tratar na travessa da Madre de Deus n. 18.

— Antonio José Gomes, subdito portuguez, vai a Portugal.

— José Pereira Junior, subdito portuguez, vai a Portugal.

— Roga-se a Illma. camara municipal desta cidade, que torne effectiva a disposição dos seus annuncios para a arrematação dos impostos, que vão á praça nos dias 19, 22, e 26 do corrente, porquanto, não obstante o que alli se lê a respeito de não poder ser licitante quem (dias antes) não apresentar por fiadores pessoas, cujos bens estejam livres e desembaraçados ; não se admittindo cartas de responsabilidades ; individuos ha, todavia, de tanto prestigio, tão cheios de garantias e immunidades, como que se julgam isentos ou dispensados da clausula ácima, a qual, não só por dignidade, como por utilidade da mesma camara, não se deve tornar illusoria.

— Aluga-se o segundo e terceiro andar do sobrado n. 36 da rua do Trapiche : a tratar no primeiro andar, escriptorio de Matheus Austin & C.



A pessoa que quizer comprar um rico berço de jacarandá, com cortinados, tudo em bom estado, dirija-se á rua de Hortas n. 106, que achará com quem tratar.

Attenção.

A pessoa que annunciou ter 11 escravos a permuttar por predios nesta praça : dirija-se á botica do Sr. Ignacio, na praça da Boa-Vista, das 11 horas ao meio dia, que achará com quem tratar a respeito.

— Precisa-se de dous officiaes de sigarreiro : na rua Imperial n. 37.

PROGRESSO.

8 Largo da Penha 8

Francisco Fernandes Duarte, proprietario deste armazem de molhados, partecipa aos seus freguezes, assim como aos senhores da praça, de engenho e lavradores que d'ora em vante quizerem-se afreguezar neste estabelecimento, que se acha com um completo sortimento de generos os mais novos que ha no mercado e por serem a maior parte delles vindos de conta propria, está portanto resolvido a vende-los por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, afiançando a boa qualidade e acondicionamento, assim como servir os portadores menos praticos tão bem, como se os senhores viessem pessoalmente, para o que não se poupará o proprietario em prestar toda attenção, afim de continuarem a mandar comprar suas encommendas, sertos de que, toda e qualquer encommenda comprada neste estabelecimento acompanhará uma conta impressa com o mesmo titulo de armazem Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$000 rs. a libra, vende-se por este preço unicamente pela grande porção que tem e se for em barril se fara abatimento
Manteiga franceza a 700 rs. a libra e em barril a 640 rs.
Chá hysson o melhor que ha no mercado a 2$800 a libra.
Idem preto a 1$600 a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$600.
Idem prato a 640 rs. inteiro a 700 rs. a libra.
Idem suisso a 640 rs. a libra em porção se faz a batimento.
Prezunto de fiambre inglez a 800 rs. a libra.
Prezunto de lamego a 480 rs. a libra inteiro a 440 rs.
Ameixas francezas em frasco com 4 libras por 3$000, a retalho a 800 rs.
Espermasete a 720 rs. a libra, em caixa a 700 rs.
Latas com bolaxinha de soda de deferente qualidades a 1$400
Latas com peixe em posta de muitas qualidades a 1$400.
Azeitonas muito novas a 1$200 rs. o barril, a retalho a 320 rs. a garrafa.
Doce de Alperche em lattas de 2 libras por 1$200.
Corintas para podim a 800 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, em barril a 440 rs.
Maça de tomate a mais nova do mercado a 900 rs., e em lattas de 2 libra por 1$700.
Paios de lombo a primeira vez que vieram a este mercado a 640 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.
Palitos de dente lixados com 20 macinhos por 200 rs.
Chocolate francez a 1$200 rs. a libra, ditto portuguez a 800 rs.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$000 rs. a libra.
Vinhos engarrafados Porto, Bordeaux, Carcavellos, e moscatel a 1$000 a garafa.
Vinhos em pipa de 500, 560 e 640 rs. a garrafa, em canadas a 3$500 4$000 4$500.
Vinagre de Lisboa o mais superior a 240 rs. a garrafa.
Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ a duzia, e em garrafa a 500 rs.
Estrellinha para sopa a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas francezas a 640 rs. a latta.
Miolo de amendoa a 800 rs. a libra, dita com casca a 480 rs.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra.
Castanhas piladas a 240 rs. a libra.
Café muito superior a 240 rs. a libra, e a 7$ a arroba.
Arroz do Maranhão a 3$ em arroba, e em libra a 100 rs.
Fumo americano a 1$ a libra, se for em porção se fará abatimento.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagù muito novo a 320 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.
Farinha do Maranhão a mais nova a 160 rs. a libra.
Toucinho inglez a 200 rs. a libra.
Passas em caixinhas de 8 libras a 2$500 cada uma.

Independente dos generos mencionados encontrará o respeitavel publico tudo quanto procurar tendente a molhados.

— Heinrick Cassel, Heinrick Nichoff e Conradine Gatzemyer, subditos allemães, retiram-se para as provincias do norte.

O abaixo assignado alumno do quinto anno da faculdade de direito desta cidade e advogado pela relação do districto pode ser procurado pelos seus committes em todos os dias uteis, das 11 as 2 horas da tarde, no escriptorio do Sr. Dr. Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa, camboa do Carmo n. 8.
J. Borges Carneiro.

Traspasse de casa.

Traspassa-se com consentimento do proprietario, o segundo andar do sobrado n. 79 da rua do Imperador, muito aceiado; a tratar com Polycarpo José Layme na mesma casa.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba cozinhar o diario de uma casa; na rua Bella, sobrado junto a maré, segundo andar.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Tendo de se commemorar no domingo 25 do corrente o 10.° anniversario da installação do Gabinete, a directoria convida por isso aos senhores associados e ao respeitavel corpo academico, a comparecerem a sessão magna que terá lugar no referido dia 25, ás 11 horas da manhãa, nos salões da nova casa do Exm. Barão do Livramento, na rua do Imperador, para onde se acaba de effectuar a mudança da bibliotheca.

A directoria espera a geral concurrencia dos senhores associados e convidados, para assim tornar o acto mais explendido.

Haverão lugares para as senhoras que se dignarem comparecer a sessão, e o estabelecimento será aberto as 5 horas da tarde, e estará patente aos senhores visitantes até as 10 horas da noite.

Sala das sessões 20 de agosto de 1861.
J. S. Loyo, director.
A. B. Nogueira, 1.° secretario.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cosinhar o diario de uma casa de familia, que seja de meia idade: a tratar na rua Imperial n. 215, taberna.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 20 na rua Velha, concertado e pintado de novo, com commodos para grande familia: a tratar na Boa-Vista rua do Sebo n. 24.

Compras.

Na rua do Queimado n. 31, sobrado amarello, compram-se escravos de ambos os sexos, preferindo-se pretos moços, paga-se bem sendo boas figuras.

— Vende-se uma preta excellente cozinheira, boa engommadeira, soffrivel doceira, cose chão, e faz todo o serviço de uma casa, por muito commodo preço: a tratar na rua da Moeda n. 38.

= Compram-se moedas de 20$ por 20$600 na loja da rua do Queimado n. 46.

— Compram-se moedas de ouro: na rua Nova n. 23, loja.

— Compram-se dous escravos moços que sirvam para todo o serviço: na rua Direita n. 3.

Vendas.

Gravatinhas de froco para senhroas.

Lindas gravatinhas de froco para senhora, pelo barato preço de 1$500 cada uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Seccos e molhados

No antigo estabelecimento de seccos e molhados do pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, continua-se a vender todos os generos o mais em conta possivel, a saber: assucar branco fino a 140 rs., baixo a 120, mascavado a 160 rs., refinado fino a 160, baixo a 140, crystalisado a 220, café a 200, 240 e 280, dito moido a 400 rs., pimenta da India a 440, cravo a 800 rs., hervadoce a 560, cominho a 1$, alfazema a 320, chá a 2$800, dito muito fino a 3$, preto a 1$800, bolachinhas e sequilhos de todas as qualidades a 300 rs., ingleza a 320, passas a 500 rs., toucinho a 400 rs., gomma bem alva a 120, farinha do Maranhão a 140, alpista a 200 rs., queijo suisso muito fino a 480, dito de prato a 640, dito flamengo a 2$800, chouriças a 600 rs., paios a 280 um, manteiga ingleza a 800 rs. e 960, muito fina a 1$300, franceza a 640 e 720, banha bem alva a 480, vinho a 400, 480, 560 e 640, branco a 560 a garrafa, e em canadas se vende por menos, engarrafado legitimo do Porto a 1$600, 1$400, 1$200 e 1$100, Figueira a 800 rs., espermacete a 800 rs., velas de carnauba a 440, e 480 finas, arroz a 120 e 140 muito fino, azeite doce a 720, aletria, macarrão e talharim a 560, cartas para jogar a 320, palitos do gaz, groza a 2$600, uma duzia 240, caixinha a 30 rs., graxa em latas, duzia a 1$200, uma lata 120 rs, doce de goiaba, caixões de 4 libras a 2$200, emfim tudo se vende barato, latinhas com sardinhas de Nantes a 460.

Quadros de moldura dourada.

Lindos quadros já feitos de moldura dourada, proprios para retratos e estampas, pelo diminuto preço de 5$ cada um; na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Milho.

Vende-se milho muito novo a 5$ saccas grandes e 280 réis a cuia: na rua Nova n. 69.

Coraes lapidados a 500 rs. o masso.

Vendem-se massinhos de coraes lapidados a 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 40, em casa de Re x a Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

ARMAZEM DE ROUPA FEITA

DE

Joaquim Francisco dos Santos.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$00
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000
Dito de alpaka preta golla de velludo,	11$000
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500
Ditas de ganga de cores	3$000
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500
Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Seroulas de brim de linho	2$200
Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Camisas de meias	1$000
Chapeos pretos de massa, francezes, formes da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditos de algodão	$500
Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

ELIXIR DE SAUDE

DE

Citrolactato de ferro,

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

H. Thermes (de Chalais) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro, com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro lactato de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, o ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre tão frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes que o pratico o possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactato de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginozas, como o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancerosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das preparações mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o author do citro-lactato do ferro merece louvores e reconhecidamento a humanidade por ter descoberto uma formula pela qual se póde sem receio usar de ferro

23 Rua da Imperatriz 23

PIANOS E MUSICAS.

J. Laumonnier convida os senhores mestres e amadores de musica, á virem a seu armazem ver os excellentes pianos Laumonnier, que acaba de receber de Paris, fabricados expressamente para o clima do Brasil, muito elegantes e de gostos modernos. Igualmente tem musicas dos melhores autores, assim como concerta e afina os mesmos instrumentos.

AOS SRS. ACADEMICOS

Acaba de chegar da provincia da Bahia superior tabaco em cabello, fabricado na mesma provincia, para cigarros e cachimbos e acha-se a venda no mesmo deposito em casa de José Leopoldo Bourgard, rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do

Centro commercial

na mesma casa existe pinças de metal para cigarros.

METHODO NOVO

DO DR. CHABLE

MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,

PARA O TRATAMENTO E PRMPTO CURATIVO

DAS ENFERMIDADES SEXUAES, DE TODAS AS AFFECÇOES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇOES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU

Citrato de ferro Chable. Xarope mui preferivel ao *Copahiba*, e as *Cubebas*, cura immediatamente qualquier purgação, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres. — **Injecçao de Chable.** Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF DU SANG

Depurativo do sangue. Xarope vegetal sem *mercurio*, o unico conhecido e approvado para curar con promptidaõ e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue; virus, e qualquer affecão venerea. — **Banhos minerales.** Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo. — **Pomada antiherpetica.** De um effeito maravilhoso nas affecões cutaneas e comixões.

Hemorrhoidas. — Pomada que as cura em 3 dias.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

Sirop du D^r FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipaçoes, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

Verdadeira liquidação DE FAZENDAS.

Na rua do Cabugá n. 8.

A' DINHEIRO.

Burgos Ponce de Leon, vende todas as fazendas existentes nesta loja com grande abatimento de seu custo, para que assim liquidando a massa da extincta firma de Almeida & Burgos, somente em consequencia da retirada do socio Almeida, possam os credores da referida firma ser pagos com toda a brevidade.

PARA SENHORAS.

Chapelinas francezas de seda e filó ricamente enfeitadas, dando-se para ellas os seus respectivos véos de filó de seda, bordados a 4$, 5$, 7$, 9$, 10$ e 12$.

Chapéos de sol de seda de diversas cores com toda a armação de ferro pintado a 2$, 2$500 e a 3$000.

Organdys ou cambraias finissimas de lindos e modernos gostos a 400 rs. cada covado.

Gaze de seda de uma só côr havendo cor de cana, rosa, azul e encarnada, fazenda que muito brilha em vestidos de senhoras que tem gosto de se enfeitar a 800 rs. cada covado.

Gorgurão de seda de quadrinhos a 1$ e seda de quadrinhos a 1$500 cada covado.

Casaveques de cambraia bordados ricamente a 8$, e muito finos que se pode imaginar a 14$.

Manguitos com gollinhas de filó e de cambraia a 2$500, 3$ e 3$200.

Camisinhas de cambraia proprias para luto a 1$000.

Chales de seda de grosdenaples ricos e de bonitos padrões a 20$, ditos de retroz bordados a 15$, ditos de merinó fino de gosto da India a 12$500, ditos de merinó de differentes qualidades e gostos a 6$, 8$, 9$ e 10$, ditos de froco de velludo a 6$, ditos de cambraia de cores a 600 rs.

Cortes de vestidos de grosdenaples de seda de diversas cores, com ricos babados bordados guardados em seus grandes cartões sendo pretos a 50$ e os de cores a 40$ e a 55$!!

Tiras de babados bordados de cambraia para diversos misteres a 500, 640 e a 1$ cada tira.

Fitas de seda de grosdenaples, sarjadas bem encorpadas e muito bonitos padrões para cintos, enfeites de chapeos para senhora, laços de cortinados, fronhas e sinteiros a 800 e 1$ cada vara.

Franjas de seda pretas e de cores a 240 rs. a vara.

Bicos francezes finos a 1$, 1$200, 1$600, 2$, 3$ e 3$200 cada peça e muito largos a 4$, 4$500 e a 5$ a peça.

Bicos de seda branca ou de blonde para enfeites de chapéos como para enfeitar vestidos de noivas a 320 rs. cada vara.

Enfeites pretos de vidrilho a 2$ e a 2$500.

Ditos de flores francezas a 3$, 4$ e a 5$.

Ditos de verdadeiro froco de seda a 2$.

Luvas brancas e côr de canna de pelica de Jouvin a 500 rs.

Toucas de lãa francezas para senhoras paridas a 3$000.

Pentes de tartaruga a imperatriz a 8$.

PARA MENINOS.

Brimzinho de linho a 200 rs. o covado.

Capinhas, jaquetinhas e casaveques de lãa a 1$500, 2$, 2$500 e 4$.

Calcinhas de cambraia a 3$.

Sapatinhos bordados de seda a 1$280.

Bonets francezes a 2$500, 3$ e a 4$.

Toucas de lãa para menino de peito a 800 rs., e de filó enfeitadas com fita e bicos a 1$.

Meias pintadas a 300 rs. cada par.

Lencinhos de retroz a 1$500.

Luvas de pelica de Jouvin a 500 rs.

PARA HOMEM.

Brim trançado muito fino de listras e quadrinhos de pura seda e linho para calça, collete e paletot a 1$500 cada vara.

Fustão alcochoado de riscadinhos para paletot e calças a 480 rs. o covado.

Cortes de colletes de fustão a 500 e a 800 rs.

Cortes de calças de casemira a 3$, 4$, 5$ e 6$.

Chapeos pretos francezes a 8$, de palha escura a 3$200, do Chyli de 5$ até ao preço de 12$, de palha para artistas a 800 rs.

Casacas, paletots, calças, seroulas, de todas as qualidades e preços, como muitas outras fazendas tão em conta que admira.

Entremeios bordados.

Vende-se a 1$600 e a 2$ a peça de entremeios muito finos e ricamente bordados; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Estojos para barba.

Ricos estojos com espelhos e repartimentos para os necessarios de barba, pelos preços de 2$, 3, 4 e 5$ cada um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Facas e garfos.

Muito boas facas e garfos para o diario de uma casa a 2$600 a duzia de talheres: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Caixas para joias.

Lindas caixinhas para guardar joias, pelos preços baratos de 400, 600, 800, 1$ e 2$ cada uma: na loja do Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Trapiche

Baraõ do Livramento.

Largo da Assembléa numero 15.

Ha continuamente para vender neste novo estabelecimento o seguinte:

Cera de carnauba em porções ou a retalho, qualidade regular e superior.

Cebo do Porto em caixinhas de 1 arroba a 4.

Barricas com cebo do Rio Grande, em porções ou a retalho.

Velas de carnauba pura em caixinhas de 1 a 2 arrobas.

Meios de sola, differentes qualidades, em porções ou a retalho.

Courinhos curtidos.

Farinha de mandioca por 1$500 a sacca.

Farelo em saccas grandes por 3$800 a sacca.

Aos barateiros.

Vendem-se chitas francezas a 240, 260 e 280 o covado, ditas inglezas a 160, 180 e 200 rs. o covado, organdys de bons gostos a 500 rs. o covado, cambraias de salpicos brancos e de cores a 240 o covado, riscado francez a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja armazenada de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Luvas de fina camursa para militares e cavalleiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda mui finas luvas de camursa, o que de melhor se pode dar nesse genero, e as está vendendo a 2$500 o par; os senhores officiaes e cavalleiros que as comprarem conhecerão que são baratas á vista de sua finura e duração, e para as obter é dirigirem-se á rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16. Adverte-se que a quantidade é pequena por hora, e por isso não demorem.

— Vende-se uma taberna sita na rua Direita n. 113, a qual é bastante afreguezada; quem della pretender, dirija-se a mesma, que achará com quem tratar.

LOJA DA VICTORIA

DE

Fajoses Junior

Na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Esta loja acha-se provida de um completo sortimento de miudezas para vender, tanto por atacado como a retalho, por preços muito baratos, como abaixo se verá, só para quem comprar, victoria sempre contar.

Colchetes francezes bons em cartão de uma carreira a 40 rs. e duzia 400 rs.

Ditos tambem bons de duas carreiras a 80 rs. e 900 rs. a duzia.

Ditos da terra em caixinhas a 800 rs. a duzia.

Agulhas francezas boas a 120 rs. a caixa com 4 papeis.

Ditas as melhores que se encontram a 240 rs. a caixa com 4 papeis.

Ditas em papel avulso a 40 rs. o papel.

Ditas para enfiar a 40 rs. cada uma.

Linha victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs. e duzia a 640 rs.

Ditas de 200 jardas, de Alexander a 900 rs. a duzia.

Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.

Ditas de Pedro V, em cartão com 200 jardas a 60 rs. a cartão.

Ditas de peso verdadeiras miadas grandes a 240 rs. a miada.

Ditas de meada cabeça branca e encarnada a 120 rs. a meada.

Ditas do gaz brancas e de cores a 800 e 900 rs. a caixa com 50 novellos.

Papeis com cento e tantos alfinetes a 40 rs. e duzias 400 rs.

Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta

Ditas para armações a 2$600 o maço.

Cordão imperial para vestido a 40 rs. a peça.

Enfiadores de algodão a 60 rs. cada um.

Canivetes finos de duas folhas para penna a 200 rs. cada um e duzia a 2$000.

Ditos de cabo de viado de uma folha de 160 rs. cada um e duzia a 1$600.

Ditos mais ordinarios a 120 rs. cada um e duzia a 1$200.

Lãa de todas as cores para bordar a 6$500 a libra.

Pentes muito bons de baleia para alisar a 220, 240 e 280 rs. cada um.

Ditos os melhores e maiores que se encontram a 800 rs.

Ditos transparentes muito bons a 400 rs.

Meias cruas brancas e de cores para homem a 160, 200, 240 e 280 rs. o par.

Ditas pretas para homem a 120 rs. o par.

Ditas para senhoras a 240, 280 e 320 rs. o par.

Ditas brancas cruas e de cores para menino a 160, 200, 240 e 280 rs. o par.

Ditas pretas para senhora a 200 e 240 rs. o par.

Enfeites de vidrilho a 1$800 rs. cada um.

Ditas a Imperatriz muito lindos a 8$ cada um.

Cinturões de seda com borracha para homem a 320 cada um.

Ditos de algodão 240 rs. cada um.

Cintos muito lindos para senhora a 1$800, 2$, 2$500 e 3$ cada um.

Franjas de bolotas brancas e de cores para cortinados a 4$ a peça.

Ditas de algodão para toalha a 2$800 a peça.

Ditas de linho para casaveque a 120 rs. a vara.

E outras muitas miudezas que se tornarão enfadonho menciona-las afiançando-se, porém, que não se deixará de vender a quem trouxer dinheiro na loja da Fajozes Junior na rua do Queimado n. 75.

Ainda ha pechincha.

Chegou a rua do Crespo n. 8 loja de 4 portas, um sortimento de cassas de cores fixas e lindos padrões que se vendem a 240 rs. o covado, dão se amostras com penhor.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, o tee deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Cestinhas de Hamburgo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é quem recebeu um completo sortimento de lindas cestinhas de todos os tamanhos proprias para meninas de escola, assim como maiores com tampa proprias para compras, balaios proprios para costura, ditos proprios para faqueiros, ditos muito bonitos para brinquedos de meninos, ditos maracás pintadinhos que se vendem por preços muito baratos.

Enfeites riquissimos.

Vendem-se ricos enfeites de retroz, são os melhores e mais modernos que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 8$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vende-se uma casa de pasto em boa localidade: a tratar na rua do Rangel n. 69.

— Vende-se pennas de ema para espanadores: na rua do Vigario n. 26 1º andar.

O pavaõ vende

cortes de casemira preta, muito boa fazenda, a 3$500 o corte: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O PAVÃO
vende lenços

Finissimos lenços a imitação de labyrintho bordados a 1$ e 1$280: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O PAVÃO
vende vestidos.

Vestidos de cambraia brancos com babados, fazenda que se vende em outra qualquer parte a 8$ torram-se a 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gamma & Silva.

Ratos.

Chegou pelo ultimo navio de Liverpool nova remessa da verdadeira composição de massa phosphorica para matar ratos e baratas: vende-se na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Ferreira & Martins.

A LOJA DO PAVÃO
DA
Rua da Imperatriz n. 60.
DE
Gama & Silva

Acaba de receber um novo sortimento de fazendas proprias para senhoras e meninas que vendem por preços baratissimos como sejam:

Ricos cortes de cambraias brancos com barra adamascada e outros com babados brancos e de cores que vendem a 3$500, peças de cambraia muito finas com 10 varas e uma vara de largura a 6$ e 7$, ditas transparentes muito finas com 8 e 1[2 varas a 3$ e 3$500, ditas de 6 e 1[2 varas a 2$500, peça de cambraia branca com salpico com 8 e 1[2 varas a 4$, cortes de cassa com salpicos brancos e de cores a 2$, ditos de ditos brancos lavradas a 2$, capas pintadas com lindissimos padrões o covado a 280 rs., ditas de salpico brancos e de cores o covado a 240 rs., chitas francezas escuras e alegres a 220, 240, 260, 280, 300 e 320 réis.

Sedas.

Grosdenaples preto bastante largo e encorpado o covado a 1$600 e 1$800, dito cor de rosa a 2$, dito azul cor muito bonita a 2$400 o covado, seda lavrada cor de canna muito moderna por ser adamascada o covado a 2$, chamalote preto bastante largo o covado a 2$.

Para familias.

Damasco de lã com 6 palmos de largura para cobrir mesas de jantar, de meio de sala, pianos etc., etc. o covado a 1$250, damasco de seda encarnado e amarello proprio para colxas, cortinas etc., etc. o covado a 2$240, sedas brancas proprias para vestidos de noivas fazenda muito superior, madapolão muito fino peça de 40 jardas a 440 rs. a jarda, ditos muito superiores a 200 rs. a jarda, a 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500 e 7$, alpaca preta muito superior a 500, 560, 640 rs. o covado, grande sortimento de chitas pretas francezas covado a 240 rs., ditas inglezas a 160 rs. o covado, cassas pretas a 480 rs. a vara.

Para vestidos.

Orgrndys de cores fazenda muito moderna covado a 560, mimos do céo e gazias de seda fazenda muito nova covado á 1$, chaly muito bonito a 1$, 800 e 640 rs. o covado, lãazinhas claras tecido krepão covado a 640 rs., cortes de gorgurão escuros a 6$.

Chales.

Ricos chales de krepom com listas de seda a 8$, ditos de ditos a 7$, ditos da froco a 6$, ditos de merinó com palma de seda e de velludo a 4$500.

Bordados.

Camisetas com golla e manguitos a 3$, 4$ e 5$, manguitos com gollinhas a 3$, finissimas tiras bordadas a 800, 1$ e 1$500, gollinhas muito delicadas a 600, 800 e 1$, lencinhos de labyrintho proprios para senhora ou para presente a 1$280 e 1$600, ditos muito finos a 4$.

Paletots para homem.

Paletots de panno preto de todos os preços e qualidades tanto saccos como sobrecasacos, ditos de casemira de todas as cores, ditos de ganga e de riscado, calças de brim de linho brancas e de cores, ditas de casemira de todos os tamanhos e qualidades tanto pretos como de cores garante se a bemfeitoria destas obras por terem sido feitas por um dos melhores alfaiates desta cidade; na mesma loja existe um resto de chapéos de sol de seda a 6$ e lenços de seda a 1$, tambem se vende constantemente um completo sortimento de roupa feita para escravos ou para trabalho muito bem cozidas, dão-se as amostras de todas as fazendas deixando penhor ou mandam-se levar pelos caixeiros da casa aos freguezes que quizerem.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jouhston & C, sellins e silhões uglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas uglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente nglez.

Attenção

Vende-se uma casa 3 beira do rio Capibaribe, no Poço da Panella, com commodos para grande familia, e muito propria para se passar a festa, com 4 quartos, gabinete, copiar, cozinha fóra, quintal murado, estribaria: igualmente vende-se uma mulata de bonita figura, sem vicios, nem achaques, que cozinha, lava e engomma bem, e tambem uma mobilia de ceregeira, em muito bom estado: na rua Nova, sobrado n. 37, primeiro andar.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Jonhston & C. rua da Senzala n. 42.

Nova pechincha.

Peças de cambraia lisa fina com 7 1[2, 8 e 9 jardas a 2$500, 3$ e 3$500, chita larga franceza a 200 e 220 rs. o covado: na rua do Queimado n. 44.

Grande sortimento
Fazendas de todas as qualidades.
Na loja n. 23.

Vestidos de blonde, ditos de seda, ditos de phantasia e de cambraia bordados.

Lãazinhas, sedinhas de quadros e cambraias de cores padrões modernos.

Na loja n. 23 da rua da Cadeia.

Manteletes, capas compridas modernas, talmas de filó e polonezas de gosto.

Filó, tarlatana, organdys com novos padrões, cambraia com lista de cor o mais moderno.

Na loja n. 23 da rua da Cadeia.

Saias balão, manguitos, gollas, pentes de tartaruga, leques, perfumarias, luvas de pelica.

Chales de todas as qualidades, grosdenaples, chita franceza, cambraia branca etc., etc.

Roupa feita.
Na loja n. 23 da rua da Cadeia.

Completo sortimento de paletots, calças, colletes, camisas para homem, meninos e senhora.

Vende-se muito barato
Vende-se muito barato
Na loja n. 23
Na loja n. 23 de
GURGEL & PERDIGAO'.

Transelins grossos de retroz para relogios.

Vendem-se a 500 rs. cada um na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Bandós de nova e proveitosa invenção.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena porção de bandós de uma nova e proveitosa invenção, com os quaes muito adiantão as senhoras na composição de seus cabellos. Esses novos e preciosos bandós são de compridos cabellos humanos mui bem tecidos e seguros em pequenos pentes com os quaes se prendem aquelles por dentro do cabello da senhora, servindo de enchimento o mesmo que elles trazem, e depois junto o cabello do dito ao da pessoa faz um lindo e perfeito amarradilho, principalmente quando a senhora tem pouco cabello, e em todo o caso são dispensadas as pesadas trouxas que então se usavam. E' o que de melhor e mais moderno apparece, e a vista da perfeição e utilidade da obra são baratos por 6$000 o par. Os cabellos são pretos e castanhos, conforme os naturaes das senhoras. Elles acham-se somente na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

ENFEITES
para vestidos de senhora e roupinhas de crianças.

Na loja d'aguia branca se encontra um bello sortimento de franjas de seda, lãs e linho, brancas e de cores, proprias para enfeites de vestidos, assim como uma diversidade de galão de seda e linho, brancos e de cores, abertos e fechados, largos e estreitos até o mais que é possivel, tranças tambem de seda, lãa e linho, de differentes qualidades, e os que de melhor gosto se pode encontrar em taes cousas: por isso quem precisar de taes objectos, é dirigir-se a dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, que será bem servido.

A loja da bandeira
Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente o respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo da differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas grandes e pequenas, machinas para café e camas de vento, o que permite vender mais barato possivel, como seja bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos a 1$ a duzia. Recebe-se um official da mesma officina para trabalhar.

NOVO DESTINO
DE
José Dias Brandão.
5—Rua da Lingueta — 5

O novo destino torra generos por menos de seu valor: superior manteiga ingleza a 1$ a libra, dita franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas a 560, conservas inglezas e portuguezas a 700 rs., aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra, banha de porco refinada a 480 rs., latas com peixe de postas a 1$400, cerveja branca a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia, dita preta a 600 rs. a garrafa e 6$800 a duzia, tanto em garrafas como em meias, ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, spermacete de 4, 5 e 6 em libra por preço muito em conta, vinho do Porto engarrafado fino (velho) a 1$500 rs., vinho de Lisboa e Figueira a 560 rs. a garrafa, vinagre branco a 320 rs. a garrafa, e outros muitos generos que escusado é menciona-los, que do contrario se tornava enfadonho aos freguezes. (Dinheiro á vista.)

Agua ambreada
para banho do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber essa nova e apreciavel agua ambreada, de um aroma excellentemente agradavel. Ella serve acertadamente para se deitar algumas gotas n'agua para com que se banha o rosto, resultando disso que refresca e conserva o vigor da cutis, com especialidade das senhoras: assim como para se deitar n'agua de banho, que o torna mui deleitavel, resultando alem de refrescar o tirar ou fazer desapparecer esse halito desagradavel que quasi sempre se tem pelo transpirar. Tambem tem a preciosidade de acalmar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba, uma vez que a agua com que se lave o rosto tenha della composição. Custa o frasco 1$, e quem aprecia o bom não deixará certamente de comprar desse estimavel agua ambreada, isto na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, unica parte onde se achará.

Calçado
45 — Rua Direita — 45
Magnifico sortimento.

Sempre condescendente e prazenteiro com os freguezes que lhe trazem dinheiro, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços modicos e sempre inferiores aos de outro, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e brasileiro e vejam:

Homem.

Borzeguins Victor Emmanuel. . . .	10$000
» couro de porco. . . .	10$000
» lord Palmerston (bezerro).	9$500
» diversos fabricantes (lustre)	9$000
» John Russell.	8$500
Sapatões Nantes (bateria inteira). . .	5$500
» patente.	5$000
Sapatos trança (portuguezes). . . .	2$000
» » (francezes). . . .	1$500
» entrada baixa (sola e vira). .	5$500
» muito chique (uma sola). . .	3$000

Senhoras.

Borzeguins primor (Joly).	5$500
» brilhantina.	5$000
» gaspa alta.	5$000
» » baixa.	4$800
» 31, 32, 33, 34.	4$500
» de cores 32, 33, 34. . . .	4$000
Sapatos com salto (Joly).	3$200
» francezes fresquinhos. . . .	2$240
» 31, 32, 33 e 34 lustre. . . .	1$000

E um rico sortimento de couro de lustre, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, courinhos, fio, taixas etc., por menos do que qualquer outro pode vender.

BASTOS & Rego.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militeres, acabam de receber um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas pregas largas e estreitas peitos, collarinhos e punhos de linho, e como seja grande quantidade tomamos a deliberação de vender pelo diminuto preço de 35$ e 40$ a duzia, uniformes de casemiras de cores a 20$, 25$ e a 30$, assim como muitas outras fazendas que só com a vista é que se pode reconhecer o que é barato.

Admiravel pechincha a 3,500 o corte.
Na loja do Pavão.

Grande e variado sortimento de cortes de cambraia de seda tanto de barra como de xadrez, de listas ou de flores matisadas fazenda de 8$ que se vende á 3$500 para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Enfeites de flores para casamentos e bailes.

Chegou para a loja d'aguia branca lindos e delicados enfeites de flores finas, feitos com muito gosto e a ultima moda, são mui proprios para as senhoras que vão a casamentos e bailes, e servem igualmente para passeios. Os preços são 8$, 10 e 12$, porém quem apreciar o bom conhecerá que são baratos, e para isso é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bonitos toucadores de armação e gaveta, proprios para os senhores academicos, etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber mui bonitos toucadores de armação preta, torneada, e gaveta com embutidos e machetados que os tornam mui elegantes, os quaes servem excellentemente para os senhores academicos, gabinetes de senhoras, salas de detraz, e de rapazes solteiros, e pelos preços de 8, 9 e 10$, são baratissimos na verdade, e quem os vir na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, se agradará, e infallivelmente comprará.

Espelhos para salas.

Ricos espelhos de moldura dourada com muito bons vidros para ornamentos de salas, de varios tamanhos e preços: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Lindas caixinhas
com necessarios para costura

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca mui lindas caixinhas matizadas, com espelho, tesoura, canivete, agulheta, agulheiro, dedal e ponteiro, tudo pratiado e de apurado gosto, emfim uma caixinha excellente para um presente, e mesmo para qualquer senhora a possuir, e vendem-se a 10$ e 12$: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Campos & Lima.

Na rua do Crespo n. 16 continua a vender lindas fofos de cambraia para guarnição de vestidos por commodo preço.

Na loja barata

Vendem-se cortes de cambraia de salpicos, brancos e de cores, a 2$ e 2$400, chales de groxe a 7$, cobertas de groxe a 9$, manguitos a 1$ o par, ditos de fustão a 3$, ditos de linho a 3$500: na rua da Imperatriz, loja armazenada de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Vaccas torinas

chegadas ha tres dias de Lisboa: na rua do Hospicio casa de Thomas de Aquino Fonseca.

— Vende-se em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, biscoitos inglezes sortidos, em pequenas latas.

20 e 30 arcos.

Saia balão a 3$000 cada uma, fazenda perfeitamente boa, chales de lãa estampados a 3$500, ditos de merinó finos de ponta redonda a 6$, chitas francezas escuras a 240 rs. o covado, ditas estreitas tintas seguras a 160 rs., riscado francez padrões bonitos a 160, peças de bretanha de rolo a 2$, cambraia lisa fina a 3$ a peça, cassas de cores a 200 rs. o covado: na loja das 6 portas em frente do Livramento.

A dinheiro
Ricos vestidos de cambraia bordados a 30$ o corte

sendo os mais modernos que ha no mercado: na rua da Cadeia do Recife n. 53, loja de Alvaro & Magalhães.

Luvas de pellica pretas a 1$.

Na loja da Aguia d'Ouro, rua do Cabugá n. 1 B vendem-se luvas de pellica pretas de Jouvin a 1$ o par.

— Vende-se a dinheiro ou a prazo a taberna n. 1 da rua do Aragão, com poucos fundos, e por isso muito propria para algum principiante: quem a pretender, dirija-se a mesma taberna, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Trina e galões.

Na loja n. 30 da rua da Cadeia do Recife ha para vender trina, galões e volantes por preços commodos.

Novo sortimento
de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido.

A loja d'aguia branca recebeu proximamente um novo e lindo sortimento de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido, sendo de differentes cores e larguras, e como sempre se está vendendo baratamente a 2$, 3, 4 e 5$ a peça, preços estes que em nenhuma outra parte se acham, e só sim na rua do Queimado, loja d'aguia branca onumer 16.

Continúa
o pavão.
A 3$000.

Ricos vestidos de cambraia de cores, fazenda inteiramente nova, afiançando-se ser cor segura com 8 1[2 varas, que se vende na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Bom e assim barato

ninguem deixe de comprar uma pasta para papel por 1$000. Na loja d'aguia branca acha-se uma porção de boas e perfeitas pastas para papel com calendario perpetuo, e indice das festas mudaveis, pelo que se tornam de muita utilidade, e o pequeno preço de 1$000 cada uma convida a aproveitar-se da occasião em que se estão ellas vendendo por metade do que sempre custuram; assim dirijam-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido.

Gravatinhas de raiz de coral,

o melhor que é possivel. Vende-se mui bonitas gravatinhas de raiz de coral com duas e tres voltas e laços nas pontas, sendo ellas bastante compridas, avista do que são baratissimas a 2$500 e 3$000: assim bom e barato só na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Saias de cordão.

Superiores saias de cordão a 3$, 3$500 e 4$, ditas alcoxoadas muito superiores a 5$; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Sabonetes
de amendoa, em caixinhas de louça a 500 rs. cada um.

Vendem-se sabonetes de amendoa para barba, cada um em sua caixinha de louça a 500 rs.; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

A 2.500 o covado.

Damasco de seda boa fazenda, encarnado, côr de canna e branco.
Manteletes de filó preto enfeitados com bico a 5$.
Damasco de lã com 6 palmos de largura covado a 1$500.
Chales de merinó bordados a velludo superior fazenda a 8$.
Cortes de casemira de cor a 3$500.
Setim Macão superior a 2$500.
Casemira preta setim superior a 2$500.
Peças de indiana finissima com 10 varas a 8$.
Na rua do Crespo loja n. 10.

Bom para rancho.

Vende-se um capado gordo por preço commodo: na rua nova de Santa Rita n. 65.

A 2$ o corte.

Cortes de riscado francez com 14 covado pelo barato preço de 2$: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Tachas e moendas

Braga Filho & C. tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho de muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Batatas.

Vendem-se batatas a 1$ a arroba, e 40 rs. a libra: na rua Nova n. 69.

Vejam o Pavão.

Vendem-se riquissimos cortes de vestidos de seda de cores fazenda que se vendeu por mais de 100$ cada corte e o Pavão vende pelo diminuto preço de 30$, 35$ e 40$, por terem um pequeno toque de mofo: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

AO PAVÃO.

Attenção as sedas de quadrinhos a 720 rs. o covado.

Vendem-se sedas de quadrinhos muito encorpados a 720 rs. o covado e ditas a 560 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem para vender pelos diminutos preços abaixo declarados para apurar dinheiro, pois é o que muito precisa, garante tudo perfeito, pois o preço admira:

Linha do gaz superior para marcar, novelo a	40
Dita do gaz brancas e de cores, novelo a	30
Dita de carretel muito boa, carretel a	30
Novelos de linha do gaz brancas a 10 e	20
Carreteis com linha preta muito grandes a	160
Varas de franja de lã muito bonitas a	100
Peças de trança de lã muito bonitas e com 10 varas a	200
Pares de meias cruas para menino a	200
Ditos ditos de cores todos os tamanhos a	160
Ditos de cores para meninas a	120
Duzia de meias cruas para homem a	2$400
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a	80
Caixas com tisões para acender charutos a	40
Caixas com phosphoros de segurança a	160
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Fitas para enfiar vestidos muito grandes a	80
Frascos d'agua de colonia muito superior a	400
Ditos com cheiros muito fino a	500
Duzia de meias para senhora o melhor que ha a	3$000
Peças de transelinha de lãa sortidas a	50
Sabonetes superiores e muito grandes a	160
Groza de botões de osso para calça sendo pequeno a	120
Dita de ditos grandes a	240
Tramoia do Porto superiores varas a 100, 120 e	160
Peças de fita de linho brancas e de cores a	40
Groza de penas de aço muito finas a	600
Frascos de opiata para limpar dentes a	400
Copos com banha muito boa a	640
Espelhos de columnas madeira branca a	2$500
Carteiras para guardar dinheiro	800
Rialejos para meninos a	40
Baralho portuguez	120
Varas de franja para cortinados a	240
Groza de botões de louça brancos a	120
Tesouras muito finas para unhas e costura a	400
Caixas de charutos de Havana muito superiores a	4$000
Cartas muito finas para voltarete o baralho a 240 e	320
Varas de bico largura de 3 dedos a	120
Garrafas com agua celeste para cheiro a	1$500
Rialejos com 2 vozes para meninos a	100

Venda de propriedades

Vendem-se as casas terreas sitas na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 30 e 32, Rangel n. 79, e rua do Forte n. 26, todas com selos proprios: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Queimado n. 12, primeiro andar.

★ ★ ★

Vende-se a todos miudezas baratas
Appareça dinheiro que a vista faz fé;
Correi freguezinhos ás estrellas gratas
Que no Rosario divisam a loja que é.

Loja das tres estrellas, rua larga do Rosario n. 33

Enfiadores para espartilhos a 60 rs., ditos de seda preto a 100 rs., gallão branco de linho a 100 e 120 rs. a vara, ditos pretos de seda a 1$600 a peça com 10 varas, fita de velludo escoceza para sintos a 1$ a vara, ditas encarnadas a 800 e 1$, fita lavrada de lã e seda a 120, 240 e 400 rs., ditas de garça a 480 rs., ditas de sarja a 800, 1$ e 1$500, fita com colxetes a 320 e 360 a vara, fita de velludo estreita a 1$ a peça, ditas de côr a 800 rs., caixinhas com agulhas francezas a 120, 160 e 240 rs., bico de seda a 120, 240 e 320 rs., ditos largos a 800 e 1$200 a vara, bico preto de linho a 240 e 400 rs. a vara, franjas de lã preta a 700 rs. a peça com 10 varas, trançado para enfeite a 800 rs. a peça com 15 varas, pentes de tartaruga a imperatriz a 7$ e 8$, ditos para tirar bixos a 320 rs., fita de sarja estreita com pouca avaria a 1$ a peça com 11 varas, tramoia a 320 e 400 rs. a peça com 15 varas, guardanapos de linho a 200 duzia 2$, escovas para facto a 640, 800 e 1$, ditas finas a 1$500, barretes de palha para meninos a 2$500, ditos de pellucia branca fazenda de apurado gosto a 5$, estampas de diversas imagens a 120 e 160 rs., ditas brancas cousa nova a 320 e 400 rs., ditas coloridas muito finas a 800 e 1$, tesouras para costura a 100, 160 e 240 rs., ditas muito finas a 320 e 400 rs., canivetes para aparar penas a 100 e 160 rs., ditos muito finos a 800 e 1$ com duas folhas, dedaes brancos a 40 rs., escovas finas para dentes a 320 e 400 rs., ditas para unhas a 120 rs., ditas para cabello com cabo de bufalo a 1$500, botões de osso grandes para paletot de brim a 500 rs. a groza, ditos de massa preto para paletot de alpaca a 720 e 800 a groza, ditos de seda para casaca a 1$600 e 2$800, ditos de massa cousa nova a 3$ a groza, botões de vidro para casaveque a 200 e 240 rs. a duzia, ditos de linha a 240 rs., abotuadura para collete a 240 e 320 rs., carteiras grandes para dinheiro e lettras a 6$, capachos para porta a 480 rs., ditos grandes para sofá a 1$400 e outras muitas quinquilherias que se vende sem reserva de preço para acabar.

Feijão de corda

no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Cabo de marfim e madreperola, escovas para dentes.

Na loja d'aguia branca acharão os apreciadores do bom, mui delicadas escovas de cabo de marfim e madreperola a 2$ e 2$500 cada uma. Com uma escova assim delicada faz gosto limpar-se os dentes, e para as comprar é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhoradas com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmas como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Encyclopedica
Loja de fazendas
Rua do Crespo numero 17.
DE
Guimarães & Villar.

Para acabar com certas fazendas vendemos baratissimos:
Chapelinas de seda de riquissimos gostos a 12$ cada uma.
Ditos de palha de Italia a 28$.
Gollinhas e manguitos de punho de superior qualidade a 3$.
Cassas de cores fixas e delicados padrões a 280 rs. o covado.
Sedas, cambraias, cassas, chitas e tudo quanto pertence para adornos de senhora por baratissimos preços.
Calçado Melié de 2 solas e sola fina.

Para homens.

Grande sortimento de roupas feitas e chapéos de todas as qualidades.

Objectos de gosto para casamentos.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda um completo sortimento de objectos de gosto, proprios para casamentos, sendo finas luvas de pellica enfeitadas para noivas, delicadas capellas com 1 e 2 caixos para o peito, caixos brancos de flores mui finas, bonitas fitas brancas lavradas para laços, ditas muito estreitas para enfeites de vestidos, franjas de seda e tranças brancas para o mesmo fim, meias brancas de seda, fazenda muito boa, bonitas ligas de dita (tão bem ha para meninas) gravatas brancas do seda e chamalote para noivos, em fim uma variedade de objectos escolhidos ao melhor gosto, e o mais moderno, todos proprios para casamentos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu um completo sortimento de gollinhas de missanga, sendo de todas as cores

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos branco de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaca a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Novidade.
Fazendas baratissimas.

Chitas modernas inglezas, covado a 180 rs.
Ditas francezas, bom gosto, covado a 240.
Cassas pintadas muito finas, covado a 240.
Vestuario para meninos a 3$.
Cortes de vestidos de phantasia para baile a 6$.
Chales de merinó com palmas de velludo a 7$.
Ditos de dito com pontas redondas a 6$
Camisas de cambraia de linho para senhora 8$000.
Grosdenaple preto superior, covado a 1$800.
Cortes de seda lavrada superior a 35$.
Peças de madapolão muito fino a 4$500.
Lãazinhas de quadros para vestidos, covado a 240 rs.
Camisas francezas de linho para homem, duzia a 33$000.
Manteletes de grosdenaple preto e de cores a 20$000.
Cortes de cambria de seda a 6$.
Ditos de colletes de velludo superiores a 6$.
Sedas pretas lavradas, covado a 1$200.
Chaly de cores com listra de seda, covado a 500 rs.
Cortes de gorgurão de seda para collete a 2$500
Velbutina lavrada de cores, covado a 500 rs.
Esguião de linho muito fino, vara a 1$.
Cambraias de salpicos muito finas, peça a 3$200
Lenços brancos de cambraia, grandes, duzia a 3$000.
Enfeites pretos e de cores de vidrilho a 2$.
Luvas de pellica brancas a 1$500.
Riscados francezes, covado a 220.
Meias cruas muito finas, duzia a 3$500.
Bem como muitas outras fazendas baratissimas tanto para negociar como para gosto das familias que farão a maior economia comprando; na loja de fazendas e deposito de machinas de costura, de Raymundo Carlos Leite & Irmão, n. 12, rua da Imperatriz, antigamente aterro da Boa-Vista.

Cheguem ao barato.

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bramante de rôlo com 10 varas a 3$ casemira escura enfestado propria para calça, collete e palitós a 960 rs. o covado, cambraia organdiz de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$ a 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, requissimos challes de merinó estampados a 7$ e 8$ ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma muito finos a 8$500 rs., ditos lizos com franja de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 rs. cada um, meias muito finas para senhoras a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 rs. a duzia, chitas francezas de ricos desenhos para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 rs. a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 rs. a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 rs. a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, apaca de differentes cores a 3$600 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 rs. o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador e de todas se darão amostra com penhor.

Attenção

Fazendas e roupas feitas baratas.

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

48—Rua da Imperatriz—48

Junto a padaria franceza.

Acaba de chegar a este estabelecimento um completo e variado sortimento de roupas de diversas qualidades como sejam: grande sortimento de paletots de alpaca preta e de cores a 3$ e 3$500, ditos forrados a 4$ e 4$500, ditos francezes fazenda de 10$ a 6$500, ditos de merinó preto a 6$, ditos de brim pardo a 3$800 e 4$, ditos de brim de cor a 3$500, ditos de ganga de côr a 3$500, ditos de alpaca de lãa amarella a imitação de palha de seda a 3$500 e 4$, ditos de meia casemira a 4$500, 5$ e 5$500, ditos de casemira saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos de panno preto fino a 20$, 22$, 28$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, calças de brim de côr a 1$800, 2$500, 3$, ditas brancas a 3$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$500, ditas de casemira a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$500, 9$ e 10$, colletes de ganga franceza a 1$600, ditos de fustão 2$800, ditos brancos a 2$800 e 3$, ditos de setim preto a 3$500 e 4$500, ditos de gorgurão de seda a 4$500 e 5$, ditos de casemira preta e de cores a 4$500 e 5$, ditos de velludo a 7$, 8$ e 9$.

Completo sortimento de roupa para meninos como sejam calças, colletes, paletots, camisas a 1$800 e 2$, ditas de fustão a 2$500, chapéos francezes para cabeça fazenda superior a 6$500, 8$500 e 10$, ditos de sol a 6$ e 6$500, ditos para senhora a 4$500 e 5$. Recebem-se algumas encommendas de roupa por medida e para isto tem deliberado a ter um contra-mestre no estabelecimento para executar qualquer obra tendente a sua arte.

Fazendas.

Ao barateiro da rua da Imperatriz n. 48 juntos padaria franceza, vende ricos cortes de cambraia brancos e bordados com dous folhos a 6$000, ricos cortes de vestido de seda escocesa pelo brrato preço de 12$, cambraias lizas muito finas com 10 jardas a 3$500 e 4$ e de Escocia a 6$, saias a balão de arcos a 2$500, cortes de chita franceza achamalotada com 14 covados a 5$, peças de cambraia lisa para forro com nove varas a 2$, e um completo sortimento de chita franceza a 240, 260 e 280 rs. o covado e das inglezas a 180 e 200 rs. e outras muitas fazendas por preços commodos.

Para se comprar as verdadeiras luvas de Jouvin, a loja d'aguia branca é ponto certo.

Esta loja tem constantemente recebido de sua propria encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, e agora mesmo acaba de as receber pelo vapor francez e continuará a recebe-las por todos os outros; por isso quem quizer comprar boas luvas escusa cansar-se, é dirigir-se a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que ahi será bem servido.

Coral de raiz

Vende-se muito bom coral de raiz, o fio a 1$: a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Rua do Crespo.

Loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços muito baratos as seguintes fazendas de superior qualidade e modernas, sedas de quadros miudos para vestidos de senhora e meninas a 800 rs., babados largos e transparentes a 3$ a peça, entremeios muito finos a 1$500, capas de merinó e fustão para senhora a 5$, chitas largas escuras e claras a 240 rs. o covado, roupões de seda a 10$, peças de bretanha de algodão a 2$, riscado francez muito fino a 180 rs., manguitos bordados finos a 2$, gollinhas bordadas a 640 rs., albernós de panno felpudo para homem proprios para chuva a 10$, capas russianas o melhor que tem vindo a este mercado a 30$, paletots de panno preto a 18$ e 20$, sobrecasacas de dito muito finas a 25$, calças de casemira preta e de cores de 5$ a 8$, ditas de brim branco e de cores de 2$ a 5$, paletots de alpaca e de brim de 3$500 a 5$, camisas brancas e de côres finas a 2$, chapeus de sol de seda superiores a 6$, ditos inglezes a 10$, cassas de cores transparentes a 240 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas que se venderão por menos do seu valor para fechar contas, vestuarios de brim e fustão todos guarnecidos e enfeitados para meninos a 2$.

Entre-meios

os melhores que se tem visto.

A loja d'aguia branca recebeu um explendido sortimento de entremeios de delicados bordados, e gostos inteiramente novos, com differentes larguras, do mais estreito até mais de 1½ palmo, suas diversas applicações escusa dizer-se porque todas as senhoras sabem: os preços são de 2 a 5$ a peça conforme a largura, e é tal a bondade delles que quem os vir e apreciar o bom, infallivelmente os comprará: na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Papel para musicas, papel pautado e riscado

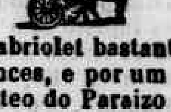
para contas e facturas, papel mata-borrão; vende-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

Muita gravata barata.

Na loja d'aguia branca se encontra um grande e bello sortimento de gravatas de differentes gostos e qualidades, e por preços taes que em nenhuma outra parte se acha, como seja, gravatinhas estreitas bordadas a 800 e 1$, ditas pretas e de cores agradaveis a 1$, 1$200 e 1$500; ditas com pontas bordadas e matizadas, e lisas de mui bom setim macáo a 1$500. Pela variedade do sortimento o comprador terá muitas de que se agrade: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de
Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.



Vende-se um cabriolet bastante usado com todos os seus pertences, e por um preço razoavel, na cocheira do pateo do Paraizo do lado da igreja: para ver e para tratar, com o capitão Teixeira no quartel de policia.

Loja dos barateiros.

Rua do Crespo n. 8 A.

Leandro & Miranda.

Recebemos pelos ultimos navios e vapores da Europa grande e variado sortimento de fazendas, roupas feitas e perfumarias, e tudo se vende por menos que em outra qualquer parte, como sejam:
Cortes de vestidos de cambraia branco bordado a 5$, 10$, 13$ e 25$.
Superiores saias bordadas a 3$.
Balões de madapolão e crochet a 4$.
Ditas de clina a 6$500.
Cobertores de lã muito grande a 5$.
Chitas francezas muito finas a 280 rs. o covado.
E outras muitas fazendas por preços baratissimos.

— Vende-se uma boa armação de amarello, toda envernisada, que serve para qualquer estabelecimento, e por preço razoavel: na rua do Crespo n. 15, loja.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas de Ferrão & Maia.

Vende-se cortes de superior casemira que em outra qualquer parte somente poderão vender por 5$ a	4$000
Cortes de velludo de cor para collete de superior qualidade e gosto a 3$500 e	4$000
Cortes de ditos pretos bordados a 5$ e	6$000
Chapeos de castor rapado a	8$000

Pennas de aço inglezas, caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda as verdadeiras pennas de aço inglezas, caligraphicas, cuja superioridade está decidida, e ainda assim continúa a vende-las a 2$ a caixinha: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Raiz de coral.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se a verdadeira raiz de coral a 900 rs. o fio.

Caixinhas com musica.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado de sua propria encommenda muito lindas caixinhas de costura com musica, proprias para mimo, que se vende muito barato.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

A 5$000.

Admirem o pavão

Acaba de chegar pelo ultimo vapor francez os quisimos cortes de cambraias brancas e de cor com babados de seda e ditos de avental matisados de seda, fazenda que val 15$, vende-se a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, dolletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho ga ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

PALITOS DO gaz.

O deposito dos phosphoros do gaz de Ferreira & Martins, na travessa da Madre de Deos, armazem n. 16, acaba de ser supprido com novas remessas, e continúa a vender em caixas e a retalho, por muito menos preço do que em qualquer outra parte.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauza simples sem mistura alguma, como as de composição.

Luvas de pellica.

Novo sortimento de luvas de pellica chegadas no vapor inglez para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal em pedra a mais nova que ha no mercado a 6$ cada um: na rua do Brum n. 66.

Acaba de chegar ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lons a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

A 2,000.

Ao Pavão

Vende-se finissimos cortes de riscadinhos francez com 14 covados a 2$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Manteiga ingleza flor a 1,000 rs. a libra

Franceza a 680 a libra: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Attenção.

Na rua Direita n. 32 vende-se carne do sertão a 320 rs. a libra, vinho da Figueira a 500 rs. a garrafa, cerveja diamante a 500 rs. a garrafa, vinho engarrafado a 1$280 a garrafa do melhor que ha no mercado, latas de peixe a 1$280, queijo do sertão a 640 a libra, ditos do reino a 2$600, presunto de Lamego a 480, linguiça do reino a 480 a libra, champanha a 1$ a garrafa, azeite doce refinado a 900 rs. a garrafa, francez, velas de espermacete a 800 rs. a libra, manteiga ingleza a 1$120 a libra, dita franceza a 720, batatas a 60 rs. a libra, chá perola a 3$200, dito da India a 3$, vinagre de Lisboa a 320 a garrafa, toucinho a 220 a libra, alho a 60 rs. o molho, em canastra se fará alguma differença: no mais todos os generos se venderão em conta.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

A dinheiro

NA

Loja dos barateiros, rua do Crespo numero 8 A.

Leandro & Miranda.

Ricos vestidos de cambraia branca bordados a 25$ e 30$ o corte, sendo os mais modernos que ha no mercado.

Saias bordadas muito finas a 3$.

Vestidos de cambraia branca bordados a Zuavos, fazenda nova de muito gosto a 22$.

E outras muitas fazendas que temos recebido pelos ultimos vapores e navios da Europa, e que tudo se vende por menos que em outra qualquer parte.

— Vende-se a armação da muito afreguezada taberna da rua das Aguas-Verdes n. 48: a tratar no pateo do Terço, taberna n. 19.

— Vende-se farelo superior de Lisboa, saccos com 90 libras, mais commodo no preço que pode ser; no caes do Ramos n. 4.

Vinho chamisso.

Vende-se este delicioso vinho engarrafado a 1$500 a garrafa: no novo destino de José Dias Brandão, rua da Lingoeta n. 5,

Libras sterlinas.

Ha para vender, na rua da Cadeia do Recife n. 12, em casa de Baltar & Oliveira.

O torrador!!!

23 Largo do Terço 23

Quem duvidar venha ver; manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$ a libra, franceza a 640 e a 680 a libra, batatas muito novas a 80 rs. a libra assim como se torra massas muito finas para sopa a 440 réis a libra e outros muitos generos pertencentes á molhados, (a dinheiro á vista.)

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta tipographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

— N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Berços de palha da Italia

Vendem-se berços de palha de cores, sendo amarello, encarnado, azul, verde, e de tartaruga, muito bem feitos, e com sua competente cama, são de muita utilidade para este paiz por ser elle muito calido, e os berços muito frescos, segundo nos afirma o fabricante da Italia; devem ser procurados na rua estreita do Rosario n. 11, exposição de balaios finos e grossos de Sodré & C.

— Vende-se uma carroça com um excellente boi, vende mais um boi só ou com um carro muito bom, sendo os bois dos melhores conhecidos no serviço da praça: em Santo Amaro ao pé da fundição, taberna de José Jacintho de Carvalho.

Luvas de Jouvin.

Continúa-se a vender as superiores luvas de pellica de Jouvin, tanto para homem como para senhora; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Gravatas da moda.

Vendem-se gravatinhas estreitas muito superiores, tanto pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé,

Bramante de linho muito superior.

Vende-se superior bramante de linho com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2$500

Chales de merinó estampados, que em outras lojas se vendem por 4$ e 5$, na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, vende-se pelo baratissimo preço de 2$500.

A 2$ o corte

de calça de meias casemiras escuras de uma só cor; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lenços brancos.

Vendem-se lenços brancos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Para quem precisar.

Na padaria da rua Direita n. 84 ha para vender bons sylindros americanos para padaria, novamente chegados, assim como rodas para correia de diversos tamanhos, e bons aguilhões e marcaes que se venderão por commodo preço

— Vende-se champagne superior em caixas ou gigos: na casa n. 42 rua da Cruz de James Crabtree & C.

Milho a 4.000 rs.

Vende-se milho em saccos grandes por 4$: na rua da Guia n. 9.

A LOJA armazenada de Paris.

Vendem-se novos gostos de sedas a Pompadour a 800 rs. o covado, fazenda de 2$, peças de esguião de algodão com 14 jardas a 3$, fazenda de 6$, esta fazenda é propria para camisas por ser de boa qualidade: na rua da Imperatriz, loja armazenada de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes:

Luvas de Jouvin.

Goes & Bastos, na loja da rua do Queimado n. 46, tem as verdadeiras luvas de Jouvin, e como as recebe em direitura por todos os vapores, as vende por preço commodo.

Genebra da Hollanda em botijas.

Vende-se na casa de Brender a Brandis & C.: na rua do Trapiche Novo numero 16.

Deposito de aréa

de moldar, cadinhos de todos os numeros, cobre em lençol e rodas, latão em folha desde a grossura de papel até o mais grosso preciso, estanho em barra e verguinha, taxos de cobre a 850 rs a libra, chumbo em lençol e barra, telhas de vidro, e outros muitos objectos de metal: na rua Nova defronte da Conceição n. 38.

Bonecas de camursa com rosto de massa.

Na loja d'aguia branca vendem-se mui bonitas bonecas de camursa com rosto de massa, e primorosamente vestidas com saia balão etc., etc., á vista do que, e de sua muita duração são baratissimas a 1$200, barato assim só se encontra na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Cera de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, ha para vender cera de carnauba a melhor que ha no mercado.

Liquidação sem lemites, na loja do sertanejo.

Muniz Irmão & C., liquidatarios da firma de Ribeiro & Lobo, tendo deliberado acabar com o estabelecimento de fazendas sito na rua do Queimado n. 45, com o titulo de loja do sertanejo junto ao becco da Congregação, pedem a todas aquellas pessoas que precisarem de fazendas que é agora a occasião de se sortir, visto o preço fazer conta, como abaixo declaramos as seguintes: cortes de vestidos de seda pretos bordados a velludo a 80$, ditos dos mesmos a 60$, ditos sem serem bordados a velludo a 50$ e a 35$, todos por metade do seu justo valor, assim como tambem tem de cor, fazenda muito boa, a 50$ e a 60$, todos em bom astado, toalhas de linho para rosto a 4$500 a duzia, espartilhos de mola e carretel a 4$500 um, gravatas de seda pretas e de cores a 640, grosdenaple de cor a 1$400, seda de quadros a 900 rs. o covado, colletes de gorgurão, ditos de velludo pretos e de cores, paletots de panno fino muito bons a 15 e 18$, calças de casemira pretas e de cores a 6$ e a 8$, ditos de meia casemira a 4$ e a 5$, manteletes, calças de brim de cor e brancas, paletots de alpaca de cor, de merinó, de brim branco, francezes, meias de seda para senhora, chapeos de castor brancos e pretos de seda, e muitas outras fazendas que se torna enfadonho annunciar, e que os freguezes farão o preço, o que afiançamos é que não se engeita dinheiro.

Feijão amarello a 10,000

de Lisboa superior, vendem Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4.

A 1$000

a arroba de batatas inglezas muito novas: no bazar da rua do Imperador.

Viva a concurrencia.

Rua Nova n. 67.

Nesta tenda de alfaiate de J. Hunder encontrarão seus benevolos freguezes um sortimento de fazendas modernas que recebeu direitamente da Europa, optimas para calças, colletes e casacas, tudo bom para a primavera: na rua Nova numero 67.

Madapolão avariado na rua do Queimado numero 19.

Madapolão fino avariado a 3$ a peça.

Vendem-se

os seguintes livros: o assessor forense, manual abreviado do cidadão, o defensor da religião, o diccionario theologico, elementos do direito ecclesiastico, Jahr, medicina homeopathica, 4 volumes, instituições cirurgicas, atlas geographico, methodo de violão por Carulli, por preço commodo; na loja de encadernação de livros junto a igreja da Congregação.

Só a dinheiro.

N. 19—Rua do Queimado—N. 19.

ARMAZEM DE FAZENDAS DE

Santos Coelho.

Vendem-se as seguintes fazendas baratissimas:
Lindos cortes de phantasia de seda de tres folhos a 8$.

Gollinhas a 2$000.

Ricas gollinhas bordadas das mais modernas a 2$000.

Cortes de seda a 40$.

Superiores cortes de seda a 40$.

Cobertas a 1$800.

Cobertas de chita a chineza a 1$800.

Cortes de seda a 25$

Cortes de seda de 100$ por 25$ por ter algum mofo.
Lençoes de linho a 1$900.
Balões para senhoras e meninas.

Lençoes de bramante a 3$300.

Grandes lençoes de bramante.

480 e 640 rs. a vara.

Algodão de duas larguras a 480 e 640 a vara.

Bramante de linho

com 10 palmos de largo, pelo barato preço de 2$000 a vara.
Lençoes de panno de linho sem costura a 3$.
Toalhas de fustão a 500 rs. cada uma.
Cambraia de salpicos graudos muito fina a 5$ a peça.
Grosdenaples de quadrinhos com algum mofo a 640 o covado,
Tarlatana de todas as cores para vestido a 800 rs. a vara.
Filó de linho liso muito fino a 750 a vara.
Capellas de flor de laranja para noivas a 5$.

Barato que admira

Bolachinha ingleza.

Vendem-se barriquinhas com bolachinha ingleza a 1$600; na rua da Guia, taberna n. 9, e na Lingoeta, deposito n. 6, e far-se-ha alguma differença, sendo em porção.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços finissimos de linho proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Batatas e cebollas.

Vendem-se unicamente nos armazens progressivo e progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36, cebolla a 1$280 o cento, e batatas a 1$ a arroba e 50 réis a libra, tambem tem porção de queijo de prato chegado no ultimo paquete que vendem-se a 680 réis a libra e 620 sendo inteiro, affiança-se ser tudo do melhor que se pode desejar.

LIQUIdação de certas fazendas finas.

RUA DO CRESPO N. 17.

Riquissimas chapelinas de seda para senhoras, de diversas cores a 12$.
Cassas de cores bonitos padrões a 240 rs. o covado.
Cassas e organdys de cores a 280 rs. o covado.
Chitas de todas as qualidades e preços.
Muitissimas fazendas finas que se vendem por preços baratissimos para liquidar, dão-se amostra das fazendas.

— Em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, vende-se:
Rolhas de cortiça finissimas.
Lona e filéle.
Fio de vela.
Superiores tintas de todas as cores.
Sellins, silhões, e arreios para carro ou cabriolet.

— Vende-se uma cabra (bicho) parida de pouco, mansa e boa leiteira: a tratar na rua Augusta n. 31.

— Vende-se um escravo com idade 20 annos pouco mais ou menos, e de bonita figura: na rua do Queimado loja de ferragens n. 13, de Moraes Filho.

— Vende-se uma taberna no lugar do Campo-Verde, freguezia da Boa-Vista, bem afreguezada para a terra, com poucos fundos, propria para quem tiver pouco dinheiro: na rua do Socego numero 44.

— Vendem-se pennas de ema; na rua da Senzala Nova n. 30.

— Vende-se a boa casa terrea n. 18, sita atraz da igreja do Pilar, lado do mar; a tratar no pateo do Paraizo n. 10.

Escravos fugidos.

— No dia 19 de Janeiro de 1856 fugio do engenho das Mattas, comarca do Cabo, um mulato por nome Jeronymo, idade 30 annos, baixo, espadaúdo, pés pequenos e carnudos, os dedos dos pés curtos, pernas grossas, pouca barba, bom cabello, cor acanellada, quando falla gagueja, é mestre sapateiro e carreiro. Da primeira fugida que fez foi preso em Caruarú, e agora consta andar por alli mesmo e pelos sertões do Penedo; quando fugio levou um poltro rozilho cabano com este ferro CI: quem o apprehender e levar ao referido engenho receberá 100$ de gratificação. O referido mulato intitula-se forro, e consta andar pelos sertões com esse titulo.

Attenção.

Nesta data fugio deste engenho o escravo criculo de nome José, com idade de 25 annos, pouco mais ou menos, cujos signaes são os seguintes: alto, corpo regular, cor preta, cabellos carapinhos, nariz proporcionado, bocca pequena, beiços grossos, dentes pequenos e limados, uma cicatriz muito visivel no canto de um dos olhos, que diz ter sido motivada por uma ponta de páo correndo gado no sertão, d'onde é natural, pouca barba, pernas grossas, pés grandes e grossos, e muitos talhos de chicote pelo corpo, foi escravo de Francisco Benevides Muniz Falcão, morador na fazenda denominada Taboca, para onde se suppõe ter ido por ter alli seus pais, e fôra visto na estrada de Santo Antão; e por isso rogo as autoridades policiaes e capitães de campo de o apprehenderem e manda-lo entregar neste engenho, ou na capital a meu correspondente Manoel Antonio de Santiago Lessa, que será promptamente paga todas as despezas.

Engenho Rebingudo sito na freguezia de Agua Preta 23 de julho de 1861.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado no dia 12 do corrente a sua escrava de nome Luzia, crioula, de idade 20 annos pouco mais ou menos levando vistido de cambraia branca com riscos cor de rosa dos lados, chali de merinó branco com flores estampadas, foi calçada. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da dita escrava, e leva-la á Passagem da Magdalena ou na rua do Trapiche armazem n. 13 que será generosamente recompensado.

Recife, 16 de agosto de 1861.

Augusto Pinto de Lemos.

Escravo fugido.

Ausentou-se no domingo 11 do corrente, da casa do Sr. João Frederico de Abreu Rego, morador na rua das Aguas Verdes n. 46, onde estava para ser vendido, o escravo de nome Paulo, pardo e cor amarelenta, idade de 25 a 30 annos, altura regular e meio vesgo do olho esquerdo porém pouco se conhece, levou camisa e calça de algodão azul, é provavel que fosse direito para Goianna d'onde veio ha pouco tempo mandado pelo seu senhor o Sr. Joaquim Manoel Aranha da Fonseca, para ser vendido: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo a captura do dito escravo e quem o pegar leve-o a seu senhor o Sr. Aranha na cidade de Goianna, e nesta praça a seu correspondente o Sr. João Pereira Moutinho, rua da Cadeia Velha do Recife n. 22, loja, ou na rua das Aguas Verdes n. 46, que sera' reecompensado do seu trabalho.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, do sitio de S. José do Manguinho, o escravo crioulo, maior de 50 annos, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: cabellos brancos, alto, secco do corpo, e usa alpargatas; este escravo foi propriedade do Sr. Manoel José Pereira Pacheco, do Aracaty, d'onde veio para aqui fugido: roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre, de o capturar e entrega-lo no sitio acima citado, ou na rua do Trapiche n. 15 a José Teixeira Basto.

— Acham-se fugidos os escravos Francisco, mulato claro, natural da villa do Ipú, provincia do Ceará, fugido em setembro do anno proximo passado, com os signaes seguintes: idade de 35 annos, altura regular, barbado e cabellos pretos annellados; e Luiz, cabra, natural do Icó, fugido em março deste anno, e com os seguintes signaes: idade 30 annos, altura regular, muito pouca barba, cheio do corpo, pés grandes, com alguns signaes de bexigas no rosto, e é muito regrista; suppõe-se este escravo estar occulto por pessoa que o proteje, pelo que protesta-se contra quem o tiver feito: qualquer pessoa que os apprehender ou delles der noticia a seu senhor João José de Carvalho Moraes Filho, na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13, será bem recompensada.

Aviso.

Tendo-se ausentado da casa do Dr. Alcoforado um seu mulatinho de nome João, idade, pouco mais ou menos, 10 annos, claro, altura regular, muito esperto, suppõe-se ter sido roubado: roga-se as autoridades policiaes de qualquer districto onde elle appareça, de apprehender e manda-lo á casa de seu senhor no Caldeireiro, ou na rua do Amorim n. 54, escriptorio de Candido Alcoforado, que se pagarão todas as despezas, bem como se gratificará generosamente a quem o apprehender.

Litteratura.

Pio IX, rei no Vaticano. Victor Emmanuel, rei do Quirinal.

I

Sou romano, sem ser subdito do Papa, porque naturalisei-me francez, e não sou proscripto; não posso ser suspeito. E estou intimamente convencido de que o Papa deve ficar em Roma, e já o demonstrei em uma brochura intitulada *Roma e o Congresso*, publicada em janeiro de 1860. Julgo praticavel essa solução, independente do agrado do Papa, mas sem abalos, sem a guerra, sem ferir nem mesmo as consciencias mais timoratas.

Felicitei-me por ver a minha proposição concordar com a opinião emittida na presença do senado por um personagem augusto, e desenvolvida com um talento e uma eloquencia dignos das mais bellas épocas da tribuna franceza. Infelizmente o momento não era opportuno, e isso deu lugar aos partidos extremos a declararem-na facilmente impossivel; e os ultramontanos, que não quereriam talvez transigir nesta questão, preferindo ver cahido o papado a reerguer a sua religião, pouco se importaram com ella.

Convencido da efficacia dessa proposição, julgo util não deixar em esquecimento os meios porque eu entendo ella póde ser executada. No meu primeiro escripto, não me demorei em demonstrar as vantans dessa solução, ao alcance de todos, os perigos e os cachopos, que se encontraria, se tentassemos evita-la ou procurassemos uma outra.

Devo pois explica-la clara e brevemente.

As cousas chegaram a um ponto tal, as discussões nos grandes corpos de estado em França originaram tantas opiniões contrarias, sem que ellas chegassem a uma solução que eu julgo favoravel o momento para chamar a attenção dos homens de estado de toda a Europa sobre a minha proposição.

Não tenho a pretenção de elevar-me á cathegoria de homem politico; desejo demonstrar apenas a justeza da solução proposta.

II

E' inutil recordar neste momento o que foi dito com tanta verdade na celebre brochura, *O Papa e o Congresso: « o que espanta o mundo é o ver-se o Papa com o throno em Roma, e a séde no Vaticano »*; e tudo que foi dito por homens eminentes, e sobretudo respeitaveis, porque elles estavam convencidos da necessidade da independencia do pontifice, liberdade em suas decisões, etc.

E eu o declaro alto e bom som: o Papa deve ser independente; o Papa deve ser livre, o Papa deve ser rei!!! Sim, rei na mais larga extenção do termo—rei absoluto e sem governo no temporal tanto como no espiritual porque nunca se poderá traçar a linha, que marca onde começa o espiritual, onde acaba o temporal, logo que estes dous poderes estão reunidos na mesma pessoa.

III

Póde-se conceber realmente um chefe de religião submettido, posto que não sujeito ás leis civis do paiz que elle habita?... A brochura *O Papa e o Congresso*, que me tinha feito pegar na penna, em janeiro de 1860, para protestar contra a sorte que se pretendia impor á cidade de Roma e aos seus habitantes, demonstrou até a evidencia a impossibilidade de pensar-se em fazer adoptar ao Papa systema algum de legislação civil, conforme ás necessidades da sociedade actual; ella estabeleceu que o seu poder « não é possivel senão isento de todas as condições do poder, isto é, de tudo que constitue a sua actividade, os seus desenvolvimentos e o seu progresso; que deve viver sem exercito, sem representação legislativa, sem codigo, sem justiça...»

E os doze annos que acabam de correr provarão á Europa a verdade destas asserções. Quantos conselhos! quantas admoestações. E que resposta eternamente stereotypada nos labios do Papa e dos seus ministros: *non possumus*!

IV

Non possumus! sejamos francos e leaes: esta resposta é justa, ou então o papado offerecerá a sua demissão.

Concebe-se um Papa *lado a lado*... que digo! no meio de uma sociedade civil, que permitte o casamento civil, que concede a liberdade de consciencia, a liberdade da imprensa e da palavra, que tolera e protege cultos dissidentes, que autorisava a discussão livre, que admitte em uma palavra, tantas cousas inevitaveis a querer se ser da sua época, e que segundo o dogma e os santos canones, e as leis da egreja, e as *Consuetudes*, e os abusos hoje elevados ao estado de leis, são contrarios á religião, ou podem, segundo a observancia dos principios restrictos do catholecismo, prejudicar a salvação das almas?...

Se o Papa, se os cardeaes, se os bispos e toda a côrte romana não estivessem convencidos de que fazer concessões, por minimas que fossem, seria arrebatar uma das pedras angulares do edificio, prestes a desmoronar-se sobre as cabeças, é crivel que o Papa e toda a sua côrte não tivessem concedido alguma cousa nessa hora suprema, e que em vez de se opporem a enfados infinitos, aos ruidos da discussão e da guerra, não se tivessem apressado a acceder aos conselhos da França, da Europa inteira?

V

Não! O Papa não póde transigir, e se transigir a reforma bater-lhe-ha ás portas; o catholecismo expiará!

Mas de que maneira se conciliará a soberania temporal do Papa fóra do Vaticano e a unificação da Italia com Roma para capital?

Será preciso permittir-se que o Papa caminhe, já e já, para o exilio? E durante o seu exilio, quem se tornaria eterno? Seria preciso correr-se o risco de perturbar-se o repouso das consciencias?

Será preciso abandonar-se as egrejas, privada dos seus pastores, as influencias apaixonadas, que sob o prestigio de defeza da religião, viriam talvez accender uma guerra fatal em toda a Europa?

Já disse: estou intimamente convencido de que se póde reservar a questão, sem corrermos os riscos que ella parece mostrar-nos.

Mas não olhem sómente á primeira indicação da partilha da cidade de Roma os homens serios, que me fizerem a honra de lançar os olhos sobre estas paginas; os que só isso fizerem não terão visto senão um lado da solução, e a regeitarão como impraticavel, como humilhante para o Papa.

Queiram elles ter o incommodo de me acompanhar, e terei talvez a satisfação de convence-los.

VI

Examinemos primeiramente em algumas palavras se haveria meio de conservar o poder temporal do Papa sem lesar os interesses das populações.

Está demonstrado que no estado actual os romanos não querem, por condição alguma, o governo temporal dos sacerdotes; está demonstrado que o governo temporal dos sacerdotes não é modificavel. Mas tambem está demonstrado que o Papa tem necessidade do poder temporal, sem o qual a sua liberdade e independencia, ficam ou destruidas ou compromettidas seriamente; está demonstrado que a Italia tem necessidade da sua capital, e que para te-la é preciso que a França abandone Roma, e se a França abandonar Roma, é preciso que o Papa tambem a abandone. Ha, pois, responsabilidade em deixa-lo dominar sobre populações que o regeitam, e cuja submissão está subordinada á presença das baionetas francezas. E' preciso procurar-se-lhe um outro estado?

Não ha um só na Europa, que esteja disposto á entregar-se, em corpo e alma, ao poder temporal do Papa, não vejo uma só nação disposta a recebe-lo como soberano, assim como tambem não vejo soberano algum disposto a ceder-lhe os seus estados.

Será preciso edificar uma cidade sobre um ponto qualquer do globo? Mas seria isso resolver a questão com a questão. Mas o que será preciso então para evitarmos de tocar no poder temporal do Papa e para satisfazer ás justas exigencias das nações?

VII

Ja tive a honra de o dizer e S. alteza o principe Napoleão disse-o ao senado: é preciso deixar o Papa em Roma, no Vaticano, sobre os tumulos de S. Pedro e de S. Paulo, sob o zimborio de Miguel Angelo. Mas em que condições?

E' essa a questão: são estas as condições novas, que é preciso aprofundar; é preciso ver se ellas resolvem a questão, e discutirmo-las.

A brochura *O Papa e o Congresso* demonstrou que a extensão do dominio não era a questão; demonstrou tambem que a verdadeira questão era a necessidade de manter o poder temporal do Papa, de o desembaraçar, tanto quanto possivel, de todas as responsabilidades, que incumbem a um governo e de collocar o chefe da egreja em uma esphera, em que a sua autoridade espiritual não podesse ser compromettida nem influida pela sua autoridade politica.

Ora, não podemos dizer que satisfariamos a essas condições collocando, como o propunha o ministro Aldini ao imperador Napoleão I, o Papa no Vaticano, onde a sua pessoa seria considerada independente, porque seria proprietario do palacio; e é preciso que o Papa tenha um dominio; é preciso que elle seja soberano pontifice.

Temos ainda, infelizmente, muitos exemplos de pequenos principes soberanos, cujo Estado póde ser percorrido em algumas horas, e citaremos sem entrar na Allemanha o principado de Monaco, recentemente desapparecido da carta da Europa. Pode-se ser principe em um Estado microscopico, mas é sempre preciso um Estado.

Lembremo-nos porém de que para ter um Estado, quando se está em condições, em que o exercicio da soberania não é possivel senão fóra das leis communs, é preciso contentar-se a toma-lo sem habitantes, porque potencia alguma pode, no seculo em que vivemos, tratar as populações como um rebanho. E' preciso pois começar-se por ter um Estado fóra tambem das condições e das leis communs e aceita-lo sem habitantes indigenas.

Esse estado do Papa deve ser: 1° a margem direita da cidade de Roma, 2° o territorio que se estende desde la Storta ou Baccano, até Palo.

VIII

Como nesse estado tudo deve estar fóra das leis communs, é preciso que esse estado, essa cidade, só pertença a um dono, o papa; que o terreno e as construcções sejam a sua propriedade inalienavel, immutavel; que elle o cerque, se é esse o seu desejo, elle ou os seus successores, d'uma muralha mais espessa do que a da China; que estabeleça em cada um dos pontos, em que quizer permittir a entrada, alfandegas, como as tinha nas suas fronteiras antigas; que não deixe penetrar como no passado, nem um homem suspeito, nem um livro impio, nem um jornal liberal. Mas receba elle ali todos aquelles que animados por um respeito verdadeiro pelo chefe da egreja romana, quizerem viver em paz sob o seu governo paternal.

Edicte ahi suas leis; faça-as respeitar; puna os transgressores; seja rei e pontifice; reine e governo em plena segurança, em plena liberdade.

IX

Quem ha ahi que pudesse pôr-lhe obstaculos? quem ousaria entre os seus subditos voluntarios, elevar a voz e reclamar contra as suas decisões soberanas e infalliveis? Habitantes livres e espontaneos de um estado, em que se acha interdita toda a possibilidade de possuir bens immoveis, patria escolhida com conhecimento de causa, os filhos nascidos sob esse regimen não poderiam allegar o amor da patria para buscar conspirar contra a autoridade soberana, pois que para procurar a liberdade, basta-lhes mudar de habitação, passar o Tibre e voltar ao estado normal de cidadão.

Reinando e governando com uma independencia completa, segundo a sua consciencia e a sua vontade, sem codigo e sem legislação, atirando ao mundo dogmas novos ou sustentando os antigos, decidindo livremente nas questões religiosas, ao abrigo de toda a preoccupação politica, sem temor de invasões e obstaculos mais serios, sem preoccupação pelo futuro, honrado, respeitado pelo mundo inteiro, adorado por seus subditos voluntarios, o *pae* de todos os fieis reuniria ao redor delle indistinctamente e sem ciume de todas as nacionalidades, porque o Papa não conhece senão homens, filhos e catholicos; seria o chefe verdadeiro da egreja, sem que pessoa alguma pudesse suspeita-lo de estar submettido á influencia alguma exterior.

X

Está demonstrado pela brochura *O Papa e o Congresso* que a extensão do territorio é completamente extranha á questão da independencia e da soberania temporal do Papa; que um territorio mais limitado deixa-lhe uma mais larga porção de liberdade de acção, porque está desembaraçado de preoccupações politicas. A questão fica assim redusida á parte material, a uma simples troca de territorio, a uma simples avaliação de immoveis.

Ja provei algures, que fallando financeiramente, o papado ganharia na troca; as rendas das antigas possessões não bastavam para pagar as despezas do estado, emquanto que a propriedade absoluta do territorio e das construcções da margem direita dariam uma renda superior ás necessidades de um soberano que nada teria a despender na sua defeza e no governo dos seus subditos, sem fallar neste momento das larguezas voluntarias dos povos catholicos.

Os que conhecem Roma sabem que a parte da cidade na margem direita do Tibre é uma propriedade susceptivel de satisfazer ás despezas da mais feliz existencia de principe. Além disso, as rendas da egreja romana não ficariam diminuidas, porque todas as chancellarias ecclesiasticas, todas as congregações continuariam a funccionar como nos mais bellos dias do papado.

XI

Resta pois praticar essa combinação, apezar dos protestos da côrte romana. Mas deixemos os romanos no seu trabalho.

O exercito francez que está em Roma para proteger o Papa, estacionará no Vaticano onde reside o pontifice. Se os romanos cortarem as pontes que os ligam ás duas partes da cidade, acontecerá que, sem o menor abalo, sem a menor explosão, a Roma capitolina se tornará a capital da Italia regenerada, sem que a cidade eterna tenha perdido o papado sem que o papado fique compromettido, humilhado, embaraçado no seu exercicio da soberania temporal e espiritual.

XII

Não tenho necessidade de repetir que em taes condições não é para temer que o papa possa achar-se sem subditos voluntarios. Já o disse: se um governo, nas condições enunciadas na brochura *O Papa e o Congresso*, estivesse exposto a não encontrar subditos, esse governo estaria condemnado para sempre e teria cumprido a sua missão.

No mesmo dia em que, por effeito da expropriação por causa do interesse universal, os habitantes do *Trastevere* e de *Borgahi* fossem obrigados a procurar uma habitação no outro lado do Tibre, os delegados do papa assignariam milhares de cartas de naturalisação para satisfazer as necessidades dos numerosos habitantes, que viessem voluntariamente declarar-se seus subditos. E isso comprehende-se sem implicar uma só contradição.

Não se quer o papa-rei nas condições em que elle se achou na sua volta á Roma em 1815; porém muita gente se julgaria verdadeiramente feliz vivendo « em um cantinho da terra, sequestrado dos interesses e das paixões que agitam os outros povos e sob um governo que se approxima mais da autoridade da familia do que da administração do povo. » (*O papa e o Congresso.*)

XIII

O papa em Roma e no Vaticano, soberano independente no seu pequeno estado, tendo por subditos todos aquelles, que quizessem já viver sob o seu dominio e que o papa quizesse admittir deixando-lhes a faculdade de voltar á sua antiga nacionalidade passando a fronteira...é essa a unica e a verdadeira solução da questão romana.

Declare o governo francez não se oppor á livre demonstração da vontade nacional na margem esquerda do Tibre;

Declare o governo de Victor Emmanuel, em nome da nação italiana, comprar por expropriação todos os bens existentes na margem opposta declarando-os propriedades inalienaveis e incessiveis do soberano pontifice;

Nomeem-se commissarios para fixar o limite da propridade pontificia;

De-se ao santo padre uma guarnição de honra, até que se cerque o seu dominio de fronteiras regulares, e esteja executada a transmissão da propriedade;

E o papa reinará no Vaticano; a Italia terá a sua capital; a questão Romana estará solvida, o santo padre estenderá a mão para abençoar o imperador, que deu tão brilhantes provas de sua dedicação ao pontifice, e para consagrar o rei magnanimo, que soube fazer triumphar a santa causa da nacionalidade e da unidade italiana.

As consciencias ficarão tranquillas, e os Srs. bispos não terão as perseguições da egreja a deplorar, da egreja, que nunca esteve em jogo, mas que com effeito poderia correr algum risco, se houvesse obstinação, de um lado a tirar ao papa a autoridade temporal, e do outro a submetter-lhe cidades e provincias, que regeitam o governo clerical.

UM ROMANO.

(*Commercio do Porto.*)

PICCIOLA.

U. B. SAINTINE.

A' M.me Virginie Ancelot.

(Continuação do n. 187.)

Livro terceiro.

II

Impondo-se privações e penitencias as mais rudes, jejuava, macerava-se, ficava ás vezes até tres dias sem tomar alimento algum e cahia em desfallecimentos, honrados por elle com o nome de extases. Tinha visões e revellações. Como certos Quietistas, á força de domar sua natureza material cria ter chegado a tornar sua alma visivel e conversava com ella. E sua saude destruia-se, sua razão perdia-se: estava louca!

Um dia ouvio elle uma voz vinda dos céus, que lhe ordenava que fosse converter os Valezios hereticos, cujos restos existiam ainda não longe delle, na Valezia.

Giacomo poz-se á caminho, atravessou os paizes banhados pelo Sezia, chegou ao cume dos grandes Alpes, do lado do monte Rosa; porem, subitamente detido pelo inverno no meio de um povoado de pastores, foi-lhe preciso passar muitos mezes abrigado sob o vasto tecto de uma cabana, por que as neves amontoadas tinham obstruido as passagens.

Essa cabana, chamada no paiz *las Stablas* ou *les Etables* era um longo quadrado de quinhentos pés de extensão, aberto somente do lado do sul, e fechado, calafetado em suas outras partes por fortes taboas de pinho, unidas entre si por meio de gommas, resinas e musgos. Na estação rigorosa homens, mulheres, meninos, rebanhos, tudo ahi reunia-se sob o sceptro do mais antigo do povoado. No centro da habitação uma fogueira de continuo alimentada, fazia ferver á borbutões uma enorme caldeira, onde alternativamente e ás vezes tudo junto preparava-se para todos os legumes seccos, o toucinho, o carneiro, os quartos de cabrito montez, que se comia nas refeições com um pão de castanha, bebendo-se á guisa de vinho um licor acre-doce, preparado de uva d'urso e arandos fermentados.

Ahi occupações numerosas, o cuidado dos rebanhos e das crianças, a preparação dos queijos, a fiação de linho, a fabricação de instrumentos oratorios para forçar mais tarde durante o rapido estio desses climas os rochedos a produzirem; vestidos de pelle de carneiro; cestos de entrecasca d'arvore; pequenos moveis elegantes de madeira de larix e de sycomoro, destinados á cidade, tinham em movimento toda a população da cabana, população laboriosa e alegre, que misturava seus risos e canções com o barulho dos machados, das rodas e martellos. Ahi o trabalho parecia doce; o estudo e a oração eram reputados deveres e prazeres. Ahi, cantava-se santos canticos com vozes harmoniosas e exercitadas: os mais velhos ensinavam aos mais moços o conhecimento dos livros e do calculo, aos mais dispostos a musica e até mesmo um pouco de latim; por que a civilisação dos Altos Alpes, como sua vegetação conserva-se sob a neve ao menos entre esses povoados, e não é raro ver, na volta dos primeiros calores, descer dessas *fazendas* para as aldeias da planicie menestreis e mestres de eschola, que vão propagar á baixo da montanha a instrucção e o prazer.

Os hospedes de Giacomo eram valezios.

Para um convertidor a occasião mostrava-se bella; porem desde a primeira palavra articulada por elle á respeito de sua missão, o chefe da familia, velho octagenario, menos respeitavel ainda pela sua edade do que pelos trabalhos e virtudes, de que todos os instantes de sua vida tinham sido cunhados, impoz-lhe silencio.

— Nossos paes, diz elle,—quizeram antes soffrer o exilio, a dispersão, a propria morte, do que consentir no culto das imagens: não espereis fazer sobre nós o que não poderam sobre elles seculos de perseguição. Estrangeiro, eis-vos condemnado a viver sob nosso tecto: orai á vossa maneira, nós o faremos á nossa; porem uni vossos exforços aos nossos em um trabalho commum; por que aqui, longe dos ruidos e distracções mundanas, a occiosidade matar-vos-hia. Sede nosso companheiro, nosso irmão, em quanto as neves pesarem sobre nós Depois de desempedidos os caminhos podereis deixar-nos, se quizerdes, sem abençoar o lar, que vos tiver aquecido, sem voltar-vos mesmo para saudar com o gesto os que vos tiverem agasalhado e nutrido. Nada lhes devereis, por quanto tereis trabalhado com elles, e se houver saido á nosso favor, Deus o pagará.

Forçado a submetter-se, ficou Giacomo durante cinco mezes em companhia desta honrada gente; durante cinco mezes foi testemunha de suas virtudes, durante cinco mezes, de manhã e de tarde, ouvio as acções de graça, que dirigiam á Deus somente. Seu espirito acalmou-se, deixando de ser excitado pela vista dos objectos de seu culto exclusivo, e quando essa prisão, que o gelo fechára sobre seus passos, lhe foi aberta pelo sol, ao aspecto desse sol e das magnificencias da natureza, de que estava privado desde tanto tempo, e que se desenvolviam á seus olhos de cima dos Alpes,—a idéa do Senhor eterno e todo poderoso entrou grande e viva em sua alma e reconquistou seu lugar usurpado.

A chegada dos primeiros passaros, a vista das primeiras plantas, que sahiam todas floridas de debaixo da neve; em torno dellas o zumbido de enxames de abelhas, tudo excitava seus transportes de alegria e de amor!

Um volume inteiro não bastaria para pintar as sensações numerosas e diversas, por que passou então Giacomo. O bom velho tomara-lhe affeição; elle conhecia pouco os livros dos sabios, mas unira suas proprias observações ás de seus paes, e agradava-lhe explicar o creador pela creação. Emfim, deste asylo, ante o qual se appresentara com a cabeça cheia de idéas de fanatismo e intolerancia, o convertedor sahio quase inteiramente convertido. O habito do trabalho, o espetaculo da familia. chamaram as idéas de Giacomo para os deveres, que lhe restava preencher.

Correu pois a apresentar-se ao locutorio de sua mulher. Seria ainda uma historia completa a narrar a dos meios, que devera elle ter empregado afim de reconquistar aquelle coração á principio por elle repellido.

Esta historia valerá a pena contar-se um dia.

Em pouco tempo, depois de esforços incriveis para arrancar sua mulher á vida claustral, para destruir o effeito de suas primeiras lições, de seus primeiros ensinos. Giacomo Girhardi, tornado á razão, á felicidade, ás crenças verdadeiras, torna-se o melhor dos esposos, depois, no fim de alguns annos, o mais feliz dos paes.

Vinte e cinco annos de sabedoria e virtudes resgataram seus erros.

De volta á Turin, no meio dos seus, creara com sua industria occupações dignas de si. Possuia uma boa fortuna, que o trabalho ainda mais augmentaria se sua caridade não desse um escoadouro á seus lucros. Praticar o bem lhe era tão doce! O amor de seus semelhantes enchia-lhe o coração de alegria, e o estudo da natureza ajuntava um encanto inexgotavel á sua vida.

A natureza animada excitou sobretudo suas curiosas investigações, e como Deus é grande até em suas mais pequenas obras, os insectos, offerecendo-se mais facilmente as mãos do phylosopho religioso, obtiveram a preferencia sobre as outras producções do sublime obreiro.

Eis por que mais tarde, durante seus dias de captiveiro, o velho Girhardi merecerá da parte de Ludovico o sobrenome singular de *apanhador de moscas*.

V

Dentro em pouco os dous captivos não tiveram mais segredos um para o outro. Depois de haverem rapidamente contado os principaes acontecimentos de sua existencia, tomavam-os destacadamente para verificarem as menores emoções, que lhes tinham assignalado o curso.

Fallavam tambem de Theresa. porem Charney, á este nome embaraçado, sentia de chofre subir-lhe ás faces, e o velho tornava-se pensativo, e um momento de silencio triste e solenne acompanhava sempre a lembrança do anjo ausente.

De mais boa vontade eram suas narrações interrompidas por alguma grave discussão sobre um ponto de moral, ou por observações sobre as esquisitices da natureza humana. A philosophia de Gerardi, doce e consoladora, fazia consistir a felicidade no amor do proximo; e Charney, ás vezes em desacordo com elle não podia comprehender que aquelle fóco de indulgencia e de ternura houvesse assim perdurado para com os homens, á pesar das injustiças e perseguições, que o virtuoso piemontez tivera a supportar delles.

— Porem, lhe dizia elle,—não maldissestes vós esses homens no dia, em que depois de vos haverem cobardemente calumniado, privaram-vos de vossa liberdade e da vista de...vossa filha?

— A falta de alguns devia cahir sobre todos? Aquelles mesmos que me prejudicavam,—quem sabe?—enganados pelas apparencias, cegos por um fanatismo politico, eram talvez de bôa fé! Crede-me, meu amigo, é preciso pensar no mal, que se nos causou, com a idéa de perdão no fundo do coração. Qual de nós não carece delle para si mesmo? qual de nós não tem tomado o erro pela verdade? O apostolo S. João disse que Deus era todo amor. O! quanto esta palavra é bella e verdadeira! Sim, e é amando que nos elevamos á Deus e tomamos delle forças para supportar a desgraça. Se eu tivesse entrado nesta prisão com um pensamento de odio contra a humanidade, morreria de desespero sem duvida. Mas não, graças aos céus, esses pensamentos peniveis estavam longe de mim! A lembrança de tantos amigos bons, que me foram fieis em meu infortunio, de tantos corações que gemeram por causa dos meus soffrimentos, fazia-me ainda mais amar meus semelhantes, e o momento cruel de meu captiveiro foi aquelle, em que me prohibiram a vista de um homem.

— Como! usaram de taes rigores para comvosco?

— Desde o primeiro momento de minha prisão,—proseguio seu novo amigo,—fui transplantado para a cidadella de Turim, posto em segredo e fechado em uma galeria subterranea, onde os proprios carcereiros não podiam communicar comigo; passavam minha comida por meio de uma roda, e durante um longo mez nada veio interromper esta muda solidão. E' preciso saber o que experimentei então para comprehender quanto, á pesar de todos os sonhos de nossos philosophos selvagens, o estado de sociedade é o estado natural da raça humana e que privação supporta o desgraçado condemnado ao isolamento! Não ver um homem! viver sem ser sustentado por um olhar, sem que uma voz retumbe á seus ouvidos, sem tocar uma mão com a vossa mão! repousar a fronte, o peito, o coração apenas sobre objectos frios e insensiveis, é medonho? e a razão a mais forte não deixaria de succumbir. No entanto um mez eterno escoou-se assim; apenas tinha elle começado, e ja, quando meu carcereiro vinha de dous em dous dias renovar minhas provisões, o barulho apenas de seus passos causava-me alegrias inexplicaveis. Eu esperava esse momento com anxiedade; gritava-lhe bons dias atravez da porta de ferro que nos separava; porem elle não me respondia; procurava durante o girar da roda entrever-lhe o rosto, a mão, os proprios vestidos! Não o conseguia e me desolava! Trouxesse elle sobre suas feições o signal da crueldade e do vicio, eu te-lo-hia achado bello. Estendesse elle os braços para mim, ainda quando fosse para repellir-me, eu te-lo-hia abençoado! Porem nada! nada! só o vi no dia de minha transferencia para Fenestrelle.

Tinha eu então por unica distração, por unico prazer, por unica companhia, pequenas aranhas, que analysava horas inteiras; porem ja as havia analysado tanto! Fizera-as minhas amigas, por que com ellas destribuia meu pão. Não faltavam ratos tambem em meu carcere, porem estes animaes sempre me causaram um espanto e um desgosto indisiveis. Nutria-os tambem da melhor maneira que me era possivel, evitando com tudo sua approximação e contacto. Todavia o cuidado que tinha com as minhas aranhas, o terror mesmo que me inspiravam meus pobres ratos não bastavam para distrahir-me, e o desespero apoderava-se de mim pensando em minha filha!

Charney fez um movimento. Girhardi comprehendeu o que nelle se passava e apressou-se em proseguir tomando um ar de serenidade.

— Oh! mas não tardou a sorrir-me um boa fortuna. A luz penetrava em minha galeria por uma trapeira, fortemente engradada por meio de uma cruz de ferro (era mesmo diante desta cruz de minha prisão que eu fazia minhas preces pela manhã e pela tarde); um alpendre obliquo que se ia alargando, erguia-se em frente da trapeira, e só permittia fixar minhas vistas na extremidade superior de um largo panno de muralha, lançada como união de dous bastiões. Por cima de mim estava situado o torreão da cidadella. Um dia...celeste Providencia! quanto te rendi graças! a sombra de um homem desenhou-se de repente sobre a parte da muralha, que se estendia ás minhas vistas! não pude ver o corpo, mas adivinhei-lhe os movimentos pelos da sombra! Esta sombra ia e vinha:—era a de um soldado recentemente posto de sentinella na plata-forma do reducto. Eu distinguia o talhe de seus vestidos, suas dragonas, a curva de sua patrona, a ponta de sua baioneta, as oscillações de seu penacho! Como expressar-vos, meu amigo, a alegria que me encheu a alma? Eu não estava mais sosinho! acabava de chegar-me um companheiro! No dia seguinte e nos outros a sombra projectada do soldado appareceu de novo sobre a muralha, delle ou de um outro! Mas emfim era sempre um homem, um de meus semelhantes, que se movia, que vivia ali, quase aos meus olhos! Observava e seguia as alternações de ida e vinda da sombra; punha-me em communicação com ella; caminhava ao longo de minha galeria no mesmo sentido que o soldado ao longo da plata-forma; quando rendiam a sentinella, dizia adeus ao que sahia e dava bons dias ao que entrava como é de costume; conhecia o cabo-d'esquadra; conheci mesmo cêdo todos os meus guardas militares somente pelas sombras. Dir-vos-hei? sentia por alguns preferencias inexplicaveis. Conforme sua attitude, sua marcha, a lentidão ou vivacidade de seus gestos, pretendia adivinhar sua edade, seu caracter, seus sentimentos! Este apressava os passos, fazia girar rapidamente nas mãos sua espingarda, ou balançava a cabeça em compasso; sem duvida era moço, de um natural alegre;—elle cantava ou embalava-se em sonhos de amor. Aquelle passava com a fronte curvada, parava as vezes, e apoiando os dous braços na bocca d'arma, ficava por muito tempo em uma attitude melancholica;—devia pensar em sua mãe ausente, em sua aldeia, em tudo que deixara apos si! Levava a mão ao rosto...para enchugar uma lagrima talvez! E havia algumas dessas sombras queridas que eu tomava em affeição, interessava-me por sua sorte e fazia votos e orava por elles;—e eram novas ternuras, que germinavam em meu coração e o consolavam. Crede-me, meu amigo, é preciso que amemos aos nossos semelhantes, é de mister ama-los com todas as forças;—a felicidade está nisso!

— Homem excellente,—diz Charney internecido,—quem vos não amaria! Por que vos não conheci mais cedo! Minha vida teria sido mudada. Porem devo eu lastimar-me? Não achei aqui o que o mundo me recusára, um coração dedicado. um apoio solido, a virtude, a verdade, vós e Picciola?

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

O BATEDOR DE ESTRADA

POR

PAULO DUPLESSIS.

SEGUNDA PARTE.

XXXIII

(*Continuação.*)

Teria Joaquim Dick percorrido apenas o espaço de uma milha quando fez parar o seu cavallo, e inclinando-se para o chão poz-se a examinar com attenção o vestigio mal perceptivel de uma pégada impressa n'uma porção de pedra calcaria. O acaso acabava de favorece-lo, evitando-lhe longas e penosas indagações; pois que fê-lo deparar com o rasto do marquez d'Hallay.

Descoberto esse ponto de partida nada mais restava ao Batedor de Estrada: possuia o fio de Ariadne. Sem hesitar, sem fazer a mais pequena reflexão proseguio o seu caminho. Essa facilidade e certeza em seguir assim os vestigios mal distinctos das pisadas de alguem teria surprehendido a qualquer Europeo. Para Joaquim esse empenho era facil: a medida que avançava desenhava-se-lhe no semblante uma expressão de ironia cada vez mais saliente.

— E não ter eu logo comprehendido a direcção que elle deverá ter seguido! Que cousa inexplicavel e ao mesmo tempo invencivel é essa attracção natural que o ouro exerce sobre os cobiçosos! Dir-se-hia que elles o sentem de longe pelo faro, da mesma sorte que o cão fareja a caça!

E sem mais reparar para o vestigio dos passos de fugitivo, Joaquim deitou o cavallo a galope.

Depois de ter assim corrido uma meia hora, parou de novo.

— Elle deve estar por aqui, murmurou apeando-se do cavallo.

O lugar em que se achou o Batedor de Estrada em nada se assemelhava á paysagem, que os aventureiros tinham percebido das margens do rio Jaquesila. Successivas e numerosas escabrosidades do terreno destruiam a egualdade da planicie. A vegetação, se bem que não apresentava a abundante riqueza dos climas tropicaes, todavia não era destituida de vigor. Espessas moitas de espinhos, pequenas matas de frondosas arvores occupavam uma grande especie de solo.

Joaquim deixou ficar o seu cavallo, e penetrou resolutamente por entre as moitas; teria andado uns cem passos quando chegou-lhe aos ouvidos um ruido bastante distincto, semelhante a carreira rapida de um javali atravéz de um espinheiro!

— Sr. d'Hallay! gritou elle com a voz clara e vibrante continuando sempre a avançar.

O ruido cessou; e logo depois Joaquim ouvio o som produzido pelo gatilho de uma carabina que se armava.

— Não gasteis a vossa polvora atirando, não digo sobre um amigo, mas sobre um defensor que a Providencia vos envia, disse friamente sem cessar de caminhar para diante.

Não obstante a segurança que dava o Batedor de Estrada, o marquez de Hallay, pois era elle com effeito, continuava a ter a arma sempre apontada, e em termos de disparar.

A' vista da attitude ameaçadora do mancebo um sorriso de piedade roçou pelos labios de Joaquim.

— Pensaes, Sr. d'Hallay, que se eu tivesse más intenções pôr-me-hia a chamar pelo vosso nome prevenindo-vos assim de minha presença? Estaes enganado; já ha muito ter-vos-hia morto. Ora, abaixae a vossa arma; estaes assim representando uma figura muito ridicula.

Havia no sangue frio de Joaquim Dick a consciencia de uma tão esmagadora superioridade, que o marquez obedeceu com uma submissão, que nem mesmo procurou analisar.

— Os momentos são preciosos, continuou o Batedor de Estrada: segui-me, senhor.

— Seguir-vos, Joaquim? Para onde e porque razão? Em primeiro lugar é preciso que me digaes como aqui vos achaes, e a que titulo vos proclamaes meu defensor.

— Estas exigencias são inuteis, marquez: com tudo hei de a ellas responder. Urge porém antes que tudo que me acompanheis já; talvez andem a esta hora em nossa procura.

— Quem me diz, senhor, que não é um laço que me estaes armando?

Joaquim encarou para o seu interlocutor.

— A vossa derrota já não me admira, senhor marquez: pertenceis á forte raça dos verdadeiros aventureiros. Não tendes grandeza d'alma!

Bastou a maneira porque Joaquim pronunciou estas palavras para convencer ao marquez de Hallay de que devia confiar-se nelle: comtudo, ou porque não se quizesse submetter á desvantagem que até então existira de seu lado durante a conversação precedente, ou porque a sua curiosidade vivamente excitada não lhe permittisse guardar para mais tarde uma explicação, o marquez em lugar de ceder ao convite de Joaquim dirigio-lhe a palavra pelo modo seguinte:

— Senhor, se a natureza me recusou grandeza d'alma, concedeu-me pelo menos um juizo recto e são. Ora, não posso comprehender o interesse que a boa hora me vindes hoje demonstrar, nem o motivo que vos obrigou a procurar-me no intuito unicamente de salvar a minha pessoa. Amisade—não póde ser, porque nunca a houve entre nós: sympathia — muito menos. Assim pois persisto no meu intento de não acompanhar-vos.

— Deus queira, Sr. d'Hallay, que não tenhaes bem depressa motivo de arrepender-vos amargamente desta vossa desconfiança, e obstinação, porque é muito provavel que ellas vos sejam fataes! Cada minuto, cada segundo que passa aggrava em extremo a vossa posição. O que está escripto lá em cima ha de cumprir-se neste mundo! Fallae, senhor, que explicações exigis? Recommendo-vos sobre tudo que sejaes conciso.

— Foi por vossa propria deliberação que me viestes procurar?

— Não, foi Antonia quem m'o pedio.

— Antonia!

— Sim.

— A condessa d'Ambron!

O pasmo do marquez d'Hallay foi tão excessivo que privou-o de fallar por algum tempo.

— Antonia! repetiu elle afinal como se duvidasse do que tinha ouvido. Não, não póde ser!

— Porque?

— Porque a condessa d'Ambron, longe de desejar a minha salvação, deverá ter sonhado até com a minha perda.

— Como vos enganaes?

— Então......

— Bom! interrompeu o Batedor de Estrada: eis que de uma asnatica desconfiança ides já cahir n'um absurdo insolente. Eu estava certo de que, se chegassemos ao capitulo das explicações, seria um nunca acabar. Ha tantas cousas que escapam á comprehensão dos espiritos positivos como o vosso! Quereis saber em que conta vos tem Antonia? Ouvi: quando se falla de vossa pessoa—ella horrorisa-se; quando pensa em vós—ella tem piedade! A' seus olhos não sois um inimigo, nem um monstro, nem um amante odioso; sois um ente humano, que ella nunca desejaria, e nem deseja mais encontrar no seu caminho; mas a quem quiz salvar de um terrivel supplicio que o ameaça! O que acabo de dizer é enigma para vós, não é, marquez?

— Porém vós, senhor? replicou o Sr. d'Hallay sem responder a esta pergunta do Batedor de Estrada. Qual é o motivo que vos impelliu a associar-vos ao que chamaes piedade de Antonia?

Joaquim Dick encarou friamente e por bastante tempo o seu interlocutor: depois disse-lhe com uma voz, cuja inflexão lhe não era habitual:

— O desejo de praticar uma boa acção.

O marquez estava sendo dominado por extraordinaria incerteza: emfim deliberou-se a tomar um partido.

— Se eu confiar-me de vós, respondeis pela minha salvação?

— Eis o que não me é dado affiançar; prometto porém empregar todos os meus esforços, e fazer mais do que vós podeis fazer para esse fim.

— Bem, senhor, estou ás vossas ordens: partamos.

O Batedor de Estrada não esperou por segundo convite; aproveitou-se logo da boa vontade do mancebo para affastar-se o mais depressa possivel.

Sahindo da mata voltou-se para o Sr. d'Hallay, que vinha um pouco atrazado, e esperou.

— Subi ás minhas costas.

— A's vossas costas!

— E então? E' preciso não deixar os vestigios dos vossos passos impressos no chão. Demais provino-vos uma vez por todas de que as vossas duvidas e hesitações fazem-me perder um tempo precioso. Estando persuadido de que eu trabalho em vosso proprio interesse, nada mais vos resta senão prestar-me uma obediencia passiva.

Joaquim assim fallando chegou ao lugar em que o esperava Gabilan.

— Saltae sobre a garupa de meu cavallo. Bem: agora procuremos recuperar o tempo perdido por vossa culpa.

Gabilan, posto que carregado de um fardo duplo, devorava o espaço: o valente animal parecia comprehender que o seu amo era perseguido.

Durante uma hora inteira galopou com a ligeireza do veado, e a fortaleza do burro; os seus cascos estreitos eram aparados e rijos como o aço: qualquer que fosse o estado do terreno suas pernas compridas, finas e ligeiras não se dobravam a um falso movimento: era a locomoção levada ao grão de prodigio—era um vôo terrestre, permitta-se-nos assim dizer.

Muitas vezes durante essa carreira desenfreada Joaquim Dick prestára um ouvido attento aos ruidos da solidão. O marquez debalde o questionava sobre as suas observações; elle nada respondia.

De repente Gabilan parou, e estacou com tal immobilidade que parecia um cavallo de bronze.

— Chegamos? perguntou o Sr. d'Hallay.

— Ainda não; mas somos perseguidos.

— E por quem? pelos pelles-vermelhas?

O Batedor de Estrada alçou os hombros.

— Os cavallos selvagens dos Indios seriam admirados e invenciveis corredores na Europa; porém a par de Gabilan são machinas pesadas e ronceiras. Não são elles que nos teriam nunca alcançado.

— Neste caso não posso saber quem ha mais que nos persiga....

— Já vos esquecestes do nome de Lennox?

— Não me esqueci nem do seu nome, nem do seu semblante; e vo-lo provarei, Sr. Joaquim, se algum dia tiver occasião; mas não comprehendo como essa especie de louco grotesco póde alcançar-nos vindo a pé.

— Ha pouco gabei-vos eu a velocidade de Gabilan; pois sabei que nada é comparada com a de Lennox. Aquelle a quem denominaes um louco grotesco acompanha o veado na carreira!..

— Pouco importa: uma vez que vem só, que chegue!

Joaquim Dick abanou a cabeça com singular expressão.

— Lennox por si só vale dez homens!

— E' o que havemos de ver.

— Pelo contrario, espero que o não veremos, por beneficio vosso.

Joaquim saltou em terra e tirou a sella a Gabilan.

— Agora, meu amigo, disse elle passando-lhe as mãos pelas crinas, irás encontrar-me do outro lado.

Gabilan partiu aos saltos com o gracioso e travesso estouvamento do collegial que se prepara alegre e satisfeito para gozar das horas que lhe concedem de recreio.

A paysagem tinha mudado: agora representava os quadros de Salvador Rosa. Pinheiros gigantescos, cujos ramos caprichosamente dispostos sobresahiam á massa pardacenta de enormes montões de pedras, davam a esse lugar uma tristeza lugubre. Ruinas estravagantes, por tal maneira accumuladas pelo tempo, que ao ve-las ninguem poderia dizer se eram restos de passadas grandezas humanas, ou simplesmente um capricho da natureza, juncavam o solo de destroços seculares. Emfim um silencio mais profundo ainda do que o silencio que reinava no deserto envolvia esse sitio lugubre, assim como se respirava ali um ar custoso e pesado, razão porque os proprios animaes fugiam da tristeza e insalubridade dessas sombrias paragens.

O marquez d'Hallay contemplava com pasmo a Joaquim Dick que apoiado sobre os joelhos, e com o rosto inclinado para o chão parecia entregue a um trabalho incomprehensivel: o seu pasmo ainda mais cresceu quando vio uma pedra enorme movida por força invisivel destacar-se de repente da sua base, e patentear uma entrada subterranea.

O Batedor de Estrada voltou-se para o marquez.

— Então, senhor! lhe disse elle com esse ar zombador que em outro tempo lhe era tão familiar; é possivel que vos conserveis assim tão serio! Vós, o espirito positivo, o antigo galan parisiense, aceitaes sem sarcasmos esta ridicula e vulgar mudança de vista, que faz recordar os sombrios melodramas do estimavel Sr. de Pixerecourt? O subterraneo, não ignoro, e facilmente convenho nisto, já se acha de todo ófra da moda. Mas o que quereis? No deserto estamos mais atrasados ainda do que nas provincias. Eu não posso offerecer senão aquillo que tenho; os meus recursos são limitados. Tende pois o incommodo de seguir-me.

— Para onde me conduzis?

— Que bonita phrase para um melodrama! Representaes agora admiravelmente o vosso papel! Lastimo não ter que responder-vos senão uma banalidade: conduzo-vos para minha casa.

— Para vossa casa?

— Sim, para minha casa. Nada deveis receiar: estareis aqui em segurança, ao menos por emquanto. Não é porque o meu amigo Lennox ignore a existencia deste retiro; mas elle nunca pensará que eu seja tão louco a ponto de offerecer-vos nelle um refugio.

— E por que?

— Por que este subterraneo, meu caro Sr. marquez, encerra esses mesmos thesouros, cuja conquista meditastes, e vos fez deixar S. Francisco para correr atras de aventuras tão singulares! Conheceis agora que os esclarecimentos, fornecidos pela herança de Evans, eram de mediocre exactidão. O pensamento das penozas e inuteis indagações, que terieis a fazer, se conseguisseis aqui chegar em companhia dos vossos amaveis associados, deve consolar-vos da derrota que soffrestes nas margens do Jaquesila. Que um gentilhomem como vós corra atras dos combates — não é para admirar; mas de paladino esforçado tornar-se triste habitante de um subterraneo — é realmente uma metamorphose desagradavel!..... Então, não vindes? O que vos retem?

— Senhor, disse o marquez d'Hallay olhando fixamente para o Batedor de Estrada, conheço agora que tive razão em desconfiar de vós. E' incontestavel para mim que me fizestes cahir n'uma emboscada. Resta saber se esta traição vos será proveitosa: permitti-me que o duvide, por que ficae certo de que eu vos arrastarei na minha queda!....

— Bravo! admiravelmente declamado! exclamou Joaquim Dick com uma voz que se tornava cada vez mais escarnecedora. Não pensei, meu caro, senhor, que a minha scena do subterraneo désse tanto de si; não sei como agradecer-vos a vossa graciosa indulgencia. .

— Basta de zombarias, senhor! replicou o mancebo com o tom ameaçador. Esta comedia já tem durado de mais; é tempo de termina-la. Cheguemos francamente á questão. O que quereis, o que esperaes de mim?

— Espero de vós, meu caro senhor, uma perfeita ingratidão; e espero tambem, no caso de que consiga salvar-vos, não tornar mais a vêr-vos. Eis tudo.

O marquez nada disse; reflectia. Joaquim proseguio, porém desta vez com um tom absolutamente differente.

— Tendes razão, senhor, disse elle com gravidade, esta comedia tem durado de mais; é tempo de termina-la. A minha posição a vosso respeito é muito franca. Aborreço-vos de todo o coração, não porque sejaes um miseravel que quizestes roubar o meu ouro, mas porque perturbastes, aniquilastes até a existencia de uma menina pura e adoravel, quero fallar de Antonia. Todavia estou decidido a não recuar perante sacrificio algum, nem mesmo o da minha vida, para subtrahir-vos á vingança de Lennox: e isto só por que o prometti ao anjo a quem ultrajastes tão indignamente! Deveis attribuir as minhas zombarias de ha pouco ao odio sem igual que vos tributo, por que era preciso dar uma outra direcção aos meus pensamentos, sob pena de não poder conter a explosão. N'uma palavra os meus nervos estavam agitados, e foi para não despedaçar-vos como o tigre á sua presa que eu occultei as garras! Espero que se esta explicação vos não satisfizer, ao menos vos tranquilisará, e poupar-vos-ha a asneira de enfadar-vos. Aqui estamos sós, longe de ouvidos indiscretos, longe de olhares curiosos; o vosso amor proprio tem a solidão por salvaguarda: não vos creio pois tão louco, nem tão simples que procureis privar-vos voluntariamente de uma dedicação tanto mais efficaz e absoluta, por isso que o homem que a offerece se chama Joaquim Dick, e se dedica não por vós, mas por Antonia! Agora, senhor, accrescentarei que é superflua qualquer allusão ao que acaba de passar-se entre nós, e não serveria senão para embaraçar a minha tarefa já por si muito difficil. Guardemos em nossos corações a recordação do passado, e não deixemos mais que elle venha a nossos labios.

Seguiu-se um longo silencio. A attitude do marquez exprimia sentimentos os mais oppostos e contradictorios: era incontestavel que, a não ser a noite de angustias que tinha passado, a não ser a fome que começava a tortura-lo e a quebrar-lhe o vigor da alma e do corpo, pois haviam perto de quarenta e oito horas que não comia, não teria soffrido aquelle insulto, ainda que não houvessem ali testemunhas, ainda que ella devesse ficar sem echo.

— Indicae-me o caminho, senhor, estou prompto a seguir-vos.

Joaquim Dick passou adiante, accendeu um archote resinoso que achou logo á entrada do subterraneo, deu ao marquez para segura-lo e fechou outra vez a abertura, por onde ambos acabavam de penetrar no thesouro secreto dos antigos reis aztèques.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 193.

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA.—1861.